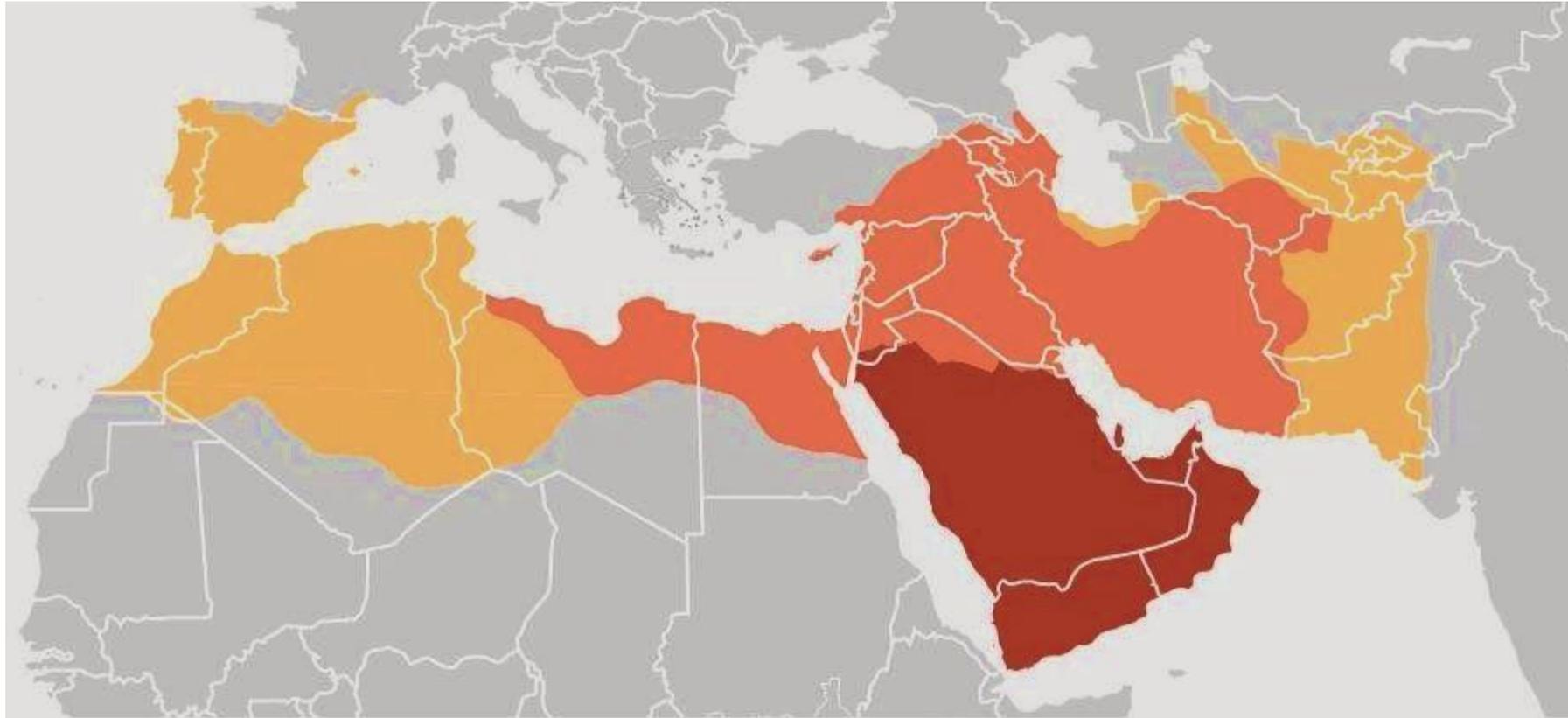


A formação de Portugal e a expansão marítima portuguesa





Português: Era dos Califas

- Expansão durante a época de **Maomé**, 622-632
- Expansão durante o **Califado Rashidun**, 632-661
- Expansão durante o **Califado Omíada**, 661-750

English: Age of the Caliphs

- Expansion under the Prophet **Mohammad**, 622-632
- Expansion during the **Patriarchal Caliphate**, 632-661
- Expansion during the **Umayyad Caliphate**, 661-750

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Map_of_expansion_of_Caliphate.svg

Expulsão dos Mouros e Dinastia de Borgonha

- Domínio mouro a partir do século VIII sobre quase toda a Península Ibérica
- Guerras de reconquista cristã no século XI
- Henrique de Borgonha recebe de Dom Afonso VI, rei de Leão e Castela, o condado de Portucale.
- Afonso Henriques, filho de Henrique de Borgonha, se rebela contra Leão e Castela e se torna rei, embora as relações de vassalagem permanecessem (1143)
- Início da Dinastia de Borgonha, que durou até 1383.

A Revolução de Avis

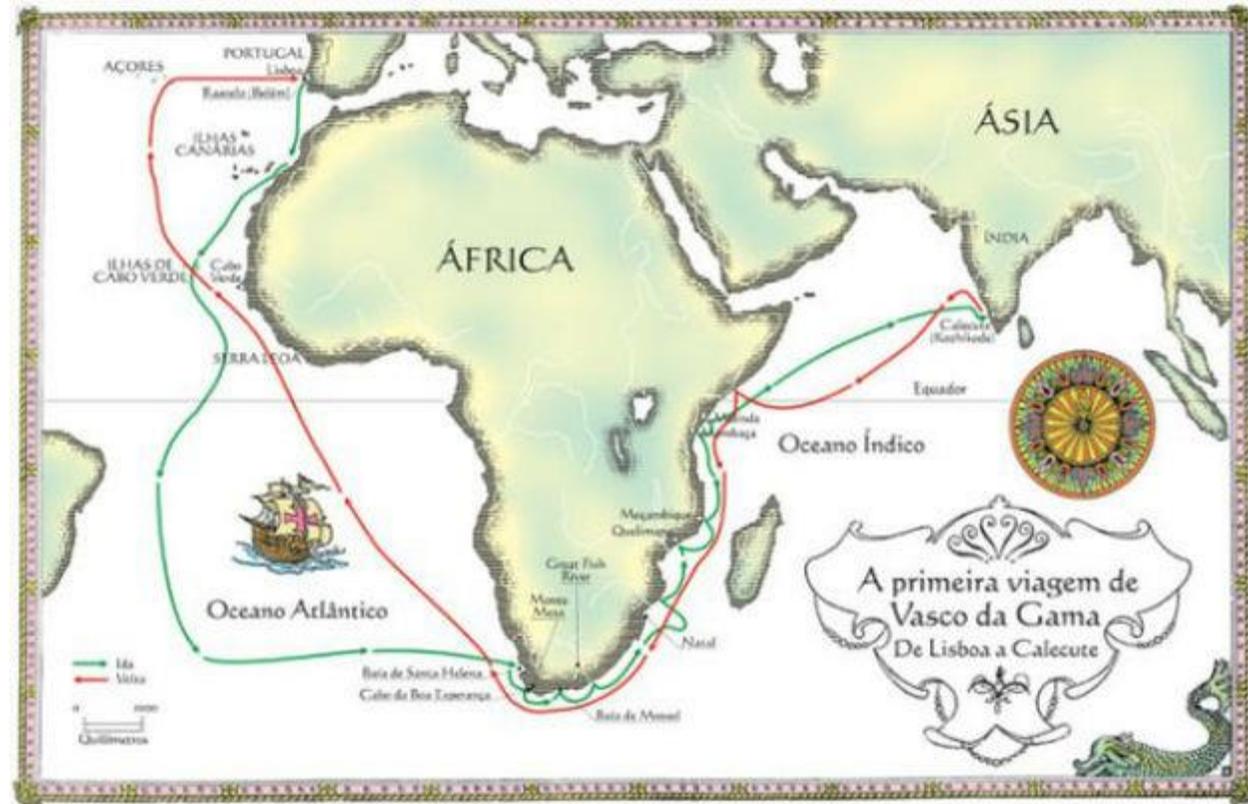
- Morte de D. Fernando sem deixar filho (1383)
- Guerra civil entre os que eram a favor e contra uma submissão ao reino de Castela
- Vitória de D. João, mestre de Avis e irmão bastardo de D. Fernando na Batalha de Aljubarrota (1385)
- D. João consegue o apoio da burguesia comercial sem romper com a nobreza.
- Início da Dinastia de Avis, que vai até 1580

A Expansão Marítima: processo de conquista para exploração de novas áreas a partir de grandes navegações

Motivações:

- Busca por especiarias e metais preciosos
- Monopólio das cidades litorâneas italianas, principalmente Gênova e Veneza, no comércio com o oriente via Mar Mediterrâneo
- Domínio das rotas marítimas atlânticas
- Expansão do Cristianismo

Obs: Périplo Africano (1415 – 1498) e a chegada às Índias com Vasco da Gama



Motivos para o pioneirismo português

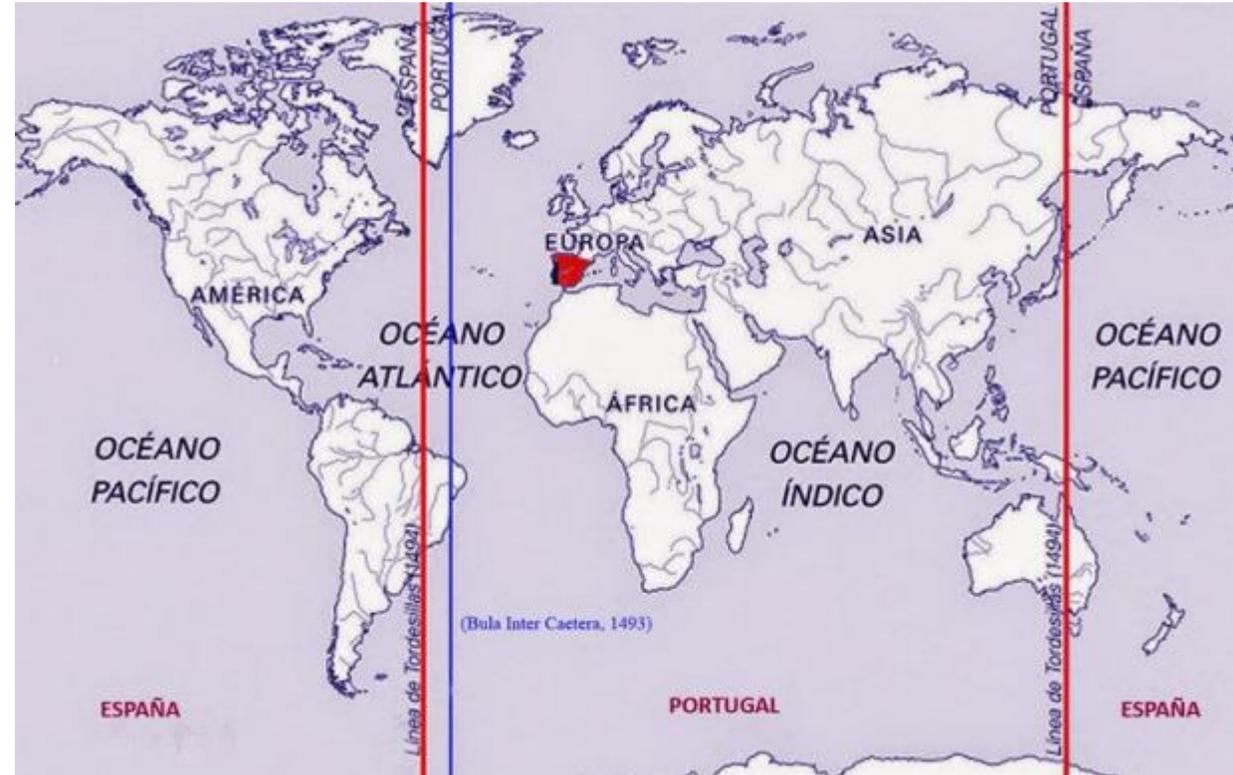
- Posição geográfica privilegiada
- Centralização e estabilidade política
- Ausência de conflitos
- Burguesia forte e participativa
- Avanços técnicos em cartografia, astronomia, geografia, engenharia naval

Obs: a escola de Sagres

O Tratado de Tordesilhas

Antecedentes:

- 1492: chegada de Cristóvão Colombo à América
- Grande interesse das duas potências (Por e Esp) nas terras recém descobertas
- 1493: Bula Intercoetera (100 léguas a oeste de Cabo Verde), através da mediação do papa Alexandre VI – Portugal não concorda
- 1494: Tratado de Tordesilhas (370 léguas a oeste de Cabo Verde)



Consequências:

- Modificação do eixo econômico (do Mediterrâneo para o Atlântico)
- Início do processo de Globalização*
- Exploração do Novo Mundo
- Chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil em 1500

HISTÓRIA PARA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS



CURSO EU MILITAR - ESA

Período Pré-Colonial (1500-1530)



Primeira missa no Brasil – Victor Meireles - 1860

O período pré-colonial é o período em que Portugal não estabeleceu uma política clara de colonização e povoamento de suas terras na América, descobertas em 1500.

- A expedição comandada por Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil, no litoral sul da Bahia, em 22 de abril de 1500
- O primeiro contato com os indígenas foi pacífico
- Em 01 /05/1500 Pero Vaz de Caminha escreve uma carta ao Rei D. Manoel sobre a chegada portuguesa, o contato com os habitantes locais e o local em si.
- Apesar do deslumbramento com a natureza, os portugueses não encontraram metais preciosos ou outra coisa que tivesse grande valor comercial
- Nesse momento, as atenções portuguesas estão voltadas para o comércio de especiarias no oriente
- Portugal não toma o Brasil como prioridade nesse primeiro momento

A exploração do pau-brasil

- Chamada de ibirapitanga pelos nativos
- Foi a principal atividade econômica desenvolvida no período pré-colonial
- Árvores típicas de florestas tropicais (Mata Atlântica brasileira)
- Dá origem a uma tintura com tons avermelhados, muito utilizada na Europa
- Escambo: troca de serviços e/ou mercadorias. Índios cortavam e davam pau-brasil aos portugueses em troca de artefatos como espelhos, facões, perfumes, colares
- Estanco: monopólio concedido pela Coroa portuguesa a comerciantes que arrendavam porções de terra para a exploração de pau-brasil
- Construção de feitorias (entrepósitos comerciais e fortificações)

Ex: Porto Seguro, Cabo Frio e Pernambuco

- Início da devastação da Mata Atlântica

As expedições exploradoras

- Reconhecimento e mapeamento da costa brasileira e de suas características e potencialidades.
- Organizadas pela Coroa e também por particulares
- “Costa do pau-brasil” e “Costa do ouro e da prata”
- 1501 – Expedição comandada por Gaspar de Lemos aportou no RN, passou pelo RJ e chegou até o Rio da Prata
- 1503 – Expedição de comerciantes particulares em parceria com a Coroa, comandada por Gonçalo Coelho.

Obs: a doação da ilha de São João a Fernão de Noronha em 1904

As expedições guarda-costas

- Patrulhamento do litoral brasileiro e combate ao contrabando e à ameaça de ocupação por piratas e corsários estrangeiros, principalmente franceses
- 1516 e 1526 – Expedições comandadas por Cristóvão Jaques
- Não houve sucesso devido ao tamanho do litoral brasileiro

1530: Expedição de Martim Afonso de Sousa (enviada por D. João III) e início da colonização

Antecedentes

- Concorrência e declínio do comércio de especiarias com o oriente
- Presença de piratas e corsários nas terras portuguesas na América
- Combate a piratas e corsários
- Fundação de vilas e ocupação do território (destaque para a vila de São Vicente em 1532)
- Início do cultivo de cana-de-açúcar (experiência portuguesa, financiamento holandês, mercado consumidor na Europa e condições climáticas e pedológicas favoráveis no litoral nordestino)
- Busca por possíveis produtos a serem explorados

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



AULA DE REVISÃO: a economia da Era Vargas

expressão: **intervencionismo estatal**,

tanto na agricultura quanto no setor industrial.

O controle da produção do café

Com a crise mundial que se havia se iniciado em 1929 e ainda se alastrava em 1930, as exportações de café haviam diminuído, e como resultado, o preço do produto diminuiu, muitos fazendeiros faliram e milhares de camponeses perderam o emprego.

Para diminuir a oferta do produto e, com isso, aumentar e estabilizar o preço do café, em 1931 Getúlio **proibiu o plantio de novas mudas de café durante três anos** e ordenou a **queima de milhões de sacas de café estocadas em depósitos do governo**.

Graças a essas medidas, a produção cafeeira do Brasil lentamente se reequilibrou, e a partir de 1939 o café voltou a alcançar bons preços no exterior.



O governo Vargas ficou marcado também por incentivar a produção de outros produtos agrícolas para além do café: algodão, cana-de-açúcar, óleos vegetais e frutas tropicais tiveram sua produção incentivada.

O incentivo funcionou, e nos anos finais da Segunda Guerra Mundial, produtos agrícolas como o algodão foram exportados em condições favoráveis.



O governo de Getúlio Vargas foi responsável pelo crescimento exponencial do setor industrial no Brasil.

Foi adotada a política de **industrialização por substituição de importações**, que tinha por objetivo substituir artigos importados por produtos semelhantes fabricados no Brasil.

Para isso, foram tomadas medidas para estimular o desenvolvimento industrial no país: **as taxas de importação foram aumentadas**, o que elevou o preço dos produtos estrangeiros para incentivar o consumo de produtos nacionais; e **os impostos sobre a indústria nacional foram diminuídos**, o que estimulou a produção industrial interna e o consumo de produtos nacionais.



Como resultado dessa política, o número de indústrias brasileiras dobrou no período: as indústrias nacionais de alimentos, tecidos, calçados e móveis tiveram amplo crescimento.

Além disso, instalaram-se no Brasil filiais de indústrias estrangeiras, voltadas para a produção química, farmacêutica, de eletrodomésticos, de motores de veículos, de pneus, etc.

s de base, fundando empresas estatais para atuar nos ramos da siderurgia e da mineração.

Dois exemplos de empresas estatais criadas durante a Era Vargas foram:

- **Companhia do Vale do Rio Doce:** fundada em 1942, com o objetivo de explorar minério de ferro em Minas Gerais;
- **Companhia Siderúrgica Nacional (CSN):** instalada a partir da construção da Usina de Volta Redonda em 1941, fornecia aço que era utilizado como matéria-prima em outros setores industriais do país, sendo fundamental para a nossa industrialização.



(ESA) A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) teve efeitos favoráveis à política de industrialização no Brasil. Nesse período, o fato responsável pelo impulso da indústria brasileira foi o(a)

- a) desenvolvimento da indústria automobilística e de bens de consumo.
- b) empenho efetivo do Estado na implantação da indústria pesada no Brasil.**
- c) Política dos Governadores, que estimulou a industrialização de São Paulo e Rio de Janeiro.
- d) política de emissão de dinheiro – o Encilhamento – para incentivar o consumo interno.
- e) Convênio de Taubaté, que favoreceu o comércio de manufaturados de origem brasileira.

(ESA) Assinale, dentre as proposições abaixo, aquela que relaciona as características descritas ao Estado Novo.

- a) Separação entre Igreja e Estado; fim da política do café-com-leite; e implementação da reforma financeira conhecida como “encilhamento”.
- b) Estabelecimento de eleições diretas para Presidente da República; abertura da economia aos produtos estrangeiros; e redução drástica da inflação.
- c) Instauração do estado de emergência; diversificação da produção agrícola e estímulo ao desenvolvimento industrial; e uso do populismo para conquistar a simpatia dos trabalhadores**
- d) Abertura política; reforma econômica conhecida como “Plano Cruzado”; e alto índice de desemprego.
- e) Exercício da presidência da república por militares; período de desenvolvimento conhecido como “milagre brasileiro”, e estabelecimento do bipartidarismo.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



AULA DE REVISÃO: Brasil holandês

n o r ca e o em argo espan o

1580: Disputa dinástica em Portugal → invasão de Filipe II → união dinástica entre Espanha e Portugal (União Ibérica)

1581: Holanda entra em guerra com espanhóis e se torna independente da Espanha → em represália, Filipe II proibiu os produtores e comerciantes das colônias ibéricas de negociar com os holandeses (**Embargo Espanhol**).



Até então, os holandeses participavam do comércio de açúcar vindo do Brasil: eles controlavam o transporte, o refino e a distribuição comercial do açúcar no mercado europeu, bem como participavam do comércio de outros produtos brasileiros (pau-brasil, algodão, couro).

Mas agora, com o Embargo Espanhol, eles não poderiam fazer isso, já que graças à União Ibérica, Portugal e suas colônias eram parte do Império Espanhol.

Companhia das Índias Ocidentais - empresa privada que havia recebido do governo holandês o direito ao monopólio do comércio com regiões da África e da América – planejaram invadir e ocupar o nordeste do Brasil.

Dominar o nordeste brasileiro era de vital importância para os holandeses: dessa forma, eles poderiam manter o controle sobre o comércio do açúcar e o comércio dos escravos africanos, dois comércios extremamente lucrativos.

8 de maio de 1624 → a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais invade Salvador e domina a cidade por um ano, mas os holandeses são expulsos por forças luso-brasileiras, espanholas e indígenas em 1625.

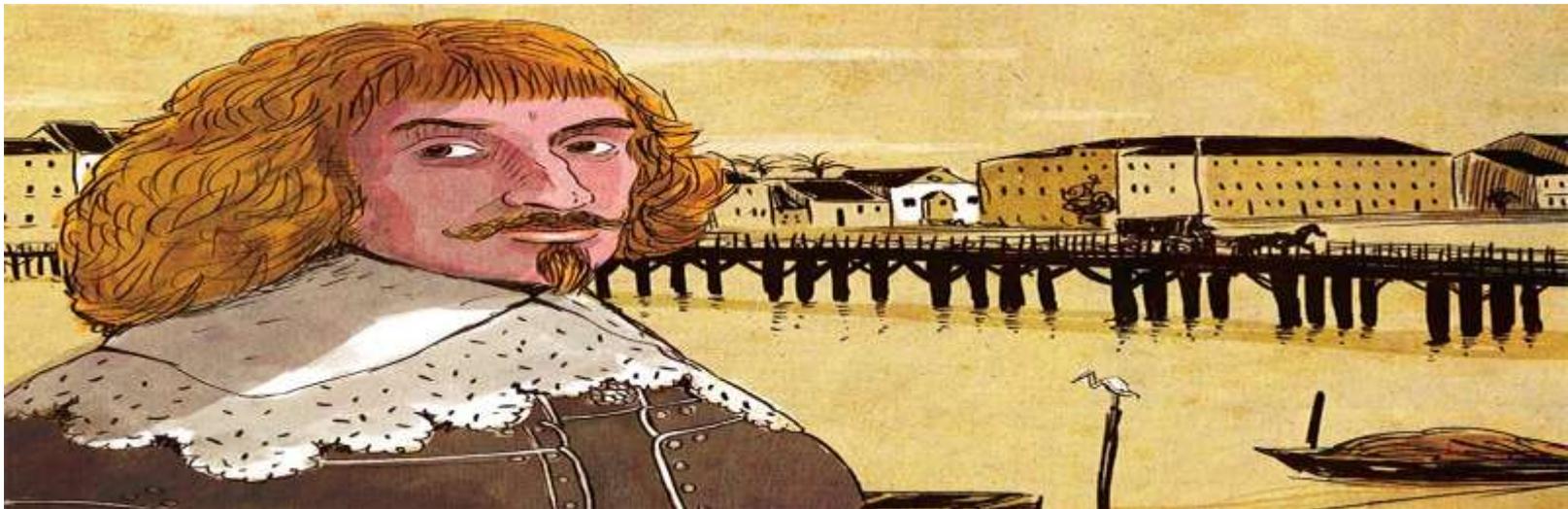


om n o e ernam uco

14 de fevereiro de 1630 → Companhia Holandesa das Índias Ocidentais invade Pernambuco e começa a guerra contra os luso-brasileiros pela posse da região.

1637 → termina a resistência luso-brasileira, e holandeses conquistam definitivamente a região.

No mesmo ano de 1637, chega a Recife Maurício de Nassau, que seria o governador-geral dos domínios holandeses no Brasil.



Governo de Nassau → concessão de empréstimos para os senhores de engenho da região e tolerância religiosa.

Após desentendimentos com a Companhia das Índias, Nassau foi retirado do cargo de governador-geral em 1644.

Insurreição Pernambucana

Após a saída de Nassau, os dirigentes da Companhia passaram a pressionar os senhores de engenho para que aumentassem a produção de açúcar, pagassem mais impostos e pagassem as dívidas atrasadas (que haviam sido contraídas com os empréstimos).

A Companhia ameaçou confiscar os engenhos caso suas exigências não fossem cumpridas, e limitou a tolerância religiosa na região, proibindo os católicos de praticar livremente seus cultos.

Os luso-brasileiros, especialmente os senhores de engenho, desgostosos com as novas medidas, iniciaram em 1645 uma luta pela expulsão dos holandeses da região, que ficou conhecida como **Insurreição Pernambucana**.

Os senhores de engenho se uniram a grupos indígenas e a africanos para combater os holandeses.

Várias batalhas foram travadas entre as forças luso-brasileiras e os holandeses, com destaque para a Batalha do Monte das Tabocas (em 1645) e as duas Batalhas dos Guararapes (a primeira em 1648 e a segunda em 1649): todas essas foram vencidas pelos luso-brasileiros.

Após sucessivas derrotas, os holandeses se renderam em 1654, na Campina da Taborda, localizada no Recife.

Portugal assinou tratados com a Holanda e retomou o controle da região definitivamente.

(ESA) As batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) marcaram a vitória da Insurreição Pernambucana, que levou à expulsão do território brasileiro os invasores

- a) Ingleses.
- b) Franceses.
- c) Holandeses.**
- d) Portugueses.
- e) Espanhóis.

(ESA) Nos anos 1624-1635, ocorreu a primeira tentativa dos holandeses de invadir e conquistar territórios do Nordeste brasileiro, que fracassou. Essa primeira invasão ocorreu na cidade de:

- a) João Pessoa.
- b) Salvador.**
- c) Natal.
- d) Recife.
- e) São Cristóvão.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



AULA DE REVISÃO: Brasil na Segunda Guerra Mundial

resultou na deflagração de uma guerra.

De um lado da guerra, estavam Alemanha, Itália, Japão e seus aliados: as **potências do Eixo**. De outro lado, estavam Inglaterra, França, União Soviética e seus aliados: as **potências aliadas**.

Enquanto a guerra se desenrolava na Europa, na África e na Ásia; Brasil e Estados Unidos se mantiveram inicialmente neutros nos primeiros anos.



No entanto, em 1941 o Japão bombardeou a base militar norte-americana de Pearl Harbor, o que fez com que os Estados Unidos entrassem na guerra ao lado das potências aliadas.

Os Estados Unidos eram o principal parceiro comercial do Brasil, e por isso os norte-americanos começaram a exigir uma maior participação brasileira no conflito.

acordo com os Estados Unidos: se comprometeu a fornecer minério de ferro e borracha aos países aliados e a permitir o uso de bases militares do nordeste do país pelos militares norte-americanos.

Em troca, o Brasil receberia dos EUA boa parte do financiamento para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, obra importante para a industrialização do país.

A cooperação do Brasil com os países aliados não passou despercebida pelas forças do Eixo: entre fevereiro e agosto de 1942, diversos navios brasileiros foram afundados por submarinos alemães e italianos.



Os brasileiros, indignados com as agressões, tomaram as ruas das principais cidades do país para protestar e exigir a entrada do Brasil na guerra.

O Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo, e em 31 de agosto de 1942 declarou guerra a eles.

atrulharam o Oceano Atlântico em

ações anti-submarinos.

Em 1944, tropas da Força Expedicionária Brasileira – força de terra que havia sido criada uma ano antes – partiram para lutar na Europa.



Nosso exército, comandado pelo general Mascarenhas de Moraes, lutou apenas em território italiano, e conseguiu vitórias importantes contra as forças nazi-fascistas nas batalhas de Monte Castello, Castelnuovo, Montese, Collecchio e Fornovo di Taro, entre novembro de 1944 e abril de 1945.

Calcula-se que mais de 25 mil soldados brasileiros foram enviados à Itália.

ou uma contradição interna aqui em nosso país: enquanto lutávamos contra ditaduras, vivíamos a nossa própria ditadura: o Estado Novo, comandado por Getúlio Vargas.

Essa contradição foi muito bem aproveitada pela oposição a Getúlio, que logo passou a exigir a saída do presidente e a convocação de eleições diretas.

Pressionado, Getúlio convocou eleições diretas para dezembro de 1945: era o fim do Estado Novo, que durava desde 1937.



(ESA) Após ingressar na II Guerra Mundial em agosto de 1942, o Brasil enviou à Europa a Força Expedicionária Brasileira, que integrou o 5º Exército dos Estados Unidos, atuando em território:

- a) Alemão.
- b) Francês .
- c) Italiano .**
- d) Belga.
- e) Suíço .

(ESA) Sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar que

- a) limitou-se ao fornecimento de matérias primas estratégicas aos aliados e ao auxílio no patrulhamento do Atlântico Sul.
- b) o ingresso no conflito deu-se a partir de uma aproximação diplomática e comercial com as potências aliadas, em especial os EUA, e após o clamor popular decorrente dos repetidos ataques de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros.**
- c) foi limitada ao papel diplomático de mediação entre as potências aliadas e os países do Eixo.
- d) não teve nenhuma influência na crise do Estado Novo.
- e) a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi decisiva nos combates travados nas ilhas japonesas do Pacífico

o dos aliados, com um contingente de mais de 20.000 homens que formaram a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Esse contingente destacou-se nas batalhas

- a) de Palmares.
- b) da Normandia.
- c) dos Guararapes.
- d) de Monte Castelo.**
- e) do Monte das Tabordas.

(ESA) Acerca do envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial, está correta a afirmação:

- a) o torpedeamento e afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães provocaram uma grande mobilização da opinião pública a favor da entrada do país na guerra.**
- b) o ideal de combater regimes totalitários e expandir a democracia, a exemplo do regime político brasileiro em voga na época.
- c) o Brasil não permitiu que militares norte-americanos utilizassem bases militares instaladas no Nordeste brasileiro.
- d) as afinidades do governo Vargas com os regimes fascistas e a pressão de membros do governo simpatizantes a esses regimes (como o Ministro da Justiça Francisco Campos) levaram o país a apoiar as potências do Eixo.
- e) o interesse brasileiro em conseguir financiamento alemão para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda esteve entre os principais fatores que levaram o país a entrar no conflito.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



AULA DE REVISÃO: Plano Real

ma situação econômica: o país vivia um processo hiperinflacionário, e as taxas de inflação chegavam a patamares acima de 2000% ao ano.

Os governos Sarney e Collor tentaram, por meio de planos que propunham choques econômicos, acabar com a inflação: não foram bem sucedidos.

Em 1993, o presidente Itamar Franco – antigo vice de Collor, que havia sofrido impeachment – chamou Fernando Henrique Cardoso para o cargo de ministro da fazenda.



pe econômica anunciaram um novo plano para controlar a hiperinflação e estabilizar a economia: o **Plano Real**, que foi aplicado em etapas entre 1993 e 1994:

- Na primeira etapa, conhecida como **Programa de Ação Imediata**, foram priorizados o corte de gastos públicos, a recuperação da receita, o controle de gastos federais com estados e municípios, ajustes nos bancos estaduais, redefinições nas funções dos Bancos Centrais e privatizações;
- Na segunda etapa, foi criada a **Unidade Real de Valor (URV)**, uma moeda paralela que converteu os preços, os salários e os benefícios previdenciários para um novo padrão monetário, de modo a estabilizar os valores dos produtos e funcionar como uma referência de preços e como uma medida de transição para a implementação de uma nova moeda;
- Na terceira e última etapa, uma medida provisória editada em 30 de junho de 1994 implementou uma nova moeda, o **real**, que de início teve seu valor colocado em paridade com o dólar (ou seja, de início 1 real valia 1 dólar).



, foi um sucesso: a taxa de inflação desabou de 50% ao mês em junho de 1994 para apenas 4% ao mês em julho de 1994.

O ano de 1994 encerrou com uma inflação semestral inferior a 20%, decretando o fim da hiperinflação que prejudicava os brasileiros desde o início da década de 1980.

Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, graças ao sucesso do Plano Real, ganharam imenso apoio popular.

O sucesso do Plano Real contribuiu fortemente para a vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições de 1994: ele seria presidente do Brasil entre 1995 e 2002.



(ESA) Sobre o Plano Real, é correto afirmar que foi lançado durante o governo do seguinte presidente:

- a) Fernando Collor de Mello.
- b) Itamar Franco.**
- c) Fernando Henrique Cardoso.
- d) Ernesto Geisel.
- e) José Sarney.

(ESA) O Plano Real, lançado em 1994 durante o governo de Itamar Franco, teve como uma das ações o(a):

- a) congelamento de preços e salários.
- b) criação da Unidade Real de Valor.**
- c) instituição do empréstimo compulsório sobre os combustíveis (álcool e gasolina).
- d) bloqueio de parte do saldo das contas corrente e poupanças dos correntistas.
- e) nova moeda brasileira passou a ser o Cruzado.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Nova República (1985-hoje)

José Sarney chegou à presidência após a doença e a morte de Tancredo Neves, que havia sido eleito.

Ele não era bem visto pela oposição e por boa parte da população, pois havia sido presidente da ARENA (partido da situação no Regime Militar) e havia ajudado a derrubar a emenda Dante de Oliveira, que estabeleceria eleições diretas para presidente já em 1985 se fosse aprovada.

Para superar a imagem negativa que tinha, Sarney jurou honrar os compromissos políticos assumidos por Tancredo Neves, mantendo o ministério nomeado por este e se comprometendo com a redemocratização e o combate à crise econômica do país.



democratizantes para o país:

- Estabeleceu eleições diretas em dois turnos para a presidência, para as prefeituras das capitais dos estados e para as prefeituras de municípios considerados como áreas de segurança nacional;
- Deu maior liberdade para a criação de novos partidos, o que permitiu a legalização de antigos partidos que estavam na ilegalidade, como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB);
- Deu o direito de voto para os analfabetos.



em 1985, a taxa de inflação chegou a 235% ao ano.

Para combater a hiperinflação, a equipe de economistas do governo, liderada pelo ministro da fazenda Dílson Funaro, lançou o **Plano Cruzado**, que dentre outras medidas determinou:

- O congelamento dos preços das mercadorias;
- A extinção do cruzeiro (moeda de então) e a criação de uma nova moeda, o cruzado;
- O fim da correção monetária;
- O congelamento de salários: estes seriam reajustados automaticamente sempre que a inflação atingisse 20%, no chamado “gatilho salarial”.

Infelizmente, o Plano Cruzado não deu certo: comerciantes não seguiam a medida do congelamento de preços, muitos produtos sumiam das prateleiras dos mercados e só reapareciam mediante o pagamento de um valor adicional ao preço estipulado (o chamado “ágio”) e se formaram enormes filas para a compra de mercadorias essenciais.

O governo Sarney não conseguiu eliminar nenhum dos três problemas do Brasil naquele momento: hiperinflação, dívidas externas e dívidas internas.

O Brasil chegou a decretar moratória (suspensão do pagamento da dívida externa) em janeiro de 1987, quando o país devia 107 bilhões de dólares aos credores de outros países.

léia Constituinte, para formular uma

nova constituição para o país.

A Assembleia Constituinte, instalada em 1 de fevereiro de 1987, foi composta por membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal eleitos em novembro de 1986.

A elaboração da nova constituição foi pautada, sobretudo, na redemocratização do país, por meio da substituição dos instrumentos jurídicos autoritários criados pelo Regime Militar.



assembleia a nova Constituição, que

estabeleceu, dentre outras coisas:

- Eleições diretas em dois turnos para a presidência da república, para os governos estaduais e para as prefeituras de municípios com mais de 200 mil eleitores;
- Voto facultativo para jovens entre 16 e 18 anos e para pessoas com mais de 70 anos;
- Jornadas de trabalho de, no máximo, 44 horas semanais;
- Licença-maternidade de 120 dias e licença-paternidade de 5 dias;
- Criação da medida provisória (MP), um instrumento jurídico com força de lei que pode ser usado pelo presidente da república em caso de urgências: se aprovada pelo Congresso, pode se tornar lei;
- O reconhecimento dos grupos indígenas como grupos autônomos com direitos sobre suas terras e com direito a manter suas línguas, costumes e tradições.



Por reconhecer aos cidadãos brasileiros diversos direitos de caráter político, trabalhista, social e cultural, a Constituição de 1988 – que está em vigor até hoje – é conhecida como **Constituição Cidadã**.

Depois de 29 anos, os brasileiros finalmente puderam escolher qual seria o novo presidente da república nas eleições de 1989.

Houve diversas candidaturas, mas duas chapas foram para o segundo turno:

- 1) Fernando Collor de Mello, ex-governador de Alagoas, tendo como vice Itamar Franco: ambos concorreram pelo Partido da Renovação Nacional (PRN) e no segundo turno tiveram o apoio de partidos como o PFL, o PDS e o PTB;
- 2) Luiz Inácio Lula da Silva, ex-líder sindicalista, concorreu pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e no segundo turno teve o apoio de algumas lideranças do PMDB, do PSDB e do PDT.

Fernando Collor, durante a campanha, investiu em um discurso político em prol da renovação, prometendo moralizar o serviço público e combater “marajás” (funcionários públicos com salários extremamente altos e privilégios).

Além disso, Collor prometeu modernizar a administração do Estado e privatizar empresas estatais, combater monopólios, abrir o país para as empresas internacionais e desburocratizar a economia.

A tática deu certo, e Fernando Collor foi eleito no dia 17 de dezembro de 1989 como presidente.

, aís cujas taxas de inflação chegavam a 2751,34% ao ano.

Logo após sua posse, para estabilizar a economia e conter a hiperinflação, Collor anunciou o **Plano Collor**, idealizado por sua equipe econômica liderada pela ministra da fazenda Zélia Cardoso de Mello.

O Plano Collor, dentre outras medidas:

- Bloqueou contas e aplicações financeiras nos bancos;
- Confiscou cerca de 80% do dinheiro que circulava no país, incluindo o dinheiro das cadernetas de poupança;
- Extinguiu a moeda vigente, o Cruzado, e restabeleceu o Cruzeiro como moeda.

O governo logo deu início a um processo de abertura da economia brasileira: facilitou a entrada de mercadorias e capitais estrangeiros.

Além disso, o governo adotou medidas de enxugamento da máquina pública: demitiu um grande número de funcionários do serviço público e extinguiu empresas públicas, fundações e autarquias.

Após um controle inicial, a inflação voltou a crescer, a recessão voltou e a população aos poucos ficou insatisfeita com o governo e com as medidas radicais, como o congelamento de poupanças.

e corrupção ligadas ao governo e à

família Collor.

A repercussão das denúncias levou a Câmara dos Deputados a instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigá-las, em maio de 1992.

A CPI e a imprensa logo descobriram o chamado “esquema PC”, um esquema criminoso que envolvia corrupção, sonegação de impostos e a existência de contas fantasmas dirigido por Paulo César Farias (PC Farias), amigo e ex-tesoureiro da campanha presidencial de Collor.

A população brasileira foi às ruas protestar pelo impeachment (afastamento) do presidente: muitos jovens pintaram os rostos nas manifestações e ficaram conhecidos como “caras pintadas”.



Presidente Collor por envolvimento no

esquema criminoso.

Por isso, foi aberto contra Collor um processo de impeachment (afastamento do cargo), que foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 29 de setembro de 1992, por 441 votos a favor e 38 contra.

Com isso, Collor foi afastado do cargo e em 2 de outubro de 1992, o vice-presidente Itamar Franco assumiu o cargo inteiramente.

No dia 29 de dezembro de 1992, durante o julgamento do processo de impeachment no Senado Federal, Collor decidiu renunciar ao cargo. Ainda assim, foi julgado pelo Senado e teve seus direitos políticos cassados por 8 anos.

Itamar Franco, com isso, assumia a presidência efetivamente.



governo tamar Franco

-

Itamar Franco assumiu o governo de um país ainda atingido pela hiperinflação e assolado pela alta concentração de renda, pela recessão econômica, pelo desemprego e pela fome.

Para governar com estabilidade, Itamar formou um **governo de coalizão**: chamou para seu ministério políticos de diversas ideologias e de diversos partidos de diferentes orientações.

Conforme previa a Constituição de 1988, foi realizado em 1993 um plebiscito para que a população escolhesse a forma de governo (república ou monarquia) e o sistema de governo (presidencialismo ou parlamentarismo) que o Brasil iria adotar.

O povo foi às urnas e decidiu que o Brasil continuaria a ser uma república presidencialista: 66% votaram pela república e apenas 10% pela monarquia; 55% escolheram o presidencialismo e apenas 25% escolheram o parlamentarismo.



	FORMA DE GOVERNO	SISTEMA DE GOVERNO
1	MONARQUIA	1 PARLAMENTARISMO
2	REPUBLICA	2 PRESIDENCIALISMO

, Itamar Franco nomeou Fernando

Henrique Cardoso (PSDB) como ministro da fazenda.

No final de 1993, Fernando Henrique Cardoso e sua equipe econômica anunciaram um novo plano para controlar a hiperinflação e estabilizar a economia: o **Plano Real**, que foi aplicado em etapas entre 1993 e 1994:

- Na primeira etapa, conhecida como Programa de Ação Imediata, foram priorizados o corte de gastos públicos, a recuperação da receita, o controle de gastos federais com estados e municípios, ajustes nos bancos estaduais, redefinições nas funções dos Bancos Centrais e privatizações;
- Na segunda etapa, foi criada a Unidade Real de Valor (URV), uma moeda paralela que converteu os preços, os salários e os benefícios previdenciários para um novo padrão monetário, de modo a estabilizar os valores dos produtos e funcionar como uma referência de preços e como uma medida de transição para a implementação de uma nova moeda;
- Na terceira e última etapa, uma medida provisória editada em 30 de junho de 1994 implementou uma nova moeda, o real, que de início teve seu valor colocado em paridade com o dólar (ou seja, de início 1 real valia 1 dólar).



, foi um sucesso: a taxa de inflação desabou de 50% ao mês em junho de 1994 para apenas 4% ao mês em julho de 1994.

O ano de 1994 encerrou com uma inflação semestral inferior a 20%, decretando o fim da hiperinflação que prejudicava os brasileiros desde o início da década de 1980.

Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, graças ao sucesso do Plano Real, ganharam imenso apoio popular.



Ainda assim, Itamar não escapou de polêmicas ligadas à denúncias de corrupção contra seu governo, entre 1993 e 1994.

A chamada **CPI do Orçamento**, criada para investigar as denúncias, apontou para a existência de um esquema de corrupção, que consistia no uso do tráfico de influência para desviar verbas previstas no Orçamento da União para entidades filantrópicas fantasmas, apadrinhados políticos e empreiteiras.

Foram acusados vinte parlamentares, seis ministros e ex-ministros e três governadores, mas apenas seis deputados (os “anões do orçamento”) tiveram seus mandatos cassados, e os demais denunciados renunciaram ou foram absolvidos.

governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)

Nas eleições de 1994, após ser lançado candidato por meio de uma coligação entre o PSDB e o PFL, Fernando Henrique Cardoso (PSDB) venceu as eleições no primeiro turno com 55% dos votos.

O sucesso de FHC se deu muito por conta do bem sucedido Plano Real, lançado por ele e sua equipe econômica do Ministério da Fazenda durante o governo Itamar Franco.

Em 1997, foi aprovada pelo Congresso Nacional uma emenda constitucional que permitia a reeleição do presidente da república, de governadores e de prefeitos.



Assim, Fernando Henrique Cardoso, novamente por meio da coligação entre PSDB e PFL, concorreu à reeleição nas eleições de 1998 e novamente foi eleito no primeiro turno, tornando-se o primeiro presidente da república a exercer dois mandatos consecutivos.

Em ambas as eleições, o principal adversário de FHC foi Luiz Inácio Lula da Silva (PT), dando início a um período de polarização entre PT e PSDB na política brasileira.

O primeiro mandato de FHC durou de 1995 a 1998, e o segundo mandato durou de 1999 a 2002.

, hiperinflação, o governo FHC deu prosseguimento ao Plano Real e adotou uma política de juros altos.

O governo FHC ficou marcado, porém, pela retomada das reformas do Estado que haviam sido iniciadas no governo Collor: Fernando Henrique e sua equipe econômica queriam dar um fim ao modelo de Estado interventor, vigente desde a Era Vargas.

Dessa forma, o governo FHC procurou reduzir o papel do Estado como produtor de bens e serviços, promovendo uma série de privatizações de empresas públicas.

Foram privatizadas durante o governo FHC:

- empresas de telecomunicações;
- empresas de geração e distribuição de energia elétrica;
- empresas de mineração como a Vale do Rio Doce;
- empresas de siderurgia como a Usiminas, a Cosipa e a Companhia Siderúrgica Nacional;
- empresas do setor químico como a Copene e a Copesul.

Para supervisionar os serviços privatizados, o governo criou agências reguladoras, entidades públicas independentes dos governos para não ficarem suscetíveis a pressões políticas:

- Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel);
- Agência Nacional do Petróleo (ANP);
- Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

ramo empresarial, poderia se voltar com mais atenção para as políticas sociais nas áreas de saúde, educação, segurança, etc.

Além disso, os defensores das privatizações argumentaram que elas atrairiam capital estrangeiro, modernizariam os setores econômicos e expandiriam a cobertura dos serviços das empresas, melhorando a economia.

Argumentou-se também que o dinheiro ganho pelo governo com a venda das empresas estatais poderia ser usado para pagar parte das dívidas interna e externa do país.

Aqueles que se opuseram às privatizações argumentaram que as empresas públicas teriam sido vendidas a preços muito baixos (“preço de banana”), que não resultaram numa melhoria da qualidade dos serviços públicos sociais e que o uso do dinheiro das vendas para pagar as dívidas do país não foi efetivo, visto que as dívidas externa e interna aumentaram muito no governo FHC.



Essa lei estabeleceu regras a serem seguidas pelos administradores públicos, de modo a se alcançar um equilíbrio das contas públicas.

Basicamente, a Lei de Responsabilidade Fiscal proíbe a criação de uma nova despesa para os cofres públicos sem que haja a indicação de uma receita correspondente para pagar essa despesa ou uma redução de gastos já previstos para cobrir essa despesa.

Em poucas palavras, a lei proíbe os governos de gastar mais do que se arrecada.

Caso algum governante ou outro administrador público gaste mais do que a arrecadação das contas públicas o permita, ele poderá perder seus direitos políticos, ter de pagar multas pesadas ou até mesmo ser preso.



- Na educação, o Brasil garantiu o acesso à escola para 97% das crianças com idade entre 7 e 14 anos e reduziu a taxa de analfabetismo da população com mais de 10 anos para 12,8%;
- Na área da saúde, foram expandidos o atendimento médico-hospitalar e as campanhas públicas de vacinação: dessa forma, a taxa de mortalidade infantil caiu e a expectativa de vida aumentou.



Ainda assim, nos últimos anos de seu mandato, o governo FHC foi alvo do descontentamento popular e de críticas da imprensa, por conta da crise no fornecimento de energia elétrica que gerou risco de apagões, por conta do crescimento das dívidas externa e interna, por conta do retorno da inflação e por conta das elevadas taxas de desemprego.

Além disso, houve diversas denúncias de corrupção contra o governo, como um suposto esquema de compras de votos no congresso para a aprovação da emenda constitucional que garantiu o direito à reeleição.

Foram abertas contra o governo investigações parlamentares, como a CPI do Sisvam (Sistema de Vigilância da Amazônia) e a CPI dos Bancos.

Por conta disso tudo, a insatisfação social da população acabou sendo convertida no apoio ao candidato da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, nas eleições de 2002.

Nas eleições de 2002, o segundo turno foi disputado entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José Serra (PSDB).

Lula mudou sua estratégia de alianças e se aliou a partidos de diferentes orientações ideológicas: seu vice, José de Alencar, era do Partido Liberal (PL), mas ele também manteve as alianças anteriores com o PCdoB, o PCB e o PMN (Partido da Mobilização Nacional).

Esse sistema de alianças, bem como o desejo da população – que via em Lula a chance de mudanças políticas – fez com que Lula derrotasse José Serra (aliado de FHC, que não estava bem visto pela população) com 61,3% dos votos válidos.



Pela primeira vez na história do Brasil, assumia a presidência da república um líder político de origens populares, visto que Lula era ex-torneiro mecânico e ex-líder sindical.

Lula seria reeleito nas eleições de 2006, vencendo Geraldo Alckmin (PSDB) no segundo turno com pouco mais de 60% dos votos válidos.

O primeiro mandato de Lula durou de 2003 a 2006, e o segundo mandato durou de 2007 a 2010.

duta bastante parecida com a dos governos FHC, gerando muitas críticas daqueles que esperavam por mudanças na política econômica.

Ainda assim, as estratégias foram bem sucedidas: a inflação foi mantida sob controle, as exportações brasileiras cresceram e os índices de desemprego tiveram uma queda.

O PIB cresceu em ritmo médio de 3,4% ao ano entre 2003 e 2006, índice superior ao do governo anterior.

Em 2007, o governo federal lançou o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), um programa econômico que tinha o objetivo de acelerar o crescimento econômico do Brasil, prevendo investimentos em áreas como saneamento, habitação, transporte, energia e recursos hídricos.



Em 2008, ocorreu uma crise financeira mundial originada no mercado imobiliário dos EUA. A crise causou alguns impactos no Brasil: houve queda no preço das ações de empresas brasileiras, restrições no fornecimento de crédito e fechamento de postos de trabalho.

Ainda assim, graças à algumas ações do governo e à solidez da economia, o impacto da crise no país foi, no geral, pequeno.

portantes, tais como:

- Bolsa Família, programa de transferência de renda, criado a partir da junção e da ampliação de programas criados em governos anteriores;
- Programa Luz para Todos, que visava levar energia elétrica para áreas remotas;
- Programa Universidade para Todos (Prouni), que concede bolsas de estudos em universidades privadas para estudantes de baixa renda;
- Programa Minha Casa, Minha Vida, que fornece casas próprias para famílias de baixa renda;



reú denúncias de corrupção: houve, durante seu governo, a CPI dos Bingos e a CPI do Correio.

A denúncia mais grave, entretanto, foi a do esquema de corrupção conhecido como Mensalão: um esquema pelo qual líderes do PT supostamente comprariam o apoio de parlamentares com pagamentos mensais para que estes aprovassem as propostas legislativas de interesse do governo.

Lula afirmou desconhecer o esquema e ordenou a apuração das denúncias.

Foi instalada a CPI do Mensalão e as investigações receberam ampla cobertura da mídia.

Após 120 dias de investigação, a CPI não conseguiu provas conclusivas a respeito das acusações, mas vários deputados envolvidos nas denúncias renunciaram e três foram cassados.

As denúncias foram encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal, que decidiu processar vários dos indiciados.

Mesmo com as denúncias de corrupção contra seu governo, Lula terminou o mandato com alto índice de aprovação popular, o que ajudou na vitória de Dilma Rousseff (PT), sua aliada e sucessora, nas eleições de 2010.

Dilma tornou-se a primeira mulher a assumir a presidência do Brasil.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período colonial (Parte 1)

O início da colonização

Com o constante risco de invasões estrangeiras, a Coroa Portuguesa decide iniciar a efetiva ocupação de seu território na América.

1530 → Primeira expedição colonizadora comandada por Martim Afonso de Sousa, com objetivos de **proteger a costa da colônia, fundar vilas e fortificações no litoral e iniciar o cultivo de cana-de-açúcar.**

1532 → Martim Afonso de Sousa funda a vila de São Vicente e constrói o primeiro **engenho de cana-de-açúcar** em terras brasileiras.

A PRIMEIRA ATIVIDADE ECONÔMICA DA COLÔNIA FOI A PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR, REALIZADA NOS ENGENHOS.

s cap tan as ere t r as

1534 → A Coroa Portuguesa instituiu no Brasil o sistema de **Capitanias Hereditárias**.

Como funcionava esse sistema?

- 1) Divisão das terras portuguesas na América em enormes lotes de terra;
- 2) Entrega dos lotes de terra aos **capitães donatários**, que eram membros da pequena nobreza, burocratas e comerciantes ligados à Coroa, através das Cartas de Doação;
- 3) Os capitães donatários tinham o direito de, em suas terras, fundar vilas, exercer a justiça, cobrar impostos em suas terras, capturar e escravizar indígenas e ficar com partes dos lucros da colônia;
- 4) Os capitães donatários tinham o dever de doar **sesmarias** (lotes de terra menores) para particulares, deveriam construir engenhos e garantir a captação dos impostos reais.

Os direitos e deveres dos capitães donatários estavam registrados nos **Forais**!



quest o n gema

Colonização → relação mais conflituosa entre indígenas e portugueses.

Portugueses passam a escravizar indígenas para obter mão de obra barata em seus empreendimentos.

Indígenas sofrem com doenças espalhadas pelos colonizadores, como gripe, sarampo, tuberculose e varíola.

Muitos indígenas fugiram do litoral e foram para o interior na busca de refúgio contra a escravização.

Mas houve muita luta. Os povos indígenas não aceitaram passivamente sua dominação.

Confederação dos Cariris ou Guerra dos Bárbaros: ocorreu entre os anos de 1683 e 1713 na região Nordeste do Brasil. Diversas tribos indígenas (Inhamuns, Cariris, Cariús e Cratéus) se uniram para expulsar os portugueses de suas terras e para impedir sua escravização. Os indígenas mataram inúmeros habitantes da região e deram imenso trabalho aos colonizadores, que só debelaram a revolta com a expedição do Coronel João de Barros Braga, a qual matou todos os índios que encontrou pelo caminho.



Confederação dos Cariris ou Guerra dos Bárbaros: ocorreu entre os anos de 1683 e 1713 na região Nordeste do Brasil. Diversas tribos indígenas (Inhamuns, Cariris, Cariús e Cratéus) se uniram para expulsar os portugueses de suas terras e para impedir sua escravização. Os indígenas mataram inúmeros habitantes da região e deram imenso trabalho aos colonizadores, que só debelaram a revolta com a expedição do Coronel João de Barros Braga, a qual matou todos os índios que encontrou pelo caminho.

governo-geral

Falta de recursos financeiros + inexperiência dos capitães donatários + ausência de comunicação entre as capitanias + conflitos com os indígenas = **Fracasso da maior parte das Capitanias** (exceto Pernambuco e São Vicente).



Coroa Portuguesa decide incorporar aos poucos as capitanias e instalar o **governo-geral**, ou seja, centralizar a administração da Colônia.

1549 → chega ao Brasil Tomé de Souza, o primeiro governador-geral da América Portuguesa:

- Ele traz consigo religiosos, funcionários, soldados e degredados;
- Ele funda a cidade de Salvador, **primeira capital do Brasil e sede do governo-geral.**



s governos-gerais, para assenarem e normarem os colonos no Brasil:

- 1) Incentivaram a instalação de engenhos de açúcar na colônia;
- 2) Promoveram o agrupamento de grupos indígenas junto aos povoados e vilas;
- 3) Estabeleceram feiras regulares;
- 4) Combateram o comércio ilegal de pau-brasil;
- 5) Organizaram e garantiram as rendas da Coroa.

Foram criados cargos administrativos, como:

- 1) **Ouvidor-mor**: responsável pela justiça;
- 2) **Provedor-mor**: supervisionava as finanças e a arrecadação de impostos;
- 3) **Capitão-mor**: cuidava da defesa da colônia.

As cidades e vilas eram governadas pelas **Câmaras Municipais**, que tinham como funções:

- 1) A administração municipal;
- 2) A regulamentação de feiras e mercados;
- 3) A execução de obras públicas e a construção de edifícios;
- 4) A conservação de ruas, a limpeza urbana e a manutenção das fontes;
- 5) A regulamentação dos ofícios e do comércio local.

quem ocupava os cargos na câmara municipal eram homens nascidos nos locais em que elas estavam. Para votar e ser votado, era preciso que a pessoa não exercesse atividades manuais.



O voto ficou restrito apenas aos proprietários de terras e escravos. Só eles votavam e assumiam os cargos: comerciantes, camponeses e artesãos ficavam de fora.

Relações de clientelismo entre as elites locais das cidades/vilas e do Governo-geral



As elites locais obtinham favores do Estado e, em troca, os administradores portugueses usavam seu poder para aumentarem suas riquezas.

Para diminuir o poder local das câmaras municipais, a Coroa Portuguesa passou a nomear **Juízes de Fora**, ou seja, magistrados que deveriam chefiar e organizar os trabalhos das câmaras → vínculo direto entre governos locais e a Coroa.



Fonte: VAINFAS, Ronaldo (Dir.).
Dicionário do Brasil colonial (1500-1808).
 Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 17-18.

esutas x Bandeirantes

Jesuítas: membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa criada pela Igreja Católica em 1534 para expandir a fé católica. Chegaram ao Brasil em 1549 com a missão de evangelizar os colonos e os indígenas, convertendo os nativos à fé católica por meio de estratégias como o uso de peças de teatro e do canto. Também criaram uma gramática da língua Tupi e ensinaram português aos povos nativos.

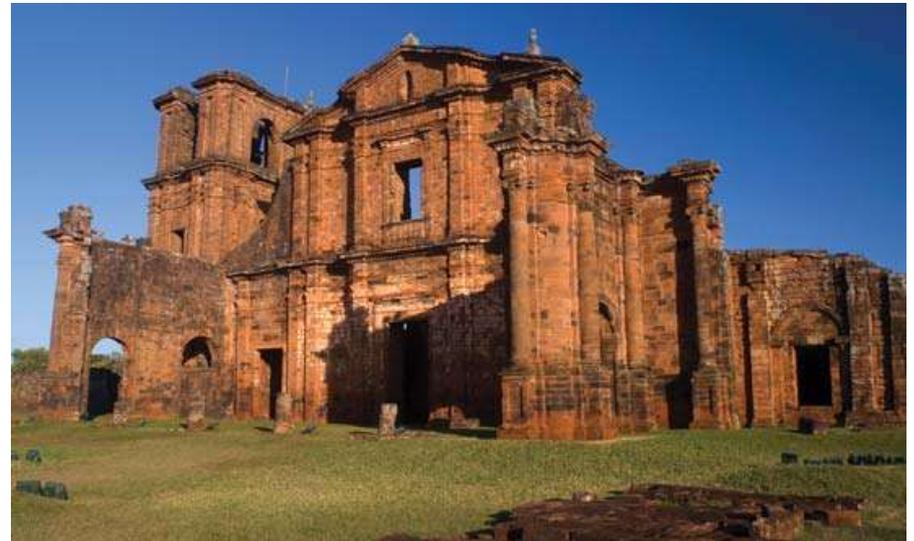
Bandeirantes: colonos que adentravam o interior da colônia para procurar metais preciosos, para capturar e escravizar indígenas e para combater quilombos.

Qual era a polêmica?

- Os Jesuítas eram **contra** a escravização de indígenas;
- Os Jesuítas fundaram as **Missões**: aldeamentos que reuniam milhares de indígenas subordinados à administração jesuítica. Nas missões, os indígenas praticavam a agricultura e a pecuária, trabalhavam e estudavam, sendo convertidos à fé católica e aprendendo português;
- As Missões tinham por objetivo aculturar os indígenas à cultura portuguesa cristã, combatendo suas crenças tradicionais e desestruturando as sociedades nativas;

- Os índios, no entanto, ficaram descontentes com os Jesuítas, alegando que lhes faltava mão de obra porque os religiosos estavam “prendendo” os indígenas nas Missões e monopolizando a mão de obra nativa em benefício próprio;
- Como resultado, ao longo do século XVII era muito comum que os Bandeirantes invadissem Missões Jesuítas para aprisionar e escravizar indígenas. As tensões eram constantes.

Uma das Missões mais importantes da história da Colônia foi o conjunto de aldeamentos conhecido como **Sete Povos das Missões do Uruguai**, localizado no sul do Brasil. Fundada originalmente por Jesuítas espanhóis, ela sofria constante assédio dos Bandeirantes.



pro uç o açucare ra

Desenvolvida principalmente no Nordeste, era baseada no sistema de **Plantation**.
Como ele funcionava?

- 1) Produção em larga escala voltada à exportação para o mercado europeu;
- 2) Grandes propriedades rurais monocultoras;
- 3) Uso intenso do trabalho escravo, primeiro indígena e depois africano.

As propriedades produtoras de cana-de-açúcar eram os **Engenhos**. Neles estavam as plantações de cana e o conjunto de instalações utilizadas no processamento da cana e na fabricação do açúcar (moenda, casa das caldeiras, casa de purgar).

Os engenhos possuíam também a **Casa Grande** (onde morava o Senhor de Engenho e sua família), as **Senzalas** (onde moravam os escravos) e as casas dos trabalhadores livres (feitores, fabricantes de açúcar, etc).

Os engenhos de cana-de-açúcar formaram a base da sociedade colonial brasileira: uma sociedade baseada em latifúndios escravistas e exportadores, cujos poderosos detinham as terras e os escravos e ocupavam postos de poder.

utras pro uç es

A colônia também produziu outros produtos agrícolas, cultivados em pequenas unidades de terra.

Algodão: de início destinado ao mercado interno, passou a ser exportado no século XVIII devido à alta de seus preços no mercado internacional.

Tabaco: destinado ao mercado europeu e usado como moeda de compra de escravos negros na costa da África.

Drogas do sertão: encontradas em expedições para o interior do território do norte da colônia, compreendiam produtos como cacau, baunilha, guaraná, canela, cravo, ervas aromáticas, etc. O extrativismo desses produtos – com uso de trabalho escravo indígena – e sua exportação para a Europa foi a base da economia amazônica durante muito tempo.

Também havia produção de alimentos para consumo local (farinhas de mandioca e de milho, trigo, feijão, toucinho, aguardente, charque, couro, peixe seco e fresco).

A **Pecuária** também existia e o gado era utilizado como transporte, fornecedor de carne e leite e como tração para as moendas dos engenhos.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período Colonial (Parte 2)

A escravidão africana

Com o passar do tempo, os indígenas escravizados passaram aos poucos a ser substituídos por negros escravizados vindos de diversas regiões da África.

Por quê isso aconteceu?

- 1) Alto índice de mortalidade dos indígenas por conta das doenças trazidas pelos colonizadores;
- 2) Resistência armada e fugas dos indígenas contra a captura e a escravização;
- 3) Proteção dos Jesuítas aos indígenas;
- 4) **Alto lucro que o comércio de africanos escravizados dava para a Coroa portuguesa e para os traficantes de escravos luso-brasileiros.**



A Coroa taxava tanto o embarque de escravos na África quanto o desembarque destes no Brasil. Por isso, tinha enormes lucros.

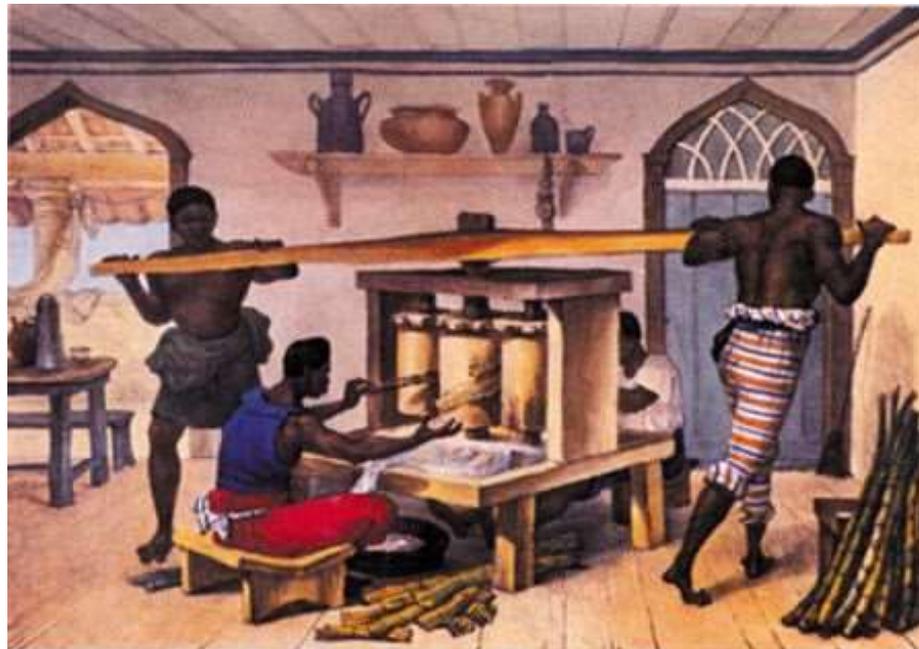
É importante ressaltar, no entanto, que **a escravidão indígena não deixou de existir!**

Os escravos africanos foram trazidos para o Nordeste, onde o clima quente e úmido e o solo fértil fizeram com que a região fosse a **principal produtora de cana-de-açúcar da colônia!**

Em outras regiões mais pobres (Sudeste, Norte) a escravização de indígenas continuou.

O TRABALHO ESCRAVO AFRICANO FOI O GRANDE MOTOR DA ECONOMIA COLONIAL!

Submetidos a jornadas de trabalho exaustivas e a castigos físicos, eram os escravos os responsáveis pela produção açucareira. Havia também escravos artesãos e escravos domésticos, que trabalhavam na Casa Grande.



Resistência escrava

Os escravos africanos possuíam diversas formas de resistência: fugas, suicídio, sabotagem do trabalho, etc.

Os fugitivos iam para **Quilombos**, comunidades clandestinas que abrigavam escravos fugitivos, indígenas, criminosos e brancos pobres. Os quilombolas viviam da agricultura de subsistência, da pecuária, da caça, da pesca e da coleta. As vezes organizavam assaltos à propriedades.

Quilombo dos Palmares

Maior quilombo da história do Brasil, formado no início do século XVII na Serra da Barriga, localizada aonde hoje é o estado do Alagoas.

Era uma junção de mocambos, pequenos assentamentos de escravos fugidos, que formaram uma confederação.

Reuniu mais de 20 mil escravos fugitivos e teve como principais líderes Ganga Zumba e Zumbi.

As autoridades da colônia tiveram muito trabalho para acabar com o quilombo: só a expedição de Domingos Jorge Velho teve êxito, em 1694.

A União Ibérica e a Invasão Espanhola no Nordeste

1580 → D. Henrique, rei de Portugal, morre sem deixar herdeiros. O rei da Espanha, Filipe II, reclama o trono português por ser neto de D. Manuel. Ele invade Portugal e torna-se também rei de Portugal.

Essa foi a chamada **União Ibérica**, que uniu as coroas de Espanha e Portugal sob o mesmo rei (Filipe II) de 1580 a 1640.

Efeitos da União Ibérica na América

- 1) O Tratado de Tordesilhas perde seu efeito e os portugueses avançam em direção ao interior do Brasil (sul, Amazônia), que antes era território espanhol;
- 2) Inimiga dos espanhóis, a **Holanda** passa a ser também inimiga de Portugal: os antigos laços comerciais entre as duas nações foram rompidos.

Os holandeses criaram a **Companhia Holandesa das Índias Orientais** e a **Companhia Holandesa das Índias Ocidentais**, e conseguiram conquistar vários entrepostos espanhóis e portugueses na África e na Ásia

O nordeste brasileiro era uma região extremamente atrativa para os holandeses, por conta da forte produção açucareira da região.

1624 → os holandeses, por meio da Companhia das Índias Ocidentais, tomam a cidade de **Salvador**, mas são repelidos em 1625 por uma esquadra luso-espanhola.

1630 → os holandeses atacam a capitania de Pernambuco e ocupam **Recife** e **Olinda**. Dessa vez, a ocupação é bem sucedida, apesar da resistência portuguesa liderada pelo governador Matias de Albuquerque ter dificultado o avanço holandês para o interior por alguns anos.

Os holandeses passam a contar com reforços vindos da Europa e com a ajuda de moradores locais. Com isso, conquistam novos territórios: a Ilha de Itamaracá, a Paraíba e o Rio Grande do Norte.

A ocupação do Arraial de Bom Jesus, por fim, consolida a ocupação de Pernambuco.

O conde holandês Maurício de Nassau chegou ao Recife em 1637 para governar os novos territórios holandeses. Ele fez muitas coisas importantes:

- 1) Reconstruiu a economia açucareira que havia sido afetada pela invasão e pela fuga dos proprietários rurais e de escravos, por meio da **concessão de empréstimos** àqueles que se interessassem em adquirir os engenhos abandonados e em reconstruir os engenhos destruídos;
- 2) Conquistou Alagoas e ocupou o forte português que defendia o litoral do Ceará;
- 3) Obrigou os proprietários de terra a cultivar mandioca na mesma proporção do número de pessoas que tinham que alimentar em seus engenhos, para contornar o desabastecimento;
- 4) Instituiu uma relativa liberdade no comércio: os moradores que investissem em engenhos poderiam praticar o comércio livremente;
- 5) Procurou conciliar os interesses de diferentes grupos sociais: colonos, portugueses, holandeses, franceses, ingleses, católicos, calvinistas, judeus.

Por tudo isso, muitos senhores de engenho tiveram boas relações com a administração holandesa.

Insurreção Pernambucana

1640 → Fim da União Ibérica: Portugal reconquista sua independência e assina uma trégua com a Holanda. Mas Nassau continuou a conquistar novos territórios no Brasil: Sergipe e Maranhão.

1644 → Demissão de Nassau (causada por desentendimentos com a Companhia das Índias Ocidentais) e retorno deste para a Europa. Fim da expansão holandesa no Brasil.

1645 → Tem início a **Insurreição Pernambucana**, causada pelo aumento das tensões entre os senhores de engenho e a administração holandesa.

Ocorreu que o preço do açúcar no mercado internacional declinou, o que prejudicou a renda dos senhores de engenho.

Com menos lucro, eles não estavam conseguindo pagar as dívidas atrasadas que tinham com a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. A relação, que era boa, estremeceu.

Além disso, havia a tensão religiosa: os administradores holandeses eram judeus ou protestantes, ao passo que os senhores de engenho luso-brasileiros eram católicos.

As tropas us- rras e ras - era as por o o ernan - es Vieira tiveram apoio de lideranças indígenas (como Antônio Camarão) e de africanos (como o liberto Henrique Dias).

De início, a Coroa Portuguesa não quis se envolver no conflito, pois estava envolvida em uma guerra contra a Espanha e pretendia manter a trégua com os holandeses. Então, coube aos colonos locais e a seus aliados o combate aos holandeses.

Batalha do Monte das Tabocas: travada no início da guerra em 3 de agosto de 1645, foi vencida pelas tropas luso-brasileiras.

Os revoltosos foram conquistando territórios no interior e passaram a ganhar apoio de tropas vindas da Bahia, que obtiveram vitórias e marcharam em direção a Recife.

Os holandeses foram expulsos de Alagoas e Sergipe.

~~a a as os Guararapes:~~ as batalhas decisivas a insurreição, travadas em abril de 1648 e em fevereiro de 1649 no Morro dos Guararapes, em Pernambuco, e vencidas pelas tropas luso-brasileiras.

Tem grande importância na história do Brasil por ter representado a união das três etnias que compunham a população colonial (brancos, indígenas e negros) contra os invasores holandeses, o que para alguns historiadores representa o início da construção de uma identidade nacional.

Além disso, ficou marcada pelo uso das táticas de guerrilha por parte dos luso-brasileiros.

Após essa batalha, a situação dos holandeses só piorou:

Final de 1653 → Recife é sitiada: uma armada portuguesa cerca a cidade pelo mar e os insurretos atacam por terra.

26 de janeiro de 1654 → Forças holandesas se rendem definitivamente.

SEGUNDA INVASÃO HOLANDESA (1630-1654)



N



Territórios ocupados pelos holandeses

0

155

310

km

A escorresta do ouro e aंतर orzaço da colônia

Com a União Ibérica, Portugal perdeu possessões importantes para inimigos da Espanha;

O açúcar brasileiro estava sofrendo forte concorrência do açúcar antilhano.

Para melhorar a situação econômica decorrente desses problemas, a Coroa Portuguesa passa a estimular cada vez mais expedições a procura de pedras preciosas e metais preciosos no interior da colônia.

Elas eram:

Entradas → expedições oficiais organizadas pelas autoridades portuguesas que partiam do litoral e exploravam o interior para escravizar indígenas e vendê-los como escravos, procurar minas de metais preciosos e defender o litoral de ataques indígenas e invasões estrangeiras;

Bandeiras → expedições organizadas por pessoas comuns da vila de São Paulo, seja para capturar indígenas e escravizá-los (Bandeiras de Apresamento) ou para procurar metais preciosos (Bandeiras de Prospecção).

s an e ran es:

- Abriram importantes caminhos para o interior da colônia e facilitaram expedições posteriores;
- Contribuíram para a expansão do território português na América, ao ultrapassarem os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas em suas expedições em busca de riquezas.

Década de 1690 → Bandeirantes descobrem ouro em abundância na região das Minas Gerais

Tem início a exploração e a rápida ocupação da região mineradora por pessoas interessadas em enriquecer.



Nas primeiras décadas do século XVIII, entre 30 e 50 mil pessoas vindas de diversas partes da colônia ou mesmo de Portugal, trazendo consigo africanos escravizados, ocuparam a região: foi o primeiro surto urbano do território brasileiro.

Consolidava-se a interiorização do território da colônia!

Guerra dos Emboabas

Os portugueses e colonos vindos de outras partes da colônia para as áreas mineradoras eram chamados pelos paulistas de **Emboabas**.

Os paulistas, por terem descoberto as jazidas, acreditavam que deveriam ter privilégios na exploração do ouro e por isso se opunham à presença dos “emboabas” na região.

Os paulistas encaminharam uma petição à Câmara da Vila de S. Paulo, na qual pediam para que as lavras fossem concedidas apenas aos habitantes da Capitania de S. Vicente.

O governo se recusou a atender ao pedido → Guerra entre paulistas e “emboabas” pela posse das áreas mineradoras, que durou entre 1708 e 1709.

Capão da Traição: exército emboaba vence os paulistas e prometem misericórdia com aqueles que se renderem. Quando os paulistas se rendem, no entanto, eles são massacrados impiedosamente.

esua os a uerra:

- 1) Emboabas vencem e expulsam os paulistas da região;
- 2) Coroa Portuguesa cria a **Capitania de São Paulo e das Minas do Ouro** em 1709 e tira seu controle do governo do Rio de Janeiro, e com isso a metrópole assume diretamente a administração da região;
- 3) Coroa Portuguesa estabelece regras para a concessão de terras nos locais de mineração;
- 4) Coroa Portuguesa regulamente a cobrança do **Quinto**;
- 5) Paulistas migram para outras regiões em busca de metais preciosos e abrem novas frentes de colonização no norte das Minas Gerais e na região de Mato Grosso e Goiás.

A ocupação da colônia vai se interiorizando cada vez mais!

as economias locais nas Minas Gerais

Com a ocupação repentina da região mineradora, a demanda por mercadorias na região elevou os preços dos artigos de primeira necessidade na região.

O suprimento de mercadorias na região passa a ser feito pelos **Tropeiros**, que enfrentavam longas viagens e caminhos tortuosos.

- 1) Do Sul, vinham tropeiros que comercializavam gado;
- 2) Do Nordeste e do Rio de Janeiro, vinham tropeiros que comercializavam alimentos, armas, tecidos e produtos europeus;
- 3) De São Paulo, vinham tropeiros que comercializavam aguardente, rapadura e outros alimentos.



A mineração contribuiu para a formação de um mercado interno na colônia e para o desenvolvimento das áreas abastecedoras.

A região das Minas Gerais teve suas áreas de cultivo aumentadas e suas atividades econômicas foram diversificadas para melhorar ainda mais o abastecimento (pecuária, produção de queijo).

ocupação do interior e a presença da Coroa

A ocupação do interior do território resultou em grande parte da expansão da pecuária e das atividades dos tropeiros, em cujos caminhos se desenvolveram povoados.

Na região das Minas, os núcleos de povoamento foram essencialmente urbanos, estabelecidos a partir de arraiais formados em torno de capelas.

Os arraiais, no entanto, não possuíam autoridades oficiais, e dessa forma a Coroa não conseguiria cobrar os impostos sobre o ouro.



Solução → Coroa elevou os arraiais mais estáveis à condição de vilas, nas quais eram instaladas instituições governamentais e fiscais. Assim, poderia ser feita a fiscalização e a cobrança de taxas e impostos.

Para controlar o escoamento do ouro que saía da região das Minas, a Coroa portuguesa transformou alguns caminhos em **Estradas Reais**.

Exemplos:

Caminho Velho → ligava a região mineradora ao porto de Paraty.

Caminho Novo → ligava a região mineradora ao Rio de Janeiro.

criada a Capitania de Minas Gerais, vinculada a Vila Rica, que seria responsável pelo policiamento da região, pela cobrança de tributos e pela justiça.

1720 → criada a **Capitania de Minas Gerais**, ou seja, a região das Minas é separada da Capitania de São Paulo.

Com essa medida, a Coroa Portuguesa busca organizar um aparelho fiscal organizado e manter a lei e a ordem na área mineradora

1725 → criada a **Casa de Fundição** em Minas Gerais, para onde o ouro extraído deveria ser levado, onde era separada a parte que caberia à metrópole (1/5 ou 20%) e o restante do ouro seria fundido e transformado em barras que receberiam o selo real.

O rígido controle não impediu que os mineradores burlassem a fiscalização.

De modo geral, a exploração aurífera era baseada na distribuição de datas (jazidas de ouro) para os mineradores, na exploração da mão de obra escrava no trabalho da mineração e na cobrança de impostos.

Impostos

Quinto → 20% (ou 1/5) de todo o ouro e prata minerados deveriam ser repassados para a Coroa.

Sistema de capitação → cobrança de um imposto por cabeça de escravo, produtivo ou não, maior de 12 anos. Os mineradores sem escravos pagavam esse imposto sobre si mesmos.

Em 1750, a Coroa Portuguesa revogou a capitação e estabeleceu a meta mínima de 100 arrobas anuais de ouro como pagamento do Quinto.

Se essa meta mínima não fosse atingida, os moradores seriam obrigados a completar a quantia necessária para chegar a meta mínima com seus próprios recursos.

Muitas vezes, os soldados precisavam adentrar nas casas e tomar os bens das famílias como forma de quitar a dívida.

Essa era a chamada **Derrama**.

A exploração e amantes

1729 → primeiras descobertas de diamantes na região do arraial do Tejuco.

1734 → Coroa Portuguesa cria o **Distrito Diamantino** e o isola do restante da capitania, para evitar o contrabando.

Tejuco, a sede do Distrito, não foi elevado a vila e permaneceu um simples arraial.

A mineração de ouro na região foi proibida para evitar o desvio de mão de obra.

Mulatos e negros livres foram expulsos da comarca.

1740 → Coroa Portuguesa estabelece que a exploração de diamantes será feita através de um contrato de monopólio com um contratador, que pagaria uma taxa anual a Coroa. Esse contratador teria plena autoridade sobre a região e sua população.

1771 → Coroa Portuguesa cria a Real Extração e passa a controlar diretamente a mineração de diamantes.

A repressão ao contrabando foi severa, o que garantiu os lucros de Portugal.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período Colonial (Parte 3)

Os tratados e o processo colonial

O Tratado de Tordesilhas não foi respeitado como deveria.

Já durante a União Ibérica, quando Portugal e Espanha tornaram-se unidos pela mesma Coroa, as fronteiras criadas por ele foram constantemente desrespeitadas.

Bandeirantes, Jesuítas e criadores de gado constantemente avançavam para o lado espanhol da linha de Tordesilhas.

A atividade mineradora no interior da colônia fundou áreas de domínio português para além da fronteira determinada pelo tratado.

Diante de tudo isso, Portugal e Espanha tiveram de se reunir diversas vezes ao longo do século XVIII para criar novos tratados fronteiriços.

Esses tratados foram fundamentais para a expansão do território brasileiro.

O primeiro Tratado de Utrecht , de 1713, foi assinado entre Portugal e França e estabeleceu os limites entre a colônia do Brasil e a Guiana Francesa, e reconheceu a posse da Coroa Portuguesa sobre o território que hoje é o Amapá.

O segundo tratado de Utrecht, de 1715, foi assinado entre Portugal e Espanha, e devolveu a posse da Colônia do Sacramento (atual Uruguai) para Portugal. Os colonos de Buenos Aires, insatisfeitos com isso, fundaram Montevidéu; e os portugueses construíram o Forte do Rio Grande para guardar suas posses na região.



Esse tratado anulou oficialmente o Tratado de Tordesilhas e estabeleceu o princípio do **utis possidetis**, que significa que quem ocupar primeiro uma região terá o direito de ser proprietário dela.

Por meio desse tratado, Portugal cedeu a Colônia do Sacramento (atual Uruguai) para a Espanha, e em troca ganhou dos espanhóis o território ocupado pelos Sete Povos das Missões.

Além disso, a Coroa Portuguesa garantiu a posse da Amazônia e do Mato Grosso.

O tratado estabeleceu também que os indígenas e jesuítas da região dos Sete Povos deveriam ser removidos para o lado espanhol da fronteira, onde eles poderiam ser escravizados. Evidentemente, essa decisão desagradou indígenas e jesuítas.

Os jesuítas, com isso, armaram os indígenas, que lutaram contra as tropas portuguesas e espanholas nas chamadas **Guerras Guaraníticas (1753-1756)**, que dizimaram milhares de indígenas.



As sangrentas guerras resultantes do Tratado de Madri fizeram com que ele fosse anulado em 1761, através do Tratado de El Pardo.

Em 1777, foi assinado o Tratado de Santo Idelfonso, que repetia os limites fixados pelo Tratado de Madri, com alteração de diversos pontos.

A Colônia do Sacramento (atual Uruguai) e a região dos Sete Povos das Missões passaram a pertencer à Espanha.

Já Portugal assumiu a posse da Ilha de Santa Catarina e de boa parte do território do atual Rio Grande do Sul.

TRATADO DE STO. ILDEFONSO



Por meio desse acordo, Portugal cede metade do território do Amapá à França.

A região dos Sete Povos das Missões fica com a Coroa Portuguesa, enquanto a Colônia do Sacramento (atual Uruguai) fica com os espanhóis.

Tratado de Badajós



Parte integrante da obra Geografia homem & espaço, E

Tratado de Metuen /

Esse tratado também é conhecido como **Tratado dos Panos e Vinhos**, porque era basicamente um acordo comercial entre Portugal e Inglaterra que envolvia a troca de vinhos portugueses por tecidos ingleses.

- 1) Os ingleses reduziram as tarifas de importação dos vinhos portugueses, tornando-os mais baratos e estimulando sua importação na Inglaterra;
- 2) Os portugueses, em troca, abririam seu mercado aos produtos têxteis (tecidos) ingleses, que eram de qualidade muito superior aos panos produzidos em Portugal.



acordo o o um p ss mo neg c o para or uga :

- A invasão de tecidos ingleses impediu que o setor industrial português se desenvolvesse, e por isso o país ficou cada vez mais dependente da Inglaterra, de onde tinha de importar produtos manufaturados;
- Para cumprir o acordo, vinícolas ocuparam regiões que antes produziam gêneros alimentícios, o que causou desabastecimento: Portugal teve que importar comida;
- Como a demanda inglesa por vinhos era muito menor que a demanda portuguesa por tecidos, a balança comercial entre Portugal e Inglaterra ficou desequilibrada: os portugueses contraíram dívidas pesadas com os ingleses;
- Como os vinhos não eram suficientes para pagar as dívidas, **restou a Portugal pagar a Inglaterra com o ouro vindo do Brasil**. Ou seja, a maior parte do ouro que saía do Brasil não ia para Portugal, mas sim para a Inglaterra.
- Portugal entrou em um declínio econômico e político e ficou cada vez mais dependente da Inglaterra.

As Reformas Pombalinas 1750 - 1777

Nome dado ao conjunto de reformas administrativas feitas pelo ministro português Sebastião José de Carvalho, o Marquês de Pombal, no Estado português.

Pombal tinha como objetivo modernizar o Estado e recuperar a economia portuguesa, ampliando ao máximo os lucros provenientes da exploração colonial.

Portugal sofria com a dependência econômica da Inglaterra, com a perda de áreas coloniais pelo mundo e com a decadência da exploração do ouro no Brasil.



para com ornar esses problemas, tomou as seguintes medidas:

- 1) Instituiu a cobrança anual de 1500 quilogramas de ouro (ou 100 arrobas) e a derrama nas áreas mineradoras do Brasil;**
- 2) Instituiu o Erário Régio, ou o tesouro público português, para controlar os gastos públicos;
- 3) Fundou companhias de comércio para dinamizar e aumentar o fluxo comercial entre colônia e metrópole;
- 4) Transferiu a capital da colônia do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, em função da localização estratégica do Rio de Janeiro, daonde saía o ouro produzido em Minas Gerais e por onde entravam mercadorias estrangeiras na colônia;**
- 5) Empreendeu uma reforma educacional para acabar com o controle clerical sobre o ensino;
- 6) Expulsou os Jesuítas de todos os domínios portugueses em 1759, por conta dos constantes conflitos entre estes e os colonos em razão da questão da escravização dos indígenas;**

- 7) Leiloou ou doou as terras antes pertencentes aos Jesuítas para os colonos as utilizarem como zonas de exploração econômica;
- 8) Estabeleceu o Diretório, uma legislação que proibia a escravização de indígenas e incentivava a miscigenação entre indígenas e portugueses, com o objetivo de angariar apoio dos indígenas e convertê-los em súditos do rei e em agentes da colonização de novas áreas;**
- 9) Permitiu que os indígenas assumissem cargos, honrarias e sobrenomes portugueses;
- 10) Estabeleceu a transformação das aldeias em vilas;
- 11) Proibiu o uso da Língua Geral, uma língua derivada do Tupi que era usada na comunicação entre indígenas, mestiços e portugueses;
- 12) Pôs fim às Capitanias Hereditárias, que a partir dali seriam administradas diretamente pelo governo português;
- 13) Incentivou o desenvolvimento de uma indústria nacional para livrar Portugal da dependência inglesa.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período Colonial (Parte 4)

Revolutas coloniais

Podemos dividir as revoltas ocorridas durante o período colonial em dois tipos.

Algumas revoltas, chamadas de **revoltas nativistas**, questionavam alguns aspectos da política administrativa portuguesa, mas não desejavam a separação da colônia.

Exemplos dessas revoltas são:

- 1) Revolta de Beckman (1684-1685)
- 2) Guerra dos Mascates (1710-1711)
- 3) Revolta de Vila Rica ou Revolta de Filipe dos Santos (1720)

Já outras revoltas assumiam de fato um caráter separatista, desejando a separação de suas regiões em relação ao Reino de Portugal. Exemplos dessas revoltas, chamadas de **revoltas separatistas**, são:

- 1) Inconfidência Mineira (1789)
- 2) Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates (1798)

Revolta ocorrida no Estado do Maranhão e Grão-Pará, no norte da colônia.

Para abastecer a região – que era isolada dos centros da colônia – com escravos africanos, gêneros alimentícios e outros produtos, bem como para adquirir e exportar produtos locais, a Coroa Portuguesa criou a **Companhia Geral de Comércio do Maranhão**.

Porém, essa companhia detinha o monopólio do comércio na região, e possuía práticas que desagradavam a população local:

- 1) Ela obrigava os produtores locais a vender seus produtos para ela a preços muito baixos;
- 2) Ela vendia as mercadorias que levava para a região a preços muito altos;
- 3) Havia reclamações da população local quanto à irregularidade do abastecimento dos produtos pela companhia.

Essas práticas e a falta de cumprimento de acordos com a população local acabaram gerando a revolta, que foi liderada pelos irmãos Manuel e Tomás Beckman, senhores de engenho da região.

Os revoltosos tomaram o governo local e os privilégios da companhia de comércio em fevereiro de 1684.

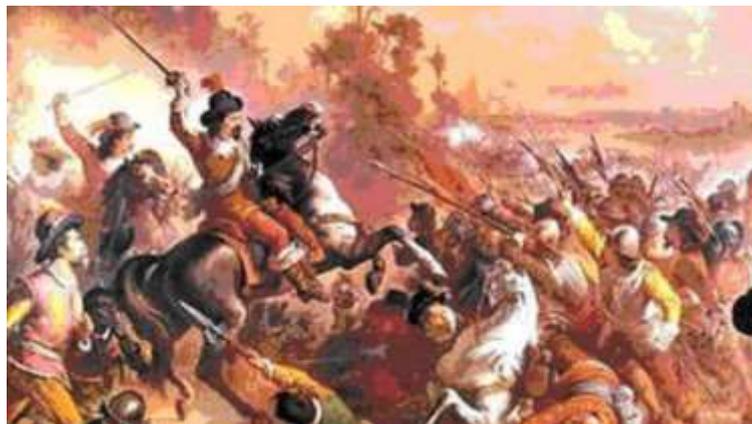
Eles decidiram abolir o monopólio da Companhia Geral e criaram um governo provisório.

A Coroa Portuguesa, ciente do que estava acontecendo, decidiu anular os privilégios da companhia e substituir o governador do Maranhão.

Em maio de 1685, o novo governador chegou a São Luís.

Ele dissolveu o governo provisório, executou Manuel Beckman e Jorge Sampaio e condenou o resto dos líderes da revolta à prisão ou ao degredo.

Os monopólios da companhia de comércio, que haviam sido anulados, retornaram.



Guerra dos Mascates / - /

Conflito ocorrido entre as elites de Olinda e Recife, em Pernambuco.

Após a expulsão dos holandeses do nordeste, o Recife – que havia recebido diversas melhorias e investimentos em infraestrutura urbana – passou a ser o local de moradia de diversos comerciantes portugueses, que eram chamados de **mascates**.

Esses comerciantes atuavam no comércio local e também no abastecimento da região das Minas Gerais, e com isso levaram ainda mais prosperidade ao Recife.

Enquanto isso, a antiga sede da capitania de Pernambuco, Olinda, estava em decadência: a produção de açúcar da região sofria com a queda dos preços do açúcar no mercado europeu e com a concorrência do açúcar produzido nas Antilhas pelos holandeses.

Para manterem sua produção diante da crise, os senhores de engenho de Olinda tiveram de recorrer a empréstimos com os comerciantes portugueses do Recife e por isso contraíram dívidas com eles, o que já gerou certo ressentimento dos primeiros em relação aos últimos.

ressen men o os sen ores e engen o e n a com os comerciantes do Recife piorou ainda mais em 1709, quando o Recife foi elevado à categoria de vila.

Isso significava que os moradores do Recife teriam os mesmos direitos políticos dos olindenses, o que desagradou estes últimos, já que perderiam parte do seu “monopólio” de poder na região.

Revoltados, os olindenses invadiram o Recife em novembro de 1710.

Em junho de 1711, os comerciantes do Recife – com a colaboração das autoridades de outras capitanias – retomaram o controle da vila.

O conflito terminou em outubro de 1711, com a vitória dos comerciantes do Recife. A Coroa responsabilizou mais de 100 aristocratas olindenses pela guerra e os prendeu. Alguns chegaram a ser degredados para a Índia.



Revolta de Vila Rica ou Revolta de Felipe dos Santos (1720)

Em 1719, a Coroa Portuguesa passou a intensificar a cobrança do quinto na região das Minas Gerais por meio da construção das Casas de Fundição.

Nas Casas de Fundição, o ouro era fundido em barras e com isso o controle sobre sua circulação era facilitado, a cobrança dos impostos tornava-se mais eficiente e o contrabando era prejudicado (pois era feito com ouro em pó).

Essas medidas de maior controle de fiscalização, representadas pela construção das Casas de Fundição, desagradaram a maior parte da população de Vila Rica, cidade importante da região mineradora.

Em julho de 1720, teve início a revolta. Os sediciosos (escravos negros, homens livres, militares, religiosos, doutores, comerciantes, indígenas) tomaram Vila Rica.

Os revoltosos exigiam o fim das Casas de Fundição e a deposição do Conde de Assumar, então governador da Capitania de Minas Gerais. Eles denunciavam também a corrupção de diversos funcionários da Coroa.

Os revoltosos, após se organizarem, seguiram para Vila do Carmo, onde estava o Conde de Assumar. Queriam, com isso, que suas reivindicações fossem atendidas.

O Conde recebeu os revoltosos e negociou com eles, afirmando que iria atender às negociações. No entanto, isso foi apenas uma estratégia para ganhar tempo e reunir tropas para enfrentar os revoltosos.

Ele reuniu um pequeno exército e seguiu para Vila Rica. Em 17 de julho de 1720, foi decretada a prisão dos líderes da revolta. A rebelião estava debelada.

Mesmo não tendo papel de destaque no movimento, Filipe dos Santos, um pequeno comerciante, foi julgado pelas autoridades e condenado à morte, para que sua punição servisse de exemplo àqueles que ousassem enfrentar a administração da Coroa.

A revolta fez com que a Coroa Portuguesa decidisse separar a região das Minas da Capitania de São Paulo. Além disso, a fiscalização sobre a extração aurífera foi aumentada.

Ao final do século XVIII, a mineração na Capitania de Minas Gerais entrou em crise.

Com o declínio da mineração, o valor mínimo estipulado pela Coroa Portuguesa para a cobrança do quinto (100 arrobas de ouro) raramente era pago pelos mineradores.

A situação piorou quando a Coroa Portuguesa publicou o **Alvará de 1785**, que proibia a existência de manufaturas têxteis na colônia.

Com isso, a produção fabril da região mineradora ficou paralisada e os mineradores tiveram de recorrer à importação para conseguirem mercadorias, o que piorou a crise financeira.

Em 1788, o Visconde de Barbacena assumiu o governo da Capitania de Minas Gerais. Seus objetivos eram claros: **cobrar os quintos atrasados e aplicar a derrama**, para aumentar a receita da coroa.

Essas notícias alarmaram os habitantes da capitania, porque a mineração estava em declínio e a quantia de ouro extraída era baixa. Assim, a aplicação da derrama naquele contexto era vista como algo extremamente injusto.

U os começaram a tramar uma conspiração contra o governo local, que ficou conhecida como Inconfidência Mineira ou Conjuração Mineira.

Os inconfidentes eram, em sua maioria, membros da elite colonial: mineradores, fazendeiros, padres, funcionários públicos, profissionais liberais e militares de alta patente.

O mais célebre deles, no entanto, foi um simples alferes: Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes.



Independência dos EUA, os inconfidentes pretendiam:

- 1) Proclamar uma república na capitania de Minas Gerais no dia da execução da derrama;
- 2) Colocar São João del-Rei como capital da nova república;
- 3) Criar uma Universidade em Vila Rica;
- 4) Tomar as instalações da Casa da Moeda;
- 5) Extinguir o monopólio estatal sobre a extração de diamantes;
- 6) Conseguir a anistia das dívidas com a Coroa Portuguesa;
- 7) Separar Igreja e Estado;

A questão da escravidão não foi tratada pelos inconfidentes, possivelmente porque muitos deles eram proprietários de escravos.

o em an o, os p anos os ncon en es começaram a ir por água abaixo quando a esperada derrama não foi decretada na data esperada.

Entre fevereiro e março de 1789, o Visconde de Barbacena convocou algumas pessoas para efetuar os pagamentos atrasados.

Uma dessas pessoas era um dos inconfidentes: Joaquim Silvério dos Reis. Ele aceitou denunciar os companheiros em troca do perdão de suas dívidas e de um prêmio pela sua lealdade à Coroa.

Os inconfidentes foram presos e enviados para o Rio de Janeiro, onde foram julgados em maio de 1789 e condenados por crime de lesa-majestade.

Onze deles foram condenados à morte, mas apenas Tiradentes – que assumiu sua participação na conspiração – foi executado e esquartejado. Seus restos mortais foram expostos ao público para servir de exemplo aos demais.

Os outros condenados tiveram suas penas alteradas para degredos na África, prisões temporárias ou confiscos de bens.

Contra o Baiana ou Revolta dos Alfaiates (1798)

Ocorreu na Bahia e tem esse segundo nome em razão da forte presença dos alfaiates no movimento.

Esse movimento se inspirou nos ideais de igualdade e liberdade da Revolução Francesa, que estavam sendo difundidos na colônia por meio das sociedades maçônicas.

Os líderes do movimento (Cipriano Barata, Agostinho Gomes, Francisco Muniz Barreto, Ignácio Siqueira Bulcão, dentre outros), que muitos acreditam terem sido maçons, se reuniam periodicamente para traduzir e estudar textos iluministas de Rousseau e Voltaire.

As ideias revolucionárias logo se espalharam para as camadas populares e mais pobres, onde também ganharam apoio. Por isso, na Bahia a revolta não se restringiu apenas à elite: também envolveu mulatos, escravos africanos, negros libertos e brancos pobres.

Essas camadas mais populares tinham o objetivo de promover não apenas mudanças políticas de caráter liberal, como também mudanças de caráter social.

Assim como as populares e em âmbito mais amplo, ao passo que os membros da elite queriam o fim da opressão da Coroa Portuguesa sobre a colônia.

Havia também reivindicações em prol de mudanças no sistema tributário, em prol da liberdade de comércio e em prol da representatividade dos cidadãos no poder público.

Em agosto de 1798, foram encontrados panfletos espalhados por Salvador que convocavam a população a fazer uma revolução e implantar uma república igualitária pela Bahia.



Quando a revolução popular, os nobres e eclesásticos se afastaram da revolta no momento em que ela se radicalizou. Dessa forma, a liderança do movimento foi tomada pelos populares.

O governador da Bahia logo abriu uma investigação para encontrar os responsáveis pelos panfletos. Cartas dos conjurados foram investigadas, denúncias foram recebidas e após alguns dias dezenas de participantes do movimento foram presos.

Luiz Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas, João de Deus e Manuel Faustino, mulatos pobres, foram enforcados em 1799 e seus corpos foram esquartejados e expostos em diferentes lugares da capitania.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período Joanino e independência

Período Joanino (1808 – 1821)

A vinda da Corte para o Brasil (1808)

Durante as Guerras Napoleônicas, D. João, príncipe regente português, não obedece ao Bloqueio Continental estabelecido pela França, que proibia os países europeus de comercializar com a Inglaterra, inimiga dos franceses na guerra.

Em resposta, Napoleão ordena a invasão de Portugal.

Para salvar a Coroa, D. João foge com a Corte Portuguesa para a América, sob a proteção da marinha britânica, chegando aqui em 22 de janeiro de 1808. Primeiro ele fica em Salvador, e depois vai para o Rio de Janeiro.



Trata os importantes -

Já no Brasil, D. João assina uma série de tratados importantes. Ainda em Salvador, ele assina:

Abertura dos Portos às Nações Amigas (28 de janeiro de 1808): com essa medida, o Brasil poderia comercializar com todos os aliados da monarquia portuguesa.

Isso caracteriza a quebra do Pacto Colonial, que determinava que a colônia (no caso, o Brasil) só poderia fazer comércio com sua metrópole (no caso, Portugal).

Essa medida foi tomada para garantir que Portugal pudesse comercializar com seus aliados, já que o território português estava ocupado pelos franceses e os portos portugueses estavam bloqueados.

Além disso, a medida era interessante para a Inglaterra, que com isso poderia entrar no mercado brasileiro com seus produtos manufaturados.

no o e ane ro, . o o az o segu n e:

Revogação do Alvará de 1785 (1 de abril de 1808): a revogação desse alvará foi feita por meio do Alvará de 1º de abril de 1808. Por essa medida, não seria mais proibida a existência de manufaturas no Brasil.

Mesmo assim, o desenvolvimento da indústria no Brasil não foi favorecido por conta de dois fatores:

- 1) A Abertura dos Portos fez com que os produtos manufaturados ingleses, de melhor qualidade, inundassem o mercado brasileiro. Com isso, as pessoas preferiam comprar os produtos britânicos a comprar produtos feitos aqui;
- 2) A existência da escravidão fazia com que existisse uma massa de trabalhadores não remunerados. Com isso, o mercado consumidor no Brasil não era forte o suficiente para sustentar uma indústria no território.



ss na ura e ra a os com a ng a erra:

Aliança e Amizade (1810)

Comércio e Navegação (1810)

Concediam aos comerciantes britânicos tarifas alfandegárias preferenciais:

15% para produtos britânicos

16% para produtos portugueses

24% para produtos de outras nações.

Com essas medidas, os produtos ingleses, no Brasil, seriam mais baratos até mesmo que os produtos portugueses.

Além disso, o governo português se comprometeu a abolir gradualmente o tráfico de escravos para o Brasil.



Conquistas territoriais do Peró

Conquista da Guiana Francesa (1809)

Invasão da Província Cisplatina (1817)



Represália aos invasores franceses e espanhóis



5) Evolução do Brasil a Re no Un o

Derrota de Napoleão → Nações vitoriosas se reúnem no Congresso de Viena para restaurar a antiga ordem na Europa.

O Congresso só iria reconhecer as dinastias instaladas nas respectivas capitais das monarquias que já existiam antes das Guerras Napoleônicas.

Isso cria um problema para D. João, o regente: o Congresso só conhecia Lisboa como capital do Império Português, mas ele queria permanecer no Rio de Janeiro, e o Brasil ainda era, para todos os efeitos, uma colônia e não a sede do Império.

A solução foi transformar o Rio de Janeiro na capital do Império Português e elevar o Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves. Desse modo, a Dinastia de Bragança foi reconhecida.

O Brasil, antes colônia, torna-se um Reino, assim como Portugal, deixando insatisfeitos os habitantes de Portugal, que não viram com bons olhos a transformação da antiga colônia em um território com mais autonomia.

Transformações urbanas no Rio de Janeiro

O Rio de Janeiro torna-se o centro de um aparelho de Estado, ganhando:

Biblioteca Real

Gazeta do Rio de Janeiro

Banco do Brasil



Revolução Pernambucana

7

Movimento separatista que eclodiu em Pernambuco em março de 1817. Principais motivos:

- 1) Privilégios que os portugueses recebiam da Coroa;
- 2) Impostos para a elite agrária;
- 3) Recessão da economia pernambucana → flutuação do preço do açúcar e do algodão + queda da produção causada por uma seca;
- 4) Forte controle dos portugueses sobre o comércio regional;
- 5) Impostos abusivos estabelecidos por D. João;
- 6) Difusão de ideias iluministas + sentimento antilusitano

República com um governo provisório baseado em princípios liberais.

O movimento foi vencido pelas forças do Reino em maio de 1817.

Revolução Liberal no Porto e a volta de D. João VI para Portugal (1821)

Insatisfação dos habitantes de Portugal com a “posição secundária” que o país havia sido relegado no império.



Surge movimento revolucionário na cidade do Porto que exigia:

- 1) Volta de D. João VI a Portugal
- 2) Convocação de uma Assembleia Nacional para elaborar uma nova Constituição
- 3) Fim do regime absolutista em Portugal

Forma-se um governo provisório → Convocação das Cortes (parlamento convocado pelo povo)

Pressionado, D. João VI retorna a Portugal em 25 de abril de 1821.

D. Pedro, seu filho, assume como Príncipe Regente do Brasil.

As tensões entre Brasil e Portugal e a independência

D. João VI, já em Lisboa, foi pressionado pelas Cortes portuguesas a tomar uma série de medidas que, na prática, reconduziriam o Brasil à condição de colônia e acabariam com a autonomia adquirida no período joanino. Entre as medidas, estariam:

- 1) A abolição da regência de D. Pedro no Brasil e seu retorno imediato a Portugal;
- 2) A obediência das províncias brasileiras a Lisboa e não mais ao Rio de Janeiro;



o ras , as no c as as me as causaram uma polarização entre portugueses e brasileiros, cujos grupos ficaram conhecidos respectivamente como “Partido Português” e “Partido Brasileiro”.

Partido Português → formado principalmente por comerciantes portugueses, burocratas e membros de altos escalões do exército.

Esse grupo defendia a implantação de medidas “recolonizadoras” do Brasil e estava interessado na manutenção dos privilégios que a estrutura colonial lhes dava.

Partido Brasileiro → formado por burocratas, comerciantes, grandes proprietários de terras, advogados e investidores urbanos, que se beneficiaram com as mudanças políticas ocorridas no período joanino e a maior autonomia dada ao Brasil.

Esse grupo defendia a liberdade de comércio, a redução dos impostos e a igualdade política e jurídica concedida pela elevação do Brasil à Reino Unido.

Além disso, o grupo era contra a subordinação do Brasil a Portugal.

ameaça a reconquista e o ras fez com que os brasileiros que defendiam a maior autonomia do território se mobilizassem para manter D. Pedro no Brasil.

Em 9 de janeiro de 1822, D. Pedro recebeu a “Petição do Fico”, que contava com 8 mil assinaturas e pedia para que ele ficasse no Brasil.

D. Pedro ficou. E decretou que nenhuma ordem que viesse das cortes portuguesas poderia ser aplicada no Brasil sem a sua autorização.

Depois, via decreto, o regente declarou que todas as tropas vindas de Portugal seriam recebidas com hostilidade no Brasil.

Finalmente, no dia 7 de setembro de 1822, foi declarada por D. Pedro a independência do Brasil. Ele seria coroado como o imperador D. Pedro I em dezembro do mesmo ano.

É bom lembrar que D. Pedro não fez a independência sozinho: ele contou com o apoio de parte das elites brasileiras que estavam descontentes com o processo de recolonização, sobretudo os grandes proprietários de terra e grandes comerciantes.

Reconhecimentos e resistências

Nem todos aqueles que estavam no Brasil gostaram da ideia da independência.

Algumas províncias, como o Grão-Pará, Pernambuco e Maranhão, preferiam continuar ligadas a Lisboa, porque haviam conquistado certa autonomia graças às Juntas Provisórias de governo, que eram leais à Revolução do Porto.

Com isso, essas províncias negaram-se, de início, a reconhecer o governo centralizador de D. Pedro I no Rio de Janeiro. Elas só seriam incorporadas ao novo império em 1823.

Na Bahia, travou-se uma guerra violenta entre luso-brasileiros leais a D. Pedro I e tropas portuguesas leais a Lisboa. Do lado leal a Pedro I, estavam senhores de engenho, pequenos proprietários, militares, comerciantes, indivíduos livres e pobres, negros libertos e até escravos. Em 2 de julho de 1823, os portugueses foram derrotados e a data ficou conhecida como “Independência da Bahia”.

Em 13 de março de 1823, foi travada no Piauí a **Batalha do Jenipapo**, entre sertanejos piauienses pró-independência (apoiados por habitantes das províncias do Maranhão e do Ceará) e tropas portuguesas pró-Lisboa.

Como as outras nações se relacionaram com a Independência do Brasil?

O primeiro país a reconhecer nossa independência foi os Estados Unidos em 1824, interessado que estava em comercializar com a nova nação. Além disso, os EUA eram contrários a presença de europeus na América.

Os países latino-americanos, que estavam se tornando independentes sob a forma de repúblicas presidencialistas, demoraram um pouco a reconhecer a independência do Brasil, que mesmo independente optou por seguir sendo uma monarquia.

O México foi o primeiro país latino-americano a nos reconhecer, em 1825. Depois, veio a Argentina.

O primeiro país europeu a reconhecer a independência do Brasil foi a França.

Portugal só aceitou a derrota e reconheceu a independência brasileira em 29 de agosto de 1825. Em troca, o Brasil pagou aos portugueses uma indenização de 2 milhões de libras, por meio de um empréstimo fornecido pelos britânicos.

Depois de Portugal, a Inglaterra e os demais países europeus reconheceram a independência brasileira.

monarquia o man a porque e a representa, para as elites comerciais e fundiárias da nova nação, uma maneira de garantir seus privilégios sociais, políticos e econômicos. Assim, os mesmos grupos continuaram no poder.

A escravidão foi mantida, e o novo país nasceu como uma monarquia constitucional de caráter autoritário.

A manutenção da monarquia foi um dos motivos que impediram com que o Brasil se fragmentasse em várias nações independentes, tal como estava acontecendo com as ex-colônias espanholas.

Outros motivos que impediram com que isso acontecesse foram as transformações políticas pelas quais o Brasil passou durante o período joanino e a ação das forças armadas brasileiras contra as inúmeras revoltas que ocorreram ao longo do Império.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Período Regencial

a pouca idade para assumir o trono, seu pai tinha 5 anos e portanto era muito novo para assumir.

A Constituição de 1824 estabelecia que, se o herdeiro do trono fosse menor de idade, deveria assumir o governo uma junta de governo provisória, a Regência, eleita pela Assembléia Geral.

Foi o que aconteceu: nosso Período Regencial durou de 1831 até 1840.

As quatro regências

Regência Trina Provisória (abril-julho 1831): Francisco de Lima e Silva, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e José Joaquim Carneiro de Campos.

Regência Trina Permanente (1831-1834): Francisco de Lima e Silva, João Bráulio Muniz e José da Costa Carvalho.

Regência Una de Feijó (1835-1837): Diogo Antônio Feijó.

Regência Una de Araújo Lima (1837-1840): Pedro de Araújo Lima.

s grupos políticos

Durante o Período Regencial, a política brasileira ficou dividida entre três grupos políticos:

Liberais moderados

- 1) Grupo composto por proprietários rurais (a maioria do centro-sul do país), militares, padres e profissionais liberais;
- 2) Entendiam a importância da figura do Imperador para a preservação de seus privilégios, mas defendiam o aumento dos poderes e das atribuições do Poder Legislativo;
- 3) Queriam a manutenção da ordem por meio de um governo centralizado e se opunham às reformas sociais e econômicas;
- 4) Nesse grupo, destacaram-se o padre Diogo Antônio Feijó, o jurista Bernardo Pereira de Vasconcelos e o jornalista Evaristo da Veiga.

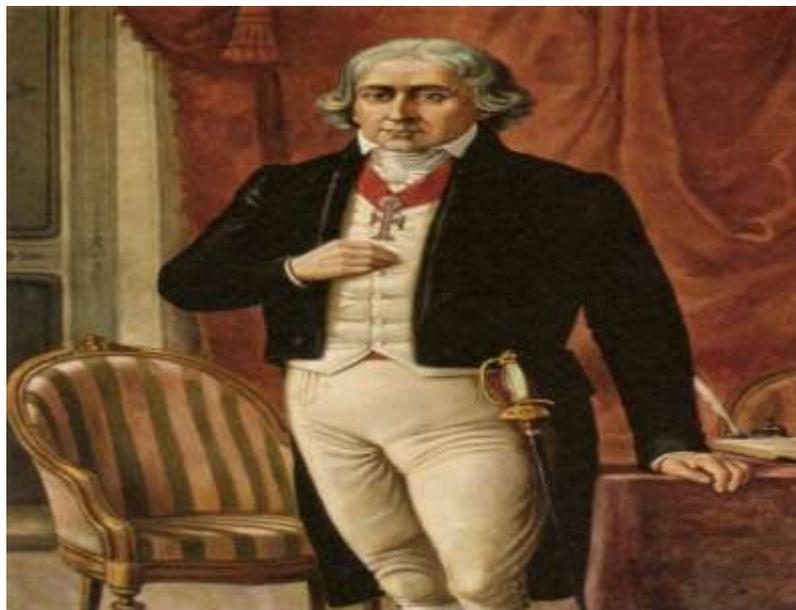
eras exaltados

- 1) Grupo formado por pequenos proprietários rurais, profissionais liberais, padres e funcionários públicos;
- 2) Defendiam mais autonomia para as províncias em uma monarquia descentralizada, e alguns chegavam a defender uma República;
- 3) Queriam reformas políticas e sociais: reivindicavam a ampliação do direito ao voto, o federalismo, o fim do poder moderador, o fim do Conselho de Estado e o fim do Senado Vitalício;
- 4) Um exemplo de liberal exaltado era Antonio Borges da Fonseca.



es aura ores ou aramurus

- 1) Grupo composto por funcionários públicos de altos cargos, alguns oficiais do Exército e grandes comerciantes portugueses;
- 2) Eram o grupo mais conservador, e desejavam a volta de D. Pedro I ao trono;
- 3) Um de seus principais representantes era José Bonifácio de Andrada e Silva;
- 4) A corrente perdeu força em 1834, com a morte de D. Pedro I, e seus integrantes foram para outros grupos políticos.



As primeiras reações aos novos governos

Em 1831, foi criada a **Guarda Nacional**, uma organização armada formada por cidadãos ativos entre 21 e 60 anos com renda superior a 100 mil réis.

A Guarda Nacional tinha o objetivo de assegurar a estabilidade política e a ordem pública do país e defender a Constituição, a integridade, a liberdade e a independência do Império do Brasil.

Foi uma resposta do governo à eclosão de diversas agitações militares e populares.

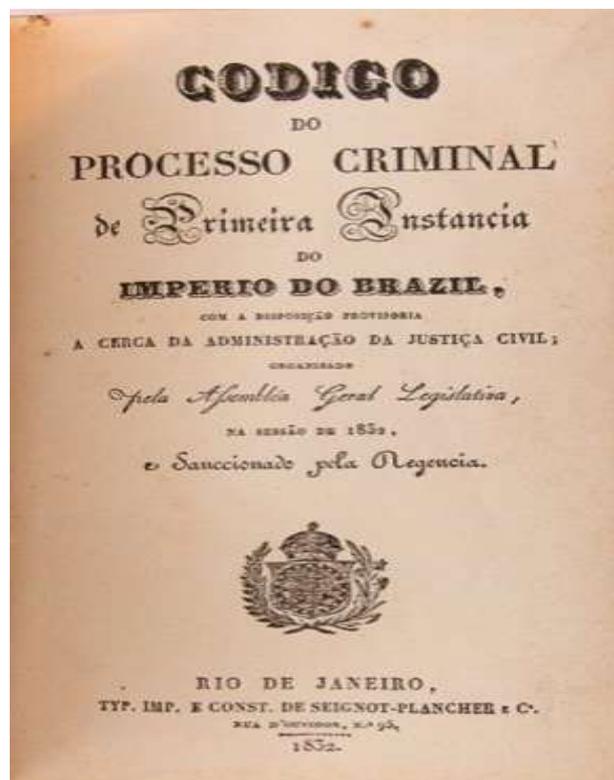
A Guarda Nacional exerceu funções policiais, impedindo crimes e reprimindo levantes e quilombos.



m , o aprova o o go e processo r m na , que regulou a aplicação da justiça.

Esse Código deu um maior poder aos juízes de paz, que eram eleitos em cada localidade. Eles passaram a ter o direito de julgar e prender pessoas acusadas de cometerem pequenas infrações.

Isso, na prática, descentralizou o sistema judiciário, reforçando o poder da aristocracia agrária, que poderia exercer controle sobre os juízes de paz de suas localidades.



O Ato Adicional foi aprovado em agosto de 1834 e fez uma série de modificações na Constituição de 1824, com algumas mudanças descentralizadoras:

- 1) Os Conselhos Provinciais foram transformados em Assembléias Legislativas Provinciais, que podiam criar leis e controlar os impostos e os gastos locais, bem como nomear funcionários. Com isso, as elites provinciais ganharam uma margem de manobra maior para ampliarem sua influência na administração provincial, obtendo votos em troca de favores;
- 2) O Conselho de Estado, que havia sido criado pela Constituição e era controlado pelo imperador, foi extinto;
- 3) A Regência Trina foi substituída pela Regência Una, com eleições a cada quatro anos;
- 4) A cidade do Rio de Janeiro tornou-se Município Neutro, e portanto tornou-se um território autônomo em relação à província do Rio de Janeiro.

Progressistas e regressistas

A partir da publicação do Ato Adicional, o grupo dos liberais moderados se dividiu em:

Progressistas → apoiavam as medidas descentralizadoras do Ato Adicional.

Regressistas → combatiam a maior autonomia dada às províncias e queriam a revogação do Ato Adicional.

Para os liberais exaltados, a maior autonomia política dada às províncias foi uma vitória.

Mas nem tudo eram flores: as Assembléias Legislativas eram órgãos ligados diretamente aos presidentes das províncias, que continuaram a ser nomeados pelo governo central.



m , o cen r o po co so reu mo caç es.

Os restauradores se dissiparam com a morte de D. Pedro I no ano anterior.

Os liberais exaltados também se dividiram: alguns se juntaram ao governo, enquanto outros participavam de insurreições nas províncias.

Nas eleições para a regência, saiu vencedor o progressista Padre Antônio Feijó.

Ele enfrentou, durante seu governo, a oposição dos regressistas, que queriam mais poderes para o Legislativo, a oposição majoritária na Câmara dos Deputados, e as revoltas da Cabanagem e a Farroupilha.

Em 1837, quando os regressistas venceram as eleições para o Legislativo, Feijó renunciou ao cargo de regente. Em seu lugar, assumiu o senador regressista Pedro de Araújo Lima, que deu início a um processo de centralização política do império.

Araújo Lima queria reestabelecer a ordem e manter a unidade territorial do império.

Em 1840, foi publicada a **Lei de Interpretação do Ato Adicional**, que diminuiu a autonomia legislativa concedida às províncias em 1834, devolvendo ao Senado e a Câmara o poder de legislar sobre elas.

Revolutas regencas

Ruas Cuiabanas (1834) – Mato Grosso

A província de Mato Grosso era dominada politicamente por um grupo poderoso de comerciantes e fazendeiros portugueses, algo que desagradava a elite de Cuiabá, que se reunia no grupo liberal Sociedade dos Zelosos da Independência, que reivindicava mais participação e autonomia na política local.

A ala radical desse grupo defendia a morte e a expulsão dos portugueses da região. Em 30 de maio de 1834, teve início uma rebelião após o boato de que os portugueses estariam planejando o assassinato de oficiais da Guarda Nacional.

Os rebeldes assassinaram muitos portugueses, destruíram propriedades e saquearam casas comerciais.

A situação logo saiu do controle e a província pediu ajuda ao governo do Rio de Janeiro para conter os revoltosos. Em outubro, as tropas imperiais derrotaram os rebeldes.

Os principais líderes foram presos e julgados no Rio de Janeiro.

a anagem - r o- ar

Na província do Grão-Pará, a elite local era formada por ricos comerciantes (normalmente portugueses) e por proprietários de terra.

Enquanto isso, a maioria da população era formada por negros, indígenas e mestiços, que serviam como mão de obra escrava ou semiescrava nas lavouras e no comércio local.

Esses indivíduos eram conhecidos como **cabanos**, porque moravam em cabanas nas beiras dos rios.

O sentimento antilusitano e as condições precárias de vida levaram os cabanos a tomarem o palácio do governo em janeiro de 1835, apoiados por alguns setores das camadas médias urbanas e por proprietários de terra locais, descontentes com a política local que privilegiava os portugueses.

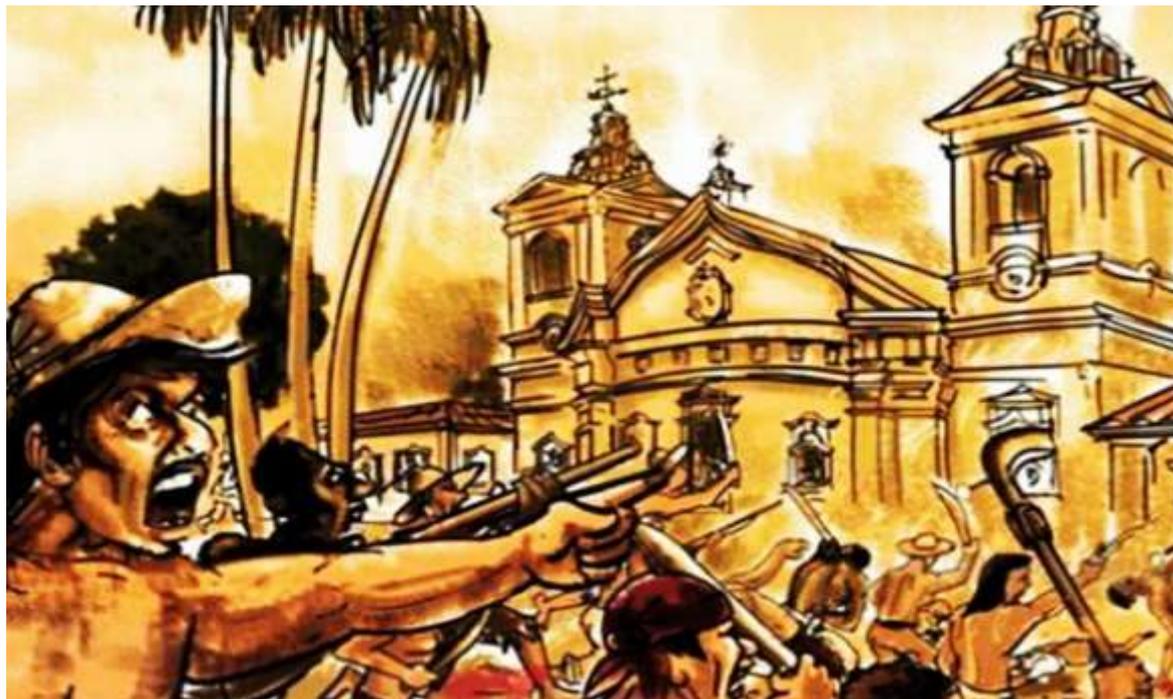
A revolta se espalhou pela província, se popularizou e se radicalizou. Se destacaram lideranças populares como os irmãos Vinagre e o seringueiro Eduardo Angelim.

Os cabanos lutavam contra a pobreza e contra a presença dos portugueses na região, e os liberais paraenses pediam o fim da interferência do governo do Rio de Janeiro no local.

o en an o, r s co sas en raqueceram o mov men o:

- 1) Os diferentes interesses dos rebeldes, que não conseguiram conciliar seus objetivos;
- 2) Uma epidemia de Varíola;
- 3) A forte repressão do governo imperial.

O conflito durou até 1840, quando os rebeldes se renderam. Saldo final: mais de 30 mil mortos.



Revolta ocorrida em Salvador (Bahia), organizada por africanos escravizados e libertos das etnias nagô-iorubá, jeje e hauçá.

A maioria dos revoltosos era composta por escravizados muçulmanos, que sabia ler e escrever em árabe. O termo “malê” possui origem iorubá e acredita-se que ele era utilizado para designar africanos convertidos ao islamismo.

Na época, muitos escravos em Salvador trabalhavam pelo regime de ganho: eles trabalhavam fora das casas de seus senhores em diversas atividades (comércio, carpintarias, sapatarias, etc) e deveriam entregar, ao final dos dias, parte da remuneração aos senhores.

A maior autonomia dos escravos de ganho, as origens comuns, a religião e as condições de trabalho aproximaram os escravos e os libertos na luta contra a escravidão.

Aproximadamente 600 homens se mobilizaram numa sociedade secreta e organizaram um movimento sob a liderança dos malês, que deveria acontecer no dia 25 de janeiro.

Porém, o fator-surpresa não funcionou, pois os rebeldes foram delatados às autoridades.

Assim, os revoltosos foram derrotados em Salvador, foram para o Recôncavo Baiano, atacando os canaviais das áreas rurais.

Ao serem derrotados também nas áreas rurais, foram capturados, torturados, deportados e até mesmo mortos.

Os objetivos da Revolta dos Malês nunca foram esclarecidos, mas segundo as autoridades da época eles pretendiam exterminar toda a população branca e os católicos da região.



Terra dos Farrapos - o Rio Grande e o Uruguai e Santa Catarina

A economia do Rio Grande do Sul se baseava na produção de bens para o mercado interno: os gaúchos abasteciam o sudeste do país com charque, carne e couro.

Os grandes proprietários de terra gaúchos (estancieiros) estavam descontentes com os altos impostos cobrados pelo governo sobre o charque da região, que encareciam o produto e favoreciam a importação do charque argentino e uruguaio, mais baratos.

Os proprietários também queriam uma maior autonomia para a província, e o direito de poder escolher seu presidente de província.

No dia 20 de setembro de 1835, as tropas gaúchas comandadas pelo rico proprietário Bento Gonçalves invadiram Porto Alegre e depuseram o presidente da província.

A regência nomeou outro presidente, José Araújo Ribeiro, que decidiu enfrentar os rebeldes.

Em 1836, após conquistarem vitórias, os farrapos (designação dada para os rebeldes gaúchos) proclamaram a **República Rio-Grandense**.

Em 1839, comandados pelo italiano Giuseppe Garibaldi e por Anita Garibaldi, os farrapos invadiram Santa Catarina e proclamaram a **República Juliana**.

U os negros escravizados usaram ao lado os farrapos, com a promessa de serem libertados após a guerra. Porém, a promessa não foi cumprida.

Em 1842, Luís Alves de Lima e Silva (que viria a ser o Duque de Caxias no futuro), foi nomeado presidente da província do Rio Grande do Sul.

Para tentar sufocar os rebeldes, Caxias dificultou o escoamento dos produtos deles.

Além disso, Caxias conseguiu dividir os farrapos: se aproximou das lideranças mais moderadas e isolou os republicanos mais radicais.

Em fevereiro de 1845, o governo imperial derrotou de vez o movimento e a paz foi negociada. Os rebeldes foram anistiados, os gaúchos ganharam o direito de eleger o presidente da província e o charque gaúcho foi beneficiado com o aumento da taxaço do charque uruguaio e argentino.

Alguns escravos que lutaram na revolução fugiram para o Uruguai e formaram quilombos por lá. Outros permaneceram escravos e outros chegaram a ser encaminhados para o Rio de Janeiro como libertos, mas não se sabe se eles ganharam a liberdade quando chegaram na capital do país.



Movimento que reuniu as elites baianas (médicos, jornalistas, militares) e também muitos membros das camadas populares, sob a liderança do médico e jornalista Francisco Sabino.

Os revoltosos se posicionaram contra as imposições e as nomeações políticas do governo regencial para a província da Bahia.

Com o apoio de militares da Fortaleza de São Pedro, os rebeldes forçaram o presidente da província a renunciar e proclamaram a República Bahiense, que deveria durar até a maioridade de D. Pedro II ser atingida.

Os rebeldes prometeram libertar todos os escravos que apoiassem a nova república.

Em resposta, o governo regencial nomeou um novo presidente para a província, bloqueou Salvador por mar e atacou a cidade por terra. Os revoltosos se renderam entre os dias 13 e 15 de março de 1838.

Os líderes revoltosos foram julgados: três foram condenados à morte e os demais, à prisão perpétua. Algumas penas seriam abrandadas para degredo.

A economia maranhense vinha passando por uma forte crise, por conta da queda dos preços do algodão no mercado internacional.

O estabelecimento da Lei dos Prefeitos, que permitia ao presidente da província nomear os prefeitos municipais, causou descontentamento entre a população da região.

Logo, surgiram diversos focos de rebelião: escravos (alguns fugidos), artesãos, vaqueiros, etc. mobilizaram-se e lutaram contra as autoridades provinciais.

Liderados pelo artesão Manoel dos Anjos Ferreira, conhecido como Balaio, os revoltosos conseguiram controlar a cidade de Caxias, grande centro comercial.

A revolta popular assustou – e muito – as elites locais e nacionais. Luis Alves de Lima e Silva foi nomeado pelo governo imperial para suprimir a revolta.

A desarticulação entre os revoltosos e a desunião destes facilitou a ação das tropas do governo, que venceram os rebeldes.

Os escravos fugidos que participaram da revolta foram reescravizados, e os líderes do movimento foram presos, mortos ou deportados.

go pe a ma or a e

Diante da instabilidade política e das constantes revoltas nas províncias, a partir de 1839 os políticos liberais começaram a defender a antecipação da maioridade do príncipe Pedro, acreditando que o retorno da figura do imperador poderia pacificar o país.

Em 1840, foi fundado o Clube da Maioridade, presidido pelo liberal Antônio Carlos de Andrada e Silva, para defender a antecipação da maioridade do príncipe e sua posse como imperador.

A imprensa, hostil à crescente centralização do governo regencial, também passou a defender a maioridade do príncipe. Houve protestos nas ruas da capital em apoio à ideia.



em 1840, ocorreu o golpe da "Revolução de 1840": com apenas 14 anos, Pedro de Alcântara foi declarado maior de idade e assumiu o governo do país.

Ele seria coroado imperador em julho de 1841, recebendo o título de D. Pedro II.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Primeira República ou República
Velha (Parte 1)

mu ança e regime po c o e a e maneira relativamente pacífica, sem grandes conflitos, sem alterações socioeconômicas e sem participação popular.

O Brasil continuou a ser um país agroexportador, e seu principal produto de exportação continuava a ser o café.

A nova república contava com o apoio da elite cafeicultora do Oeste Paulista (que era contra a centralização política do império) e das classes médias urbanas, que desejavam uma maior participação política.

As classes menos favorecidas da população não tiveram seus interesses atendidos pelo projeto da nova república, o que geraria inúmeras revoltas das camadas populares e dos grupos que desejavam mudanças sociais.

O **centralismo** do império foi substituído pelo **federalismo**: os estados (antigas províncias) ganharam mais autonomia, o que agradou as elites cafeicultoras.

O primeiro presidente foi o Marechal Deodoro da Fonseca, que durante seu governo provisório dissolveu as assembleias provinciais e as câmaras municipais, demitiu os presidentes das províncias e indicou novos dirigentes para elas.

Uma elite civil e militar assumiu o aparato administrativo do Estado.

República da Espada e República Oligárquica

Os dois primeiros presidentes da república foram militares: Marechal Deodoro da Fonseca e Marechal Floriano Peixoto.

Esse período ficou conhecido como **República da Espada**, e durou de 1889 até 1894.



A partir de 1894, foram eleitos os primeiros presidentes civis, pertencentes às oligarquias agrárias de São Paulo e Minas Gerais.

Esse período ficou conhecido como **República Oligárquica**, e durou de 1894 até 1930.

Lista de presidentes da Primeira República

1) **Marechal Deodoro da Fonseca (1889-1891)**

2) **Marechal Floriano Peixoto (1891-1894)**

3) Prudente de Moraes (1894-1898)

4) Campos Sales (1898-1902)

5) Rodrigues Alves (1902-1906)

6) Afonso Pena (1906-1909)

7) Nilo Peçanha (1909-1910)

8) **Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914)**

9) Venceslau Brás (1914-1918)

10) Delfim Moreira (1918-1919)

11) Epitácio Pessoa (1919-1922)

12) Artur Bernardes (1922-1926)

13) Washington Luís (1926-1930)

República da Espada

República Oligárquica

Os presidentes marcados em **negrito** foram militares.

O restante, não marcado, foram os presidentes civis.

Constituição

Em 1890, o Marechal Deodoro convocou eleições para a Assembleia Constituinte, e no início de 1891 promulgou a nossa primeira constituição republicana, de caráter liberal.

A nova constituição determinou que:

- 1) O Brasil tornar-se-ia uma república federativa: os Estados Unidos do Brasil;
- 2) As antigas províncias tornaram-se **estados**, que teriam autonomia para criar suas próprias constituições, contrair empréstimos no exterior, arrecadar impostos e eleger seus próprios presidentes de estado;
- 3) O presidente da república, os presidentes dos estados e os membros do Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e Senado) passariam a ser eleitos por voto direto;
- 4) Não teriam direito ao voto analfabetos, mendigos, soldados, menores de 21 anos e mulheres;
- 5) O presidente da república seria o chefe da federação e seria eleito para um mandato de 4 anos, sem direito à reeleição;

... foram reconhecidas a guarda e o desempenho da lei, a liberdade e a segurança individuais e os direitos à propriedade;

7) O Brasil tornou-se um Estado laico, ou seja, deixou de ter uma religião oficial: a Igreja separou-se do Estado;

8) Foram instituídos o registro de nascimento, o registro de casamento civil e o atestado de óbito.

Os congressistas também escolheram o novo presidente do país: foi eleito por voto indireto o Marechal Deodoro da Fonseca, que já era o presidente provisório desde a proclamação da república.

Como vice, foi eleito o Marechal Floriano Peixoto.

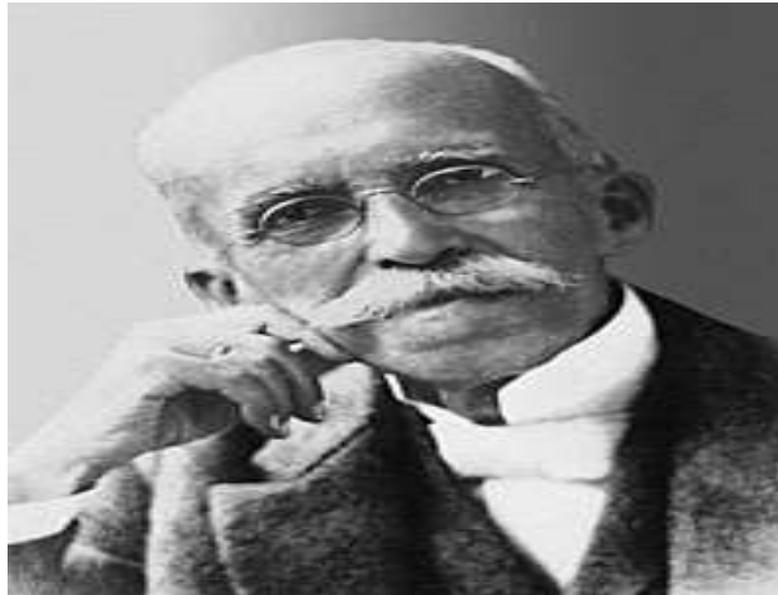


enc amento

Durante o governo do Marechal Deodoro, o Ministro da Fazenda, Rui Barbosa, decidiu realizar uma reforma financeira para incentivar a criação de indústrias e estabelecimentos comerciais no país.

O governo decidiu ampliar a oferta de crédito, e para isso permitiu com que bancos privados emitissem papel-moeda.

Esse dinheiro, na teoria, deveria ser emprestado aos empresários para que estes investissem em suas empresas.



or m, essa po ca se mos rou esas rosa:

- 1) O fornecimento do crédito fácil favoreceu a criação de inúmeras empresas fantasmas, que só existiam no papel, cujas ações eram negociadas na Bolsa de Valores e se valorizavam;
- 2) Criou-se uma forte especulação na Bolsa de Valores, favorecida pela grande quantidade de dinheiro circulando no país: as pessoas adquiriam ações baratas para depois venderem quando elas encarecessem;
- 3) Muitas pessoas captavam empréstimos apenas para especular, sem jamais investir em nenhum negócio;
- 4) Quando o dinheiro de fato era aplicado, as empresas não eram bem administradas e duravam pouco;
- 5) A grande quantidade de dinheiro em circulação provocou uma inflação gravíssima e uma crise econômica: os preços subiram, a moeda perdeu valor, as importações cresceram, empresas e bancos faliram e os cofres públicos foram esvaziados.

Esse clima de especulação ficou conhecido como **Encilhamento**, que é o momento em uma corrida de cavalos no qual se colocam os arreios em um cavalo para prepará-lo para uma corrida, o momento em que as apostas atingem a tensão máxima.

crise econômica gerada pelo encerramento do comércio controlada no governo de Campos Sales, que adotou as seguintes medidas:

- 1) Renegociou a dívida externa do Brasil com os credores estrangeiros (principalmente os banqueiros britânicos);
- 2) Retirou parte do papel-moeda que estava em circulação;
- 3) Reorganizou o sistema bancário e os gastos governamentais do país.



renúncia e Deodoro e a chegada a Floriano ao poder

Com a crise econômica e a nomeação de ministros conservadores, o presidente Deodoro começou a sofrer a oposição do Congresso e uma grave crise política.

Em 3 de novembro de 1891, Deodoro fechou o Congresso via decreto e anunciou a convocação de novas eleições e a revisão da Constituição.

A resistência ao autoritarismo de Deodoro foi organizada por políticos paulistas, mineiros, fluminenses, pernambucanos e paraenses, e apoiada por setores da marinha e do exército.

Para ajudar na resistência, os ferroviários deflagraram uma greve na Estrada de Ferro Central do Brasil, o que prejudicou o abastecimento da capital, o Rio de Janeiro.

Temendo uma guerra civil, o presidente Deodoro da Fonseca renunciou em 23 de novembro de 1891.

Em seu lugar, assumiu a presidência da república o vice-presidente Marechal Floriano Peixoto.

or ano omou versas me as para conseguir o apoio popular:

- 1) Determinou a redução dos preços dos aluguéis das casas dos operários;
- 2) Acabou com os impostos sobre as carnes para baratear os preços delas;
- 3) Instituiu o controle dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Mesmo assim, Floriano Peixoto sofreu uma forte oposição civil e militar durante seu governo: ele enfrentou movimentos rebeldes como a Revolta da Armada e a Revolução Federalista.

Floriano foi extremamente rigoroso na repressão aos dois movimentos, e por isso recebeu o apelido de **Marechal de Ferro**.



Revolta da Armada -

A **Primeira Revolta da Armada** havia acontecido em 1891, quando alguns centros da marinha se revoltaram contra o fechamento do Congresso por parte do Marechal Deodoro da Fonseca.

Os marinheiros ameaçaram bombardear o Rio de Janeiro – capital federal – e levaram à renúncia de Deodoro.

A **Segunda Revolta da Armada** ocorreu em 1893, encabeçado por oficiais da marinha que estavam insatisfeitos com o domínio do exército na política do país e com a “inferiorização política” da marinha.

Temerosos que Floriano Peixoto continuasse no poder ilegalmente, os revoltosos enviaram uma carta ao presidente pedindo novas eleições, conforme determinava a Constituição.

No dia 13 de setembro, os revoltosos bombardearam o Rio de Janeiro, mas não conseguiram apoio popular e foram reprimidos.

Alguns rebeldes fugiram para o Desterro (atual Florianópolis) e tentaram lutar por lá, mas foram novamente derrotados pelo governo em março de 1894.

No Rio Grande do Sul, havia no final do século XIX dois grupos políticos.

- 1) Os **federalistas** ou “maragatos”, liderados por Gaspar Silveira Martins, que defendiam a instalação de um governo parlamentarista no Brasil;
- 2) Os **republicanos** ou “pica-paus”, liderados por Júlio de Castilhos, que defendiam um presidencialismo forte e centralizador, no estilo do governo de Floriano Peixoto, e eram adeptos do Positivismo.

Em 1892, os federalistas não aceitaram a chegada de Júlio de Castilhos à presidência do estado do Rio Grande do Sul e foram às ruas, exigindo a destituição de Castilhos e um plebiscito para que o povo gaúcho decidisse o tipo de governo que queria.

Os federalistas venceram as primeiras batalhas e o governo de Floriano Peixoto enviou tropas ao Rio Grande do Sul para defender Júlio de Castilhos.

Os combates se estenderam por dois anos, os maragatos chegaram a se aliar aos revoltosos da Revolta da Armada e a tomar Santa Catarina e o Paraná.

Em 1895, o presidente Prudente de Moraes finalmente consegue um acordo de paz na região, e Júlio de Castilhos retoma o poder.

república

Nas eleições de 1894, foi eleito o primeiro presidente civil da república: Prudente de Moraes, do Partido Republicano Paulista.

A partir daí, o governo passará a ser controlado por membros da elite agrária de Minas Gerais e de São Paulo, principalmente.



o ca os overna ores

Durante o governo do presidente Campos Sales, foi constituída a chamada Política dos Governadores.

Essa política consistia num acordo firmado entre o presidente da república e os presidentes dos estados.

Os presidentes dos estados deveriam apoiar candidatos ao Congresso fieis ao Governo Federal, e em troca o Governo Federal não interferiria nas eleições estaduais, garantindo a permanência dos mesmos grupos no poder dos estados.

Para garantir a Política dos Governadores, foi criada a **Comissão de Verificação de Poderes**, uma comissão formada por cinco parlamentares que tinham o poder de diplomar ou impedir a posse dos candidatos ao Congresso Nacional.

Essa comissão, na prática, diplomava apenas os candidatos que interessavam ao Governo Federal: dessa forma, o Senado e o Congresso eram compostos apenas por políticos favoráveis ao governo central.

Os candidatos opositores do Governo Federal eram impedidos de tomar posse, muitas vezes sob alegações de que teriam cometido fraudes eleitorais.

Durante a Primeira República, Minas Gerais e São Paulo eram os dois estados mais fortes economicamente do país, e tinham o domínio político do Estado.

Os dois estados possuíam o maior número de cadeiras no Congresso Nacional: a maioria dos deputados e senadores era mineira e/ou paulista.

Além disso, durante a maior parte da Primeira República, políticos paulistas e mineiros se revezaram na presidência do Brasil.

Isso ocorria por conta de acordos políticos entre as oligarquias paulistas e as oligarquias mineiras.

Funcionava assim: em uma eleição, os paulistas apoiariam o candidato mineiro para a presidência; para na eleição seguinte, em troca, os mineiros apoiarem o candidato paulista para a presidência, e assim sucessivamente.

Essa política de acordos ficou conhecida como “política do café com leite”, porque São Paulo era o principal produtor de café do país; e Minas, a principal produtora de leite.

Coronelismo

O título de coronel havia sido criado durante o Período Regencial para condecorar os grandes fazendeiros que patrocinavam a Guarda Nacional.

Com a proclamação da república, os coronéis mantiveram seu prestígio e o respeito que haviam conquistado.

Esses coronéis exerciam uma forte influência política nas áreas próximas de suas propriedades rurais, e mantinham sob sua proteção diversas pessoas que lhes deviam obediência em troca.

Em troca da proteção e de favores por parte dos coronéis, seus protegidos eram coagidos a votar nos candidatos que os coronéis apoiavam.

Essa prática, favorecida pelo fato de o voto na época não ser secreto, ficou conhecida como **voto de cabresto**.

Já o forte domínio e a influência exercidos pelos coronéis ficaram conhecidos como **coronelismo**, um fenômeno que facilitava a corrupção e o uso indevido de cargos públicos para o favorecimento de pessoas.

economia a Primeira República

A economia do Brasil durante a Primeira República continuou a ser baseada na exportação de produtos agrícolas. O principal produto exportado era o café.

A produção de **café** foi beneficiada pelo fornecimento de crédito por parte do governo, pelos preços altos do produto no mercado internacional e pela mão de obra imigrante vinda da Europa.

O Brasil também exportava **borracha** originada do látex das seringueiras amazônicas.

O **cacau**, muito cultivado no sul da Bahia, também ocupava lugar importante na nossa pauta de exportações.

A produção de **cana-de-açúcar** teve alguns momentos de expansão durante a Primeira República, sendo exportada ou direcionada ao mercado interno.



convênio de Taubaté

No início do século XX, os produtores de café enfrentaram algumas crises por conta da superprodução do produto.

Produzia-se mais café do que era consumido, e com isso o preço do café diminuía.

Para valorizar o preço do café, o governo federal firmou um acordo com os presidentes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro em 1906, que ficou conhecido como **Convênio de Taubaté**.

Pelo acordo, os governos desses estados:

- 1) comprariam os estoques de café por um preço fixo (mediante empréstimos de bancos internacionais); e
- 2) aprovariam medidas para desestimular o plantio de novos cafezais.

Dessa forma, aumentar-se-ia a demanda pelo produto e diminuir-se-ia a oferta do mesmo, e assim o preço do café subiria.

Durante a Primeira República, os investimentos na indústria vinham principalmente de investidores brasileiros (muitos deles produtores de café), de imigrantes que enriqueceram e de investidores estrangeiros.

As indústrias da época se concentravam principalmente no Rio de Janeiro (onde os investimentos provinham do capital originado das atividades comerciais) e em São Paulo (onde os investimentos provinham do capital originado da produção de café).

As indústrias da Primeira República eram voltadas para a produção de bens de consumo: tecidos, alimentos, bebidas, calçados, etc.

As condições de trabalho nas fábricas eram precárias: as jornadas de trabalho duravam mais de dez horas e os operários constantemente eram punidos fisicamente.

Não havia legislação trabalhista que garantisse aos trabalhadores descanso semanal, férias ou licenças remuneradas.

Mulheres e crianças eram empregadas normalmente como mão de obra e recebiam salários mais baixos que os homens.

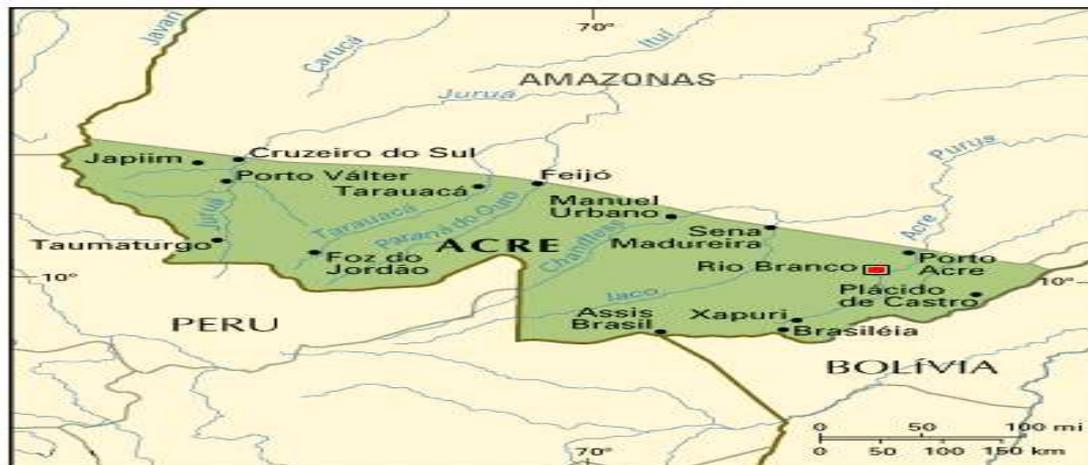
aq u s ç o o cre

Desde a segunda metade do século XIX, seringueiros brasileiros instalaram-se na região do Rio Acre para extrair látex das seringueiras.

Porém, havia um problema: aquela região, na prática, pertencia à Bolívia, apesar de esta pouco se importar para o local e não efetivar sua ocupação.

Quando o preço da borracha subiu no mercado internacional, o governo boliviano decidiu ocupar efetivamente a região, e fundou a cidade de Puerto Alonso em 1899.

Os seringueiros brasileiros se revoltam contra os bolivianos e proclamam o Estado Independente do Acre, que logo é desfeito por tropas brasileiras, que passam a região efetivamente para o controle boliviano.



o em an o, as ens es con nuam: a o va ec e passar o controle da região do Acre para um grupo de capitalistas ingleses e norte-americanos.

O governo brasileiro interpreta a decisão como uma ameaça a soberania nacional, visto que era uma região de fronteira.

Enquanto isso, os seringueiros brasileiros novamente proclamaram o Estado Independente do Acre.

Diante de tantas tensões, finalmente os bolivianos decidem realizar um acordo diplomático em relação à região, e entra em cena o diplomata brasileiro José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco.

Em 1903, é assinado o **Tratado de Petrópolis**, que garantiu a posse do Acre para o Brasil mediante a compra da região.

Em troca, os brasileiros construiriam a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e permitiriam aos bolivianos o trânsito pelos rios amazônicos, de modo a facilitar as exportações bolivianas.

Os capitalistas ingleses e norte-americanos aceitaram rescindir o contrato com a Bolívia mediante compensação financeira.

m a Primeira República

Ao final da década de 1920, a economia brasileira passou por uma crise causada pelo impacto da quebra da Bolsa de Valores de Nova York, ocorrida em 1929.

O país passou por uma recessão econômica, as exportações diminuíram e os investimentos estrangeiros declinaram.

A crise econômica refletiu no crescente descontentamento de setores da população com o governo.

Em 1930, ocorreram eleições para o próximo presidente da república.

De acordo com a política do café com leite, nessas eleições os paulistas deveriam apoiar um mineiro para o cargo de presidente.

No entanto, o então presidente Washington Luís, que era paulista, decidiu apoiar o também paulista Júlio Prestes para a presidência, ignorando o candidato mineiro.

As elites mineiras, desconfiantes com a República, rompem o acordo com as elites paulistas e com o governo, e decidem lançar uma candidatura de oposição.

As elites mineiras se unem com as elites gaúchas e com as elites paraibanas, formando a **Aliança Liberal**, que lança a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas para presidência e a do paraibano João Pessoa para a vice-presidência.

Minas Gerais + Rio Grande do Sul + Paraíba = Aliança Liberal

A Aliança Liberal teve apoio do movimento tenentista, das classes médias urbanas e dos trabalhadores, e seu programa de governo contemplava reivindicações das oligarquias não-cafeeiras e dos trabalhadores urbanos.



o res es, can a o o governo, vence as e e ç es, o que demanda fortes suspeitas de fraudes eleitorais por parte da oposição.

No meio da turbulência política, João Pessoa é assassinado por um adversário político na Paraíba, em um crime sem relação com os fatos que estavam ocorrendo.

O assassinato de João Pessoa é o estopim para o início de uma rebelião armada realizada pela Aliança Liberal e seus aliados, que entrou para a história como a **Revolução de 1930**.

As tropas leais à Aliança Liberal tomam as ruas das cidades do país e entram em confronto com as tropas leais ao governo federal.



o a e ou u ro e , as ng on us eposto, e no dia 3 de novembro Getúlio Vargas assume o Governo Federal em caráter provisório.

É o fim da Primeira República, ou República Velha, como era conhecida pelos partidários de Getúlio Vargas e da Aliança Liberal.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Primeira República ou República
Velha (Parte 2)

Movimentos sociais e reações na Primeira República

A Primeira República foi uma época de muitos movimentos sociais, que refletiam a frustração de grande parte da sociedade com os rumos que a política tomava no país.

- 1) **Revolta da Armada, Rio de Janeiro (1891-1894)**
- 2) **Revolução Federalista, Rio Grande do Sul (1893-1895)**
- 3) **Guerra de Canudos, Bahia (1896-1897)**
- 4) **Revolta da Vacina, Rio de Janeiro (1904)**
- 5) **Revolta da Chibata, Rio de Janeiro (1910)**
- 6) **Guerra do Contestado, Santa Catarina e Paraná (1912-1916)**
- 7) **Sedição de Juazeiro, Ceará (1914)**
- 8) **Cangaço, sertão nordestino (toda a Primeira República)**
- 9) **Movimento operário, todo o território nacional (toda a Primeira República)**
- 10) **Tenentismo, todo o território nacional (toda a Primeira República)**

Em **verde**, estão marcados os movimentos rurais.

Em **azul**, estão marcados os movimentos urbanos.

Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, era um beato que andava pelo Sertão Nordestino (Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia) desde meados da segunda metade do século XIX.

Católicos fervorosos, Antônio Conselheiro e seus fiéis se fixaram no interior da Bahia, fundando em 1893 o arraial de Belo Monte nos arredores da Fazenda Canudos.

O arraial atraiu cada vez mais pessoas das áreas próximas, principalmente pessoas extremamente pobres que trabalhavam nas fazendas da região.

As pessoas acreditavam que Antônio Conselheiro, o líder do arraial, era um enviado de Deus que daria a elas paz, fartura e felicidade.

Por isso, dizemos que Canudos foi um **movimento messiânico**, um movimento no qual milhares de pessoas seguiam um líder religioso a quem era atribuída a capacidade de realizar milagres.

No Arraial de Belo Monte, havia escolas, lojas, oficinas, prática de agricultura e pecuária e artesanato: os moradores dividiam os frutos do trabalho e o excedente da produção era vendido nas cidades próximas.

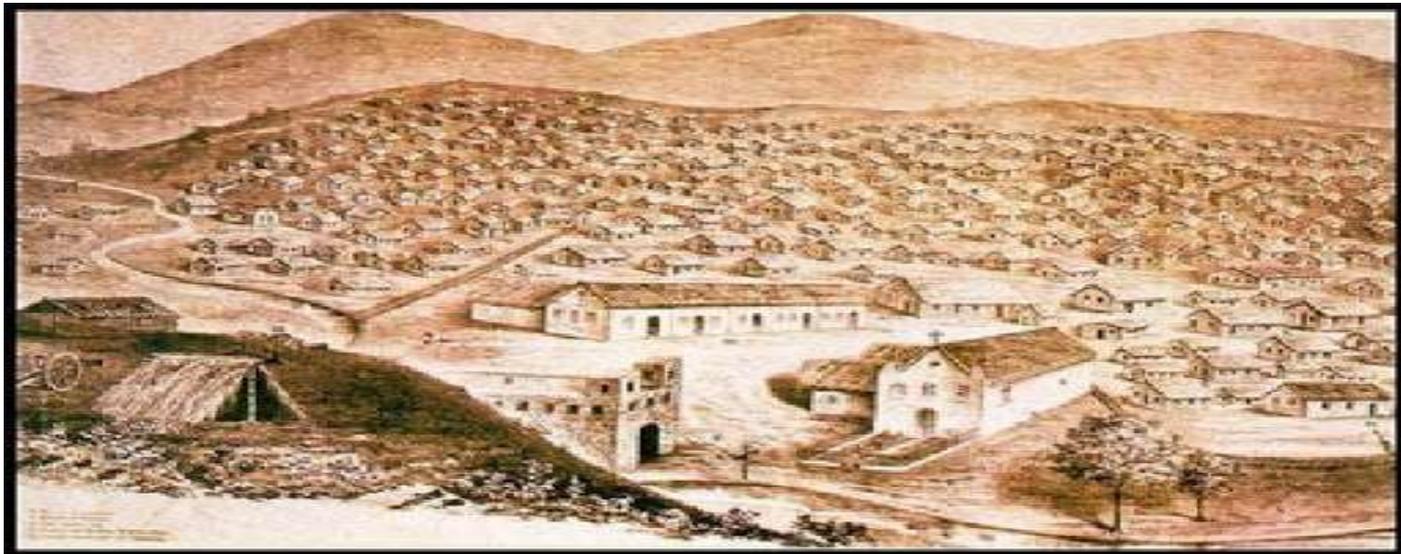
Logo, a exs nca o arra a começou a ncomo ar os fazendeiros da região, a Igreja Católica e o governo federal.

Os fazendeiros temiam que seus trabalhadores fossem para o arraial, e dessa forma eles perderiam mão de obra.

A Igreja Católica não gostou da liderança espiritual de Antônio Conselheiro.

O governo federal, por sua vez, não aceitava a autonomia da comunidade de Canudos (os moradores do arraial, por exemplo, não pagavam impostos).

O governo federal também acreditava que a figura de Conselheiro era uma ameaça à autoridade da República, pois suspeitava-se que ele era monarquista.



governo e era e o governo a a a ec ram enviar expedições militares ao arraial para prender Conselheiro e acabar com a comunidade.

No entanto, as três primeiras tentativas de destruir o arraial falharam, pois as tropas do exército e da polícia foram derrotadas pelos sertanejos do arraial.

Somente uma quarta expedição militar, enviada em meados de 1897 e composta por 7 mil soldados e 18 canhões, conseguiu enfim destruir o arraial: os combates aconteceram entre junho e outubro daquele ano.

Praticamente toda a população de Canudos, incluindo Antônio Conselheiro, foi morta.

Os sobreviventes foram presos.



Revolta da Vacina, Rio de Janeiro

Durante o governo do presidente Rodrigues Alves, a cidade do Rio de Janeiro sofreu diversas reformas modernizadoras e sanitárias, para melhorar a imagem da cidade no exterior e para combater focos de doenças.

O médico sanitarista Oswaldo Cruz foi responsável pela adoção de diversas medidas de higiene pública e combate a doenças como febre amarela e varíola.



Em 1904, foi aprovado um projeto que determinava a vacinação obrigatória contra a varíola para os brasileiros com mais de 6 meses de idade.

No entanto, não houve esforços do governo para informar à população sobre a importância da vacinação.

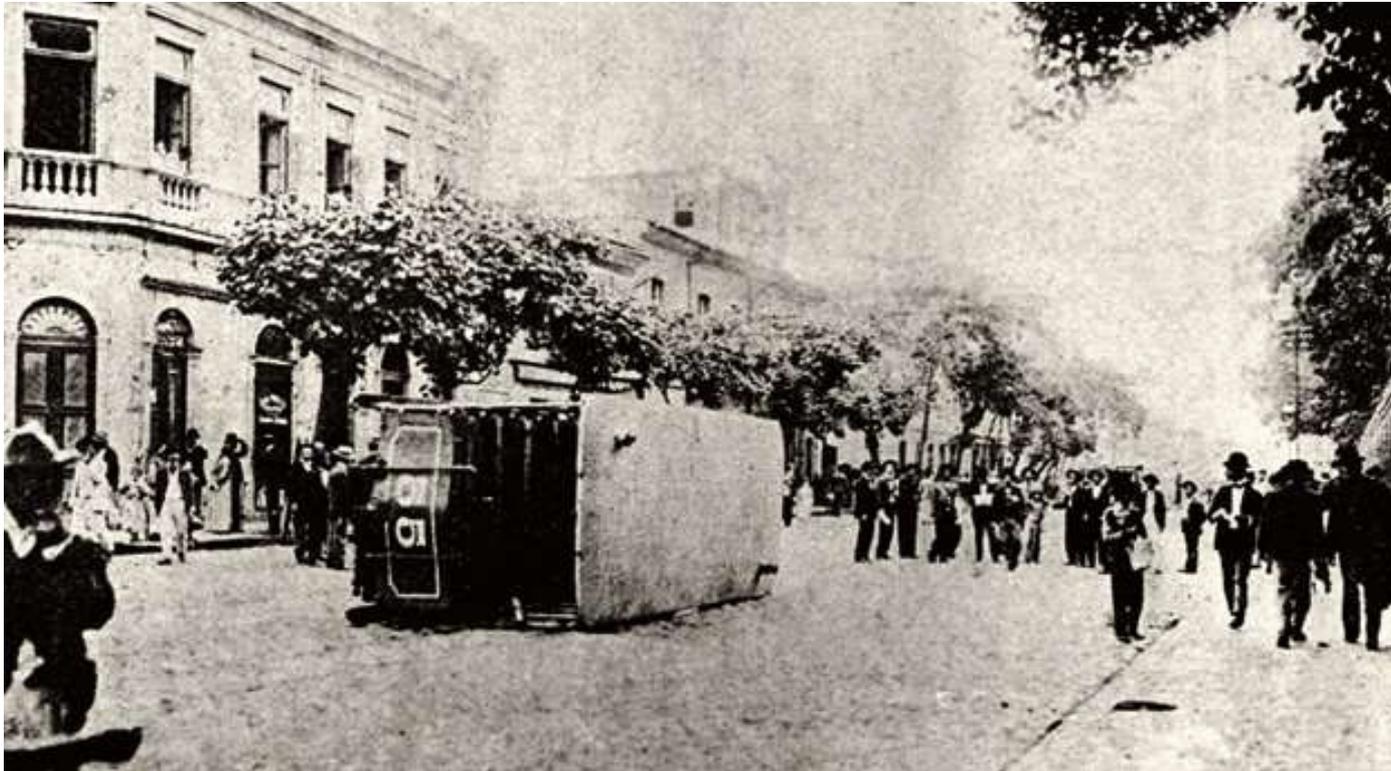
Além disso, a forma como a vacinação era feita era extremamente autoritária: brigadas sanitárias invadiam as residências e forçavam a aplicação da vacina.

Em novembro de 1906, a população carioca decidiu se revoltar contra a campanha de vacinação obrigatória.

Durante mais de uma semana, os cariocas foram às ruas, organizou barricadas, destruiu trilhos e bondes e entrou em conflito com a polícia.

No fim das contas, o governo retomou o controle da situação.

Os rebeldes foram presos e alguns chegaram a ser deportados.



Revolta a bordo, Rio de Janeiro 1910)

No início do século XX, os marinheiros de baixa patente – em sua maioria pessoas pobres, negras e mestiças – ganhavam baixos salários, trabalhavam em jornadas exaustivas e eram mal alimentados.

Além disso, os marinheiros recebiam castigos físicos quando desobedeciam o regulamento da marinha, algo que na teoria era proibido, mas que continuava a ocorrer na prática.

Em 1910, um marinheiro chamado Marcelino foi punido com 250 chibatadas na frente de seus colegas, por ter brigado com um cabo.

Essa situação foi o estopim para uma revolta organizada pelos marinheiros e liderada por João Cândido Felisberto, que ficou conhecido como “Almirante Negro”.



Os marinheiros revoltosos tomaram o controle dos navios encouraçados *Minas Gerais*, *São Paulo*, *Bahia* e *Deodoro*, no Rio de Janeiro.

Eles reivindicavam o fim dos castigos corporais, o direito a folgas semanais e melhores salários.

Os revoltosos enviaram um telegrama ao presidente Hermes da Fonseca, ameaçando bombardear a cidade do Rio de Janeiro caso suas reivindicações não fossem atendidas.



O Congresso, pressionado, criou uma lei proibindo efetivamente os castigos corporais na marinha e anistiou todos os revoltosos.

O governo, porém, não cumpriu o acordo de anistia e perseguiu e prendeu muitos dos marinheiros envolvidos na revolta.

João Cândido chegou a ser julgado em 1912 e foi inocentado, mas mesmo assim foi expulso da marinha.

Guerra do Contestado, Santa Catarina e Paraná (1912-1916)

No início do século XX, a região do Contestado, localizada entre os estados de Santa Catarina e Paraná e alvo de disputa entre os dois estados, era composta por florestas de araucárias, campos naturais e plantações de erva-mate.

Muitos posseiros pobres ocupavam a região, mas foram expulsos com a chegada de fazendeiros, especuladores e companhias madeireiras, que adquiriram propriedades no local.



Com a construção de um trecho da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul, muitos trabalhadores locais foram contratados para trabalhar nas obras.

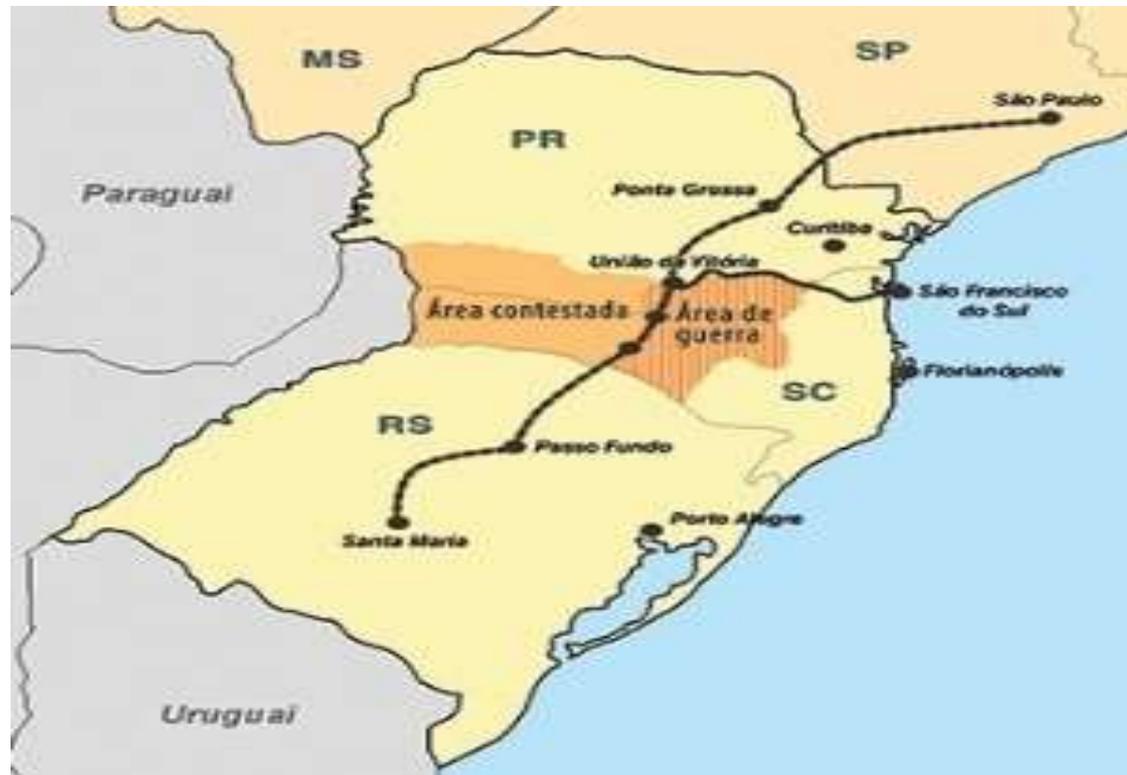
Quando as obras chegaram ao fim, a maioria dos trabalhadores queria continuar na região, mas foram impedidos de ocupar as terras próximas à ferrovia pelos especuladores e pelas madeireiras.

Com isso, foi crescendo na região o número de trabalhadores sem terra: antigos posseiros locais e trabalhadores que haviam participado da construção da ferrovia.

esse con ex o, que ucena oaven ura, ex-so a o do exército, beato e curandeiro, conhecido como monge José Maria, fundou no centro-sul de Santa Catarina uma comunidade religiosa chamada Monarquia Celeste.

Nessa comunidade, o monge José Maria ajudava os trabalhadores sem-terra a resistir contra sua expulsão do local e pregava a criação de uma sociedade igualitária.

Graças a liderança religiosa do monge José Maria, o movimento ocorrido na região do Contestado também é considerado um **movimento messiânico**.



monge os caruará e seus seguidores começaram a fundar outras “cidades santas” enquanto peregrinavam pela região.

Monarquistas, eles diziam que a república era um sinal do fim dos tempos e que os habitantes da região deveriam lutar contra o regime em prol da volta da monarquia.

Logo, o grupo de fiéis passou a incomodar os fazendeiros da região, a Igreja Católica e o governo republicano, que os via como monarquistas e fanáticos que queriam destruir a ordem republicana.

Em 1912, o monge José Maria fugiu com seus fiéis para a cidade de Irani, na região disputada entre os estados de Santa Catarina e Paraná.

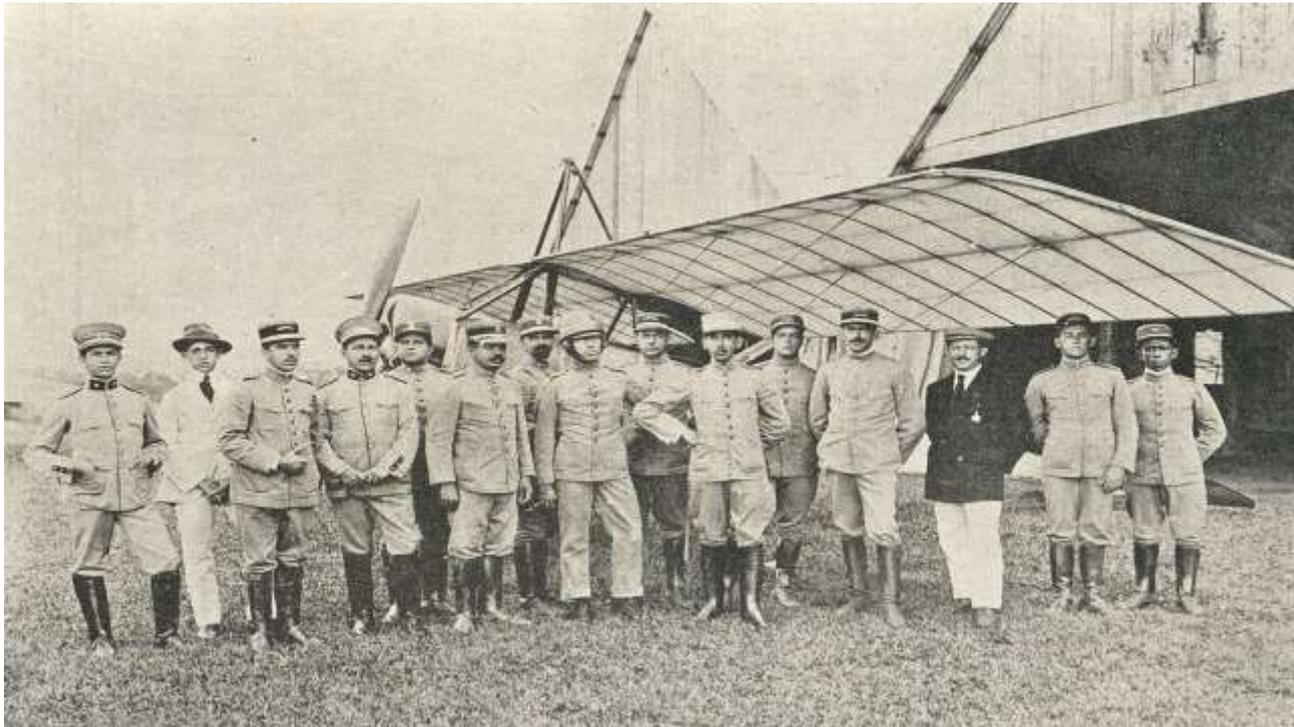
O governo do Paraná entendeu a chegada do grupo na região como uma investida catarinense para forçar a posse da região, e decidiu enviar uma expedição para prender o beato.

No combate, o monge José Maria é morto, mas seus fiéis seguidores, crendo em sua ressurreição, continuam a peregrinar pela região, fundando novas cidades santas e invadindo e saqueando propriedades de coronéis poderosos do local.

o a que os coronéis locais por meio de seus capangas), jagunços contratados pelas empresas que tinham posses na região, forças policiais estaduais e o exército nacional uniram forças contra os seguidores do monge.

De início, os revoltosos resistiram às investidas, mas aos poucos as tropas do exército conseguiram vencê-los, utilizando mais de um terço de seu contingente, armamento pesado e até mesmo aviões nos combates.

Em 1916, o general Setembrino de Carvalho forçou os revoltosos sobreviventes a se renderem.



e ç o e uaze ro, ear

No sertão do Ceará, os habitantes da região do Cariri costumavam votar sempre na elite oligárquica que ocupava o poder do estado, composta principalmente por membros da família Acioly.

Em 1912, entretanto, foi eleito para a presidência do Ceará o coronel Marcos Franco Rabelo, opositor da família Acioly.

Uma das ações do coronel Franco Rabelo foi destituir o padre Cícero Romão Batista – o famoso padre Cícero – de seu cargo como prefeito da cidade de Juazeiro do Norte, porque o padre Cícero era aliado da família Acioly.

A deposição do padre Cícero gerou uma revolta entre a população de Juazeiro do Norte.

Ao final de 1913, uma assembléia se reuniu na cidade e declarou o governo de Franco Rabelo ilegal, nomeando um presidente paralelo para o estado (Floro Bartolomeu).

Em resposta a ousadia dos moradores, Franco Rabelo ordenou que as tropas estaduais invadissem Juazeiro do Norte, mas elas foram derrotadas pelos fiéis do padre Cícero e pelos cangaceiros contratados por Floro Bartolomeu.

...s re e es, ap s vencerem as ropas cearenses, nvadiram e ocuparam diversas outras cidades do estado, chegando a Fortaleza em março de 1914.

Franco Rabelo, acuado, fugiu para o Rio de Janeiro e foi destituído do cargo pelo governo federal.

Hermes da Fonseca, presidente da república, convocou novas eleições para a presidência do estado do Ceará.

Foram eleitos Benjamin Liberato Barroso para a presidência e o padre Cícero para a vice-presidência.



cangaço, sertão e o nordeste no total da Primeira República)

O cangaço foi um movimento que durou do final do século XIX até meados da década de 1940.

Os cangaceiros eram membros de grupos armados que sobreviviam de saques e pilhagens a propriedades.

Os primeiros bandos de cangaceiros foram contratados por coronéis para servirem como jagunços na defesa de seus interesses, atuando em conflitos entre oligarquias do sertão.

Aos poucos, começaram a se formar grupos de cangaceiros independentes que não se subordinavam a nenhum coronel.

Esses grupos eram combatidos pelas polícias estaduais dos estados do Nordeste.

O cangaço só perdeu força na década de 1940, quando o Governo Federal passou a reprimir os grupos cangaceiros com mais eficiência e o crescimento industrial do Sudeste passou a atrair os habitantes do sertão para a região.

an o e cangaceiros mais famosos a s r a o comandado por Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e sua companheira, Maria Bonita.

Eles, assim como o grupo que comandavam, morreram numa emboscada no interior do Sergipe em 1938.



Movimento operário

Os operários urbanos, muitos dos quais negros e imigrantes europeus, não tinham direitos trabalhistas na época da Primeira República.

Com o objetivo de lutar por melhores salários, redução da jornada de trabalho, assistência médica e regulamentação do trabalho feminino e infantil, os trabalhadores passaram a fundar ligas operárias e sociedades de resistência.



Com o tempo, os trabalhadores criaram sindicatos, que atuavam por meio de greves e manifestações.

Os operários seguiam muitas vezes ideologias de viés marxista, como o socialismo e o comunismo.

Havia também anarquistas, dentre os quais os anarcossindicalistas, que propunham protestos violentos e boicotes aos partidos políticos e às eleições.

m _____, ocorreu uma greve geral g g gan esca, a qua participaram trabalhadores das indústrias gráficas, têxteis, alimentícias e trabalhadores ferroviários.

A greve geral de 1917 foi motivada pela morte do operário José Martinez por policiais durante um confronto.

A mobilização terminou com um acordo de aumento salarial e a promessa do atendimento das outras reivindicações dos trabalhadores.

Dois importantes partidos presentes nas mobilizações do Movimento Operário foram o Partido Socialista Brasileiro, fundado em 1902, e o Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922.



Tenentismo

Entre 1921 e 1922, as oligarquias do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Distrito Federal se uniram na chamada Reação Republicana para lançar o fluminense Nilo Peçanha como candidato à presidência da república, em oposição ao candidato mineiro Artur Bernardes, representante do esquema “café com leite”.

Nas eleições, Artur Bernardes, candidato do governo, venceu.

Com a vitória de Artur Bernardes, grupos militares que se opunham à política do café com leite passaram a conspirar para impedir a posse do presidente eleito.

Ocorreram revoltas em vários estados, e o então presidente do Clube Militar, Hermes da Fonseca, ordenou que os militares não interviessem nelas, apesar dos pedidos do governo federal.

Por conta dessas declarações, Hermes da Fonseca foi preso e o Clube Militar foi fechado.

Para piorar as tensões, o presidente Epitácio Pessoa nomeou um civil como Ministro da Guerra.

an e e o a essa ens o en re o governo e era e setores do exército, ocorreu a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.

O plano dos revoltosos era bombardear a cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de julho de 1922 e eles esperavam que outras revoltas ocorressem simultaneamente.

No entanto, o governo federal logo descobriu a conspiração e desbaratou as outras revoltas.

No dia 4 de julho, os militares do Forte de Copacabana prepararam o local para a batalha que ocorreria no dia seguinte.

No entanto, no dia 5 de julho, o forte foi bombardeado por tropas leais ao governo federal, que havia descoberto aquela revolta também.

O Ministério da Guerra enviou um telegrama ao forte solicitando a rendição imediata dos revoltosos, e dos 341 soldados que estavam no forte, 272 se renderam.

O capitão Euclides Hermes da Fonseca (filho de Hermes da Fonseca) foi preso, e os soldados que permaneceram no forte saíram em marcha pela Avenida Atlântica, comandados pelo tenente Siqueira Campos.

guns so a os a an onaram a re e o e res aram na marcha 18 soldados, que originaram o nome da revolta.

A maioria dos soldados acabou morrendo no combate contra as tropas federais.

Os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes ficaram feridos.



...evo a os ... o or e aca ou sen o a primeira manifestação do movimento conhecido como Tenentismo.

Os líderes desse movimento eram jovens oficiais do exército (Luís Carlos Prestes, Juarez Távora, Eduardo Gomes, Siqueira Campos, etc), que estavam inconformados com a política oligárquica da Primeira República, com os baixos salários e com a marginalização política dos militares.

Os tenentistas exigiam a instituição do voto secreto, o fim da corrupção e a instalação de um governo forte, autoritário e centralizado no Brasil, que para eles seria capaz de promover o desenvolvimento econômico e a moralização política do país.

Aos poucos, o movimento tenentista conquistou a simpatia da população nas cidades médias e grandes do país, aproximando suas propostas dos desejos dos grupos urbanos.



As rebeliões em Goiás e em São Paulo ocorreram no Rio Grande do Sul em 1923 e em São Paulo em 1924.

Ambas fracassaram, mas os participantes de ambas as rebeliões acabaram por se reunir em 1924 e formaram um destacamento de militares e civis que percorreu mais de 24 mil quilômetros do território brasileiro, de norte a sul.

Esse destacamento, liderado por Luís Carlos Prestes, ficou conhecido como **Coluna Prestes**.

A Coluna Prestes, enquanto marchava pelo interior do Brasil, propagava para os habitantes sua ideologia: a exigência do voto secreto, o combate à corrupção e a luta contra as oligarquias.

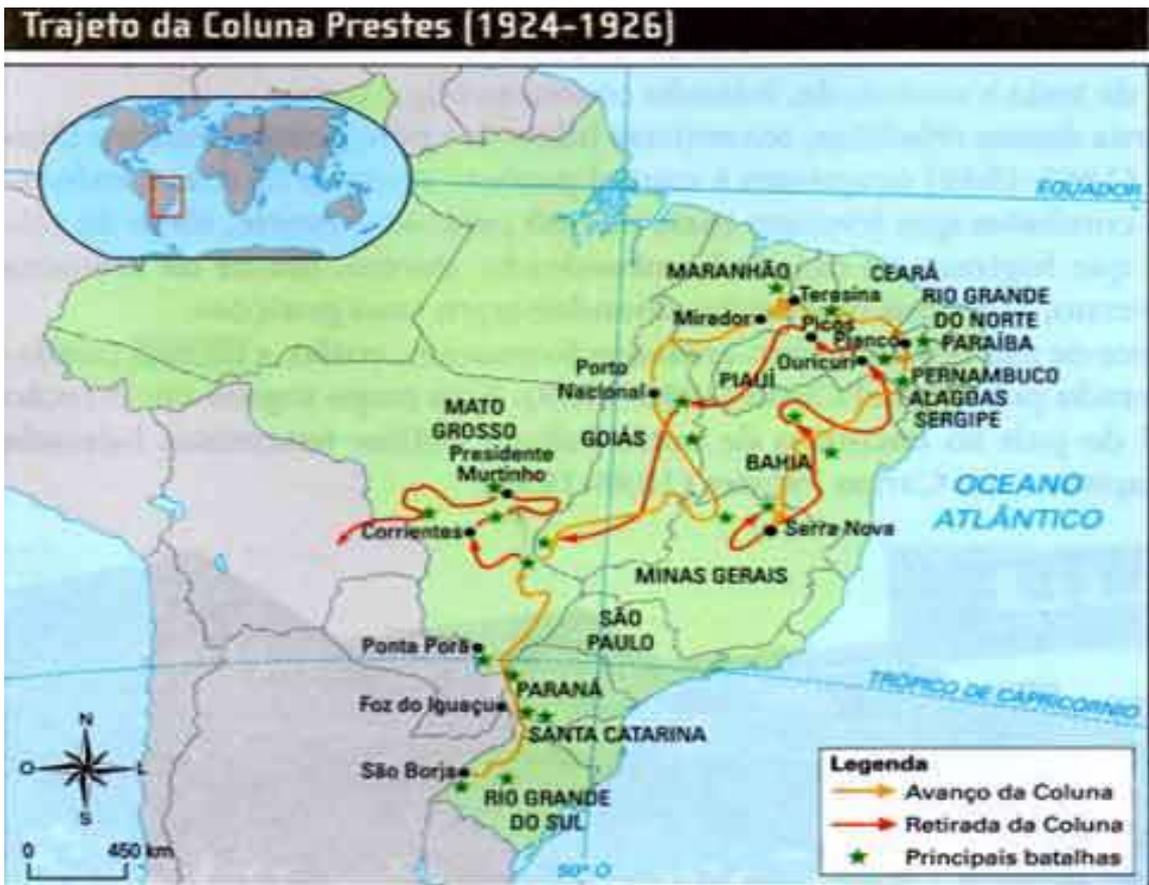


uram e o o o ra e o, a o una em ren ou orças
tropas federais e estaduais.

criadas por coronéis e

Enfraquecidos, os integrantes da Coluna se dispersaram e se refugiaram na Bolívia em 1927.

Em 1930, a maioria dos tenentistas apoiaria a revolução que acabou com a Primeira República e levou Getúlio Vargas ao poder.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Quarta República(1946-1964)

Em 1945, Eurico Gaspar Dutra, candidato do Partido Social Democrático (PSD), apoiado também pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi eleito presidente com 55% dos votos válidos.

Foi eleita também uma assembleia constituinte e em 1946 foi promulgada uma nova constituição, que estabelecia:

- 1) A autonomia dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;
- 2) Eleições diretas e obrigatórias para os cargos executivos e legislativos municipais, estaduais e federais;
- 3) Proibição do voto para analfabetos e praças (militares não graduados);
- 4) Que partidos considerados antidemocráticos poderiam ter seus registros cassados e serem excluídos das atividades políticas.

Com o início da Guerra Fria, Dutra adotou um governo de caráter liberal e alinhado aos Estados Unidos.

Em 1947, se apoiando na Constituição, Dutra colocou o Partido Comunista do Brasil (PCB) novamente na ilegalidade, por considerá-lo antidemocrático.

Em 1948, o Brasil rompeu relações diplomáticas com a União Soviética, inimiga dos Estados Unidos na Guerra Fria.

intervir menos na economia e as importações foram liberadas, de modo a tentar acabar com a inflação.

Isso fez, porém, com que as reservas de moeda estrangeira – acumuladas no Brasil por conta do aumento das exportações durante a Segunda Guerra Mundial – se esgotassem.

A partir de 1947, o governo Dutra passou a facilitar a importação de combustíveis, de máquinas e de equipamentos industriais e a restringir a entrada de bens de consumo: essa medida favoreceu a industrialização do país e a produção se voltou para o mercado interno.

O presidente procurou controlar a classe trabalhadora: interviu em sindicatos e proibiu greves.

Além disso, Dutra criou em 1947 a Comissão Executiva de Defesa da Borracha, para amparar a atividade dos seringueiros.



, [REDACTED] nômico que tinha o objetivo de estimular o desenvolvimento dos setores da saúde, alimentação, transporte e energia:

- 1) Na área da saúde, o plano pretendia elevar o nível sanitário da população (esp. a rural) através da Campanha Nacional de Saúde;
- 2) Na área de transportes, o plano previa o aproveitamento das ferrovias e rodovias já existentes e planejava o reaparelhamento de portos, a melhoria das condições de navegabilidade dos rios, o aparelhamento da frota marítima e a construção de oleodutos;
- 3) Na área de energia, propunha-se o financiamento e a exploração da energia elétrica por meio da iniciativa privada, inclusive via companhias estrangeiras;
- 4) O plano também previa a procura por poços de petróleo, a aquisição de material para a perfuração de poços, a aquisição e a montagem de refinarias, a aquisição de 15 navios petroleiros e a reforma da refinaria de Mataripe.

O plano acabou por ser abandonado em 1951.



segun o governo argas 5 - 5)

Nas eleições de 1950, os partidos lançaram seus candidatos:

- 1) O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) lançou Getúlio Vargas, que dessa vez adotou a imagem de um democrata e procurou se distanciar do autoritarismo que havia empregado no Estado Novo;
- 2) O Partido Social Democrata (PSD) lançou o mineiro Cristiano Machado;
- 3) A União Democrática Nacional (UDN) repetiu a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Vargas conseguiu o apoio de muitos políticos do PSD, que abandonaram o apoio a Machado, e contava com a simpatia dos trabalhadores e da classe média por conta de seu passado.

Por isso, Getúlio acabou sendo eleito com 48,7% dos votos.



estatais no setor industrial.

Seu governo procurou ter um bom relacionamento com os empresários e priorizou os investimentos nas empresas públicas em prol da industrialização.

Foi criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), que teria o objetivo inicial de financiar o Plano Nacional de Reparcelamento Econômico (Plano Lafer), que previa investimentos nas indústrias de base e em setores como transporte e energia.

O governo procurou também elaborar um projeto de integração entre o setor agrícola e as indústrias pesadas (siderurgia e indústria química).

Para captar recursos para o desenvolvimento industrial do país, Getúlio aumentou o Imposto de Renda em 15% para pessoas mais ricas, o que desagradou o empresariado.

O Brasil também recorreu a empréstimos estrangeiros, sobretudo dos Estados Unidos, nosso principal parceiro comercial entre 1951 e 1954.

Porém, em 1954 os EUA deixariam de investir no Brasil, em virtude da nacionalização do petróleo brasileiro pelo governo Vargas e pela recusa do Brasil em lutar na Guerra da Coreia ao lado das tropas americanas.

jipes, tratores, caminhões e automóveis, destinadas a implementar a indústria automobilística no Brasil.

Em 1953, foi sancionada a Lei nº 2.004, que criou a **Petrobras**, uma empresa nacional responsável pelo monopólio da exploração do petróleo em todo o território nacional.



“Nacionalistas” x “Entreguistas”

Durante o governo Vargas, foi criada uma tensão entre grupos conhecidos como “nacionalistas” e grupos conhecidos como “entreguistas”.

Os “nacionalistas”, grupo no qual estava o presidente e os apoiadores do governo, propunham que o Estado regulasse a economia e o desenvolvimento baseado na industrialização, bem como o distanciamento em relação aos Estados Unidos.

Os “entreguistas”, grupo que se opunha a Getúlio composto principalmente pela União Democrática Nacional (UDN), propunham a redução da presença do Estado na economia, a abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro e o alinhamento do Brasil à política externa norte-americana.

Além disso, os “entreguistas” não priorizavam a expansão da industrialização.

a população, mas enfrentava a oposição ferrenha da União Democrática Nacional (UDN), de militares conservadores e de outros setores da população.

No dia 1º de maio de 1954, Getúlio Vargas aumentou o salário mínimo e colocou o salário dos trabalhadores em pé de igualdade com os salários dos oficiais do exército, o que criou um clima de mal-estar político.

A imprensa e os empresários reagiram negativamente à atitude, e a oposição chegou a pedir o impeachment do presidente.

82 coronéis do Exército publicaram o Manifesto dos Coronéis, no qual criticaram o aumento do salário mínimo e o descaso do governo com as forças armadas.

Diante da tensão política cada vez maior, Getúlio substituiu o ministro da guerra, o general Ciro Cardoso; e o ministro do trabalho, João Goulart, renunciou.



, — or ferrenho e crítico de Getúlio – sofreu um atentado na Rua Tonelero, no Rio de Janeiro, que ficou conhecido como **Atentado da Rua Tonelero**: Lacerda foi baleado nos pés e seu segurança, Rubens Vaz, foi morto.

Por conta da militância de Lacerda, o crime foi interpretado como crime político: Lacerda acusou Getúlio de ser o mandante e Gregório Fortunato, segurança do presidente, de ser o executor.

A imprensa, comandada por Lacerda, organizou uma campanha contra Vargas, e a oposição fez um documento pedindo para que o presidente renunciasse.

Pressionado por todos os lados, Getúlio optou não por renunciar, mas por cometer suicídio no dia 24 de agosto de 1954.

A morte de Getúlio causou uma enorme comoção nacional: parte da população se revoltou e atacou as sedes dos jornais anti-getulistas e a embaixada dos Estados Unidos, acusados de conspirarem contra o ex-presidente.

Houve confrontos nas ruas e Carlos Lacerda foi obrigado a sair do país.

Café Filho, o vice-presidente, assumiu o governo provisoriamente até as eleições.

governo usce no u tsc e 5 -1961)

Nas eleições de 1955, o Partido Social Democrático (PSD) lançou como candidato a presidência o mineiro Juscelino Kubitschek, aliando-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que lançou João Goulart como candidato a vice-presidente.

A União Democrática Nacional (UDN) lançou Juarez Távora como candidato a presidente e Milton Campos como candidato a vice.

No fim, a aliança PSD-PTB ganhou: Juscelino foi eleito presidente e João Goulart foi eleito para ser seu vice.

A UDN contestou a vitória de Juscelino e orquestrou um golpe para impedir sua posse, mas a ação do Exército e do general Henrique Teixeira Lott no dia 11 de novembro de 1955 – que ficou conhecida como Movimento de 11 de novembro – garantiu a legalidade e a posse do presidente eleito.



privilegiando as indústrias de bens de consumo.

O presidente buscou atrair tecnologia estrangeira e capital estrangeiro para o Brasil, por meio da eliminação de medidas protecionistas e da oferta de vantagens para as empresas multinacionais, tais como:

- 1) Reserva de mercado para os produtos dessas empresas;
- 2) Facilitação da remessa de lucros dessas empresas para o exterior;
- 3) Redução dos impostos para a importação de maquinário industrial.

Com essas medidas, multinacionais norte-americanas, japonesas e européias dos ramos alimentício, farmacêutico e petroquímico inundaram o mercado brasileiro com seus produtos e instalaram suas fábricas aqui.

As principais indústrias que se instalaram no país, no entanto, foram as **indústrias de automóveis** e as **indústrias de eletrodomésticos**, que se tornaram símbolos do governo JK.

A população brasileira, especialmente a classe média, viveu a euforia do consumo: o país se encheu de propagandas que associavam o consumo de automóveis, geladeiras e eletrodomésticos à modernidade, incentivando assim a população a comprá-los.

investimentos do governo nos setores de energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação.

Rodovias, portos e ferrovias foram reformadas e melhoradas, foram construídas as usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias em Minas Gerais e o governo promoveu o aumento no refino de petróleo.

Em 1959, o governo criou a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), que tinha por objetivo estudar a respeito da situação socioeconômica da região nordeste do Brasil – a região mais pobre do país – e promover a sua industrialização.

Em 1960, terminou a construção de Brasília, que passou a ser a nova capital do Brasil a partir daquele ano.



ixar algumas heranças ruins para a economia brasileira: a inflação e a dívida externa aumentaram, e o custo de vida subiu.

No campo, os trabalhadores rurais ficaram excluídos do projeto de desenvolvimento, e muitos perderam o emprego ou sofreram redução salarial por conta da mecanização repentina da agricultura.

Muitos trabalhadores rurais passaram a defender a reforma agrária: uma política de redistribuição de terras.

Em 1955, foram fundadas as Ligas Camponesas, para defender os interesses dos camponeses e promover a formação de organizações assistencialistas para os trabalhadores rurais, que logo assumiram caráter político.

O Partido Comunista do Brasil (PCB) continuou na ilegalidade.



governo no Brasil

Nas eleições de 1960, o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) mantiveram sua aliança e lançaram como candidato a presidência o marechal Henrique Teixeira Lott, e como candidato a vice-presidência João Goulart.

O Partido Social Progressista (PSP) lançou a candidatura de Adhemar de Barros, que era prefeito de São Paulo.

A União Democrática Nacional (UDN) apoiou a candidatura de Jânio Quadros, ex-governador de São Paulo e filiado ao Partido Trabalhista Nacional (PTN).

Com um forte discurso contra a corrupção e o apoio da UDN, Jânio Quadros logo ganhou apoio de boa parte da população, que passou a apoiar o voto “Jan-Jan”: Jânio para presidente e João Goulart (cujo apelido era “Jango”) para vice, já que na época votava-se separadamente para presidente e para vice.

No fim das contas, Jânio Quadros foi eleito presidente, e João Goulart foi eleito vice-presidente.



Para tentar mudar esse cenário, o presidente adotou uma política econômica de austeridade: restringiu o fornecimento de empréstimos e congelou os salários, irritando os trabalhadores.

Ele também adotou medidas moralizantes e exóticas: proibiu a rinha de galos, proibiu a corrida de cavalos em dias úteis, proibiu o uso de biquínis em desfiles e decretou o controle de qualidade dos programas radiofônicos, de televisão, de cinema e de teatro.

O presidente adotou uma política externa independente: em plena Guerra Fria, levou o Brasil a estabelecer relações comerciais com países capitalistas e socialistas e reatou as relações diplomáticas com os países do bloco socialista (como a União Soviética).

Em busca de apoio internacional, Jânio disse apoiar a Revolução Cubana e condecorou Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, o que gerou fortes tensões entre ele e os setores conservadores da política e da população e estremeceu as relações entre Brasil e os EUA, que eram inimigos do regime socialista cubano.

Em 25 de agosto de 1961, Jânio renunciou à presidência, supostamente para ganhar apoio popular e receber do Congresso poderes extraordinários em troca da anulação da renúncia.

Porém, seu plano não funcionou: o Congresso Nacional aceitou seu pedido de renúncia.

Com a renúncia de Jânio, o vice-presidente João Goulart (Jango) deveria assumir o cargo de presidente.

No entanto, a figura de Jango não era bem vista por políticos conservadores (principalmente os da União Democrática Nacional, a UDN) e por setores das forças armadas: afinal, ele havia sido ministro do trabalho de Getúlio Vargas e muitos suspeitavam que fosse comunista.

Por isso, setores conservadores do Congresso Nacional e alguns setores das forças armadas tentaram impedir a posse de João Goulart, que estava voltando de uma viagem da China.

No Rio Grande do Sul, Leonel Brizola (governador daquele estado) iniciou uma campanha para exigir que a constituição fosse cumprida e Goulart assumisse a presidência, a chamada Campanha da Legalidade.

Os setores conservadores negociaram com Goulart e ambos acertaram um acordo: Goulart poderia assumir, mas o Brasil passaria a ter um sistema parlamentarista, no qual o presidente tem poucos poderes e quem realmente governa é o Congresso Nacional e o primeiro-ministro.

Ficou prevista para o futuro a realização de um plebiscito no qual a população poderia escolher se queria permanecer no regime parlamentarista ou se preferia voltar para o presidencialismo.

de 1961, mas seus poderes eram

limitados pelo Conselho de Ministros.

O cargo de primeiro-ministro foi assumido por Tancredo Neves.

Mas logo, Goulart passou a articular a realização do plebiscito e a defender o retorno do presidencialismo: ele ganhou apoio popular, e no plebiscito realizado no dia 6 de janeiro de 1963, a população votou pela volta do sistema presidencialista.

Goulart, agora, assumia a presidência com plenos poderes.

Durante seu governo, Goulart elaborou o **Plano Trienal**, que impôs a adoção de medidas como a desvalorização da moeda e a redução de importações, com o objetivo de combater a inflação (que continuava alta), reduzir a dívida pública e promover o crescimento econômico.

★ **RESULTADOS NACIONAIS ATÉ ÀS 12 HORAS:**
85% DO POVO CONTRA O PARLAMENTARISMO ★

VITÓRIA DO "NÃO"
EM TODO O BRASIL!



POVO DEVOLVE PODERES AO PRESIDENTE

APROVADO — Rio de Janeiro, Segunda-Feira, 7 de Janeiro de 1963 — Nº 3. 800

Ultima Hora 15

2º CLICHÊ

Disparou o NÃO
Contra a Reação

Do apêndice com o resultado de 3.424 centros, abastecido até ao meio dia de hoje, — 2.108 em São Paulo, 12 em Minas, 34 em Brasília e 313 no Estado de São — o clivado brasileiro saiu se manifestar:

NÃO 510.173
SIM 90.426

★ **Panorama Eleitoral**

Em 6 de Janeiro, o plebiscito eleitoral foi realizado em todo o Brasil. O resultado foi uma vitória esmagadora para o sistema presidencialista, com 85% dos votos a favor do "NÃO" ao parlamentarismo. O plebiscito foi realizado em 3.424 centros de votação em todo o país. O resultado foi o seguinte: NÃO: 510.173 votos; SIM: 90.426 votos. O plebiscito foi realizado em todo o Brasil, com exceção de alguns pontos de fronteira. O resultado foi uma vitória esmagadora para o sistema presidencialista, com 85% dos votos a favor do "NÃO" ao parlamentarismo. O plebiscito foi realizado em 3.424 centros de votação em todo o país. O resultado foi o seguinte: NÃO: 510.173 votos; SIM: 90.426 votos.

os nacionalistas, Goulart lançou

também o programa das **reformas de base**, que previa:

- 1) Reforma agrária;
- 2) Reformas no sistema bancário;
- 3) Reforma fiscal;
- 4) Reforma urbana;
- 5) Reforma administrativa;
- 6) Reforma universitária;
- 7) Maior intervenção do governo na economia e maior controle dos investimentos estrangeiros no país por meio do controle das remessas de lucro para o exterior;
- 8) Extensão do direito ao voto para os analfabetos e para as patentes subalternas das forças armadas, como os marinheiros e sargentos.

Goulart e suas reformas de base tiveram apoio de seu partido, o Partido Trabalhista Brasileiro, de setores nacionalistas, de líderes sindicais, de muitos trabalhadores, de alguns membros das forças armadas e dos partidos e grupos de esquerda.

Por outro lado, as propostas das reformas geraram desconfiança dos setores mais conservadores da sociedade: grandes proprietários de terra, empresários, burocratas e alguns membros das forças armadas.

As suspeitas de que o presidente era comunista ganhavam cada vez mais força entre os conservadores, que temiam a instalação de um regime comunista no país.

crescia cada vez mais.

Para angariar apoio para as reformas, Goulart realizou uma série de comícios com a população, dentre eles o Comício da Central do Brasil, no dia 13 de março de 1964.

Os conservadores responderam com a Marcha da Família com Deus pela Liberdade.

No dia 25 de março de 1964, a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais realizou uma reunião comemorativa dos dois anos da entidade na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro.

Durante essa reunião, os marinheiros presentes demonstraram apoio às reformas de base e reivindicaram uma série de direitos (alimentação melhor, reformulação do regulamento disciplinar da Marinha, etc).

O ministro da Marinha, Sílvio Mota, considerou a reunião um ato de insubordinação e ordenou a prisão dos marinheiros presentes, ordenando o envio de um destacamento de fuzileiros navais ao local para cumprir a ordem de prisão.

No entanto, o destacamento de fuzileiros ignorou as ordens do ministro e aderiu ao movimento dos marinheiros revoltosos.

João Goulart proibiu que as tropas invadissem o Sindicato e anistiou os revoltosos.

os, piorou ainda mais as tensões

entre o presidente e o alto comando das forças armadas.

O alto comando, que já suspeitava que Goulart era comunista e pretendia implantar uma ditadura comunista no país, entendeu a atitude do presidente como um insulto, como se ele estivesse apoiando a insubordinação.

Dessa forma, setores das forças armadas se uniram aos políticos civis conservadores, e em 31 de março de 1964 o general Olympio Mourão, de Juiz de Fora (MG) comandou suas tropas numa marcha em direção ao Rio de Janeiro, com o objetivo de tirar Goulart do poder.

Aos poucos, diversos setores das forças armadas aderiram ao movimento, e Goulart ficou isolado.



re em busca de apoio, mas se recusa

a reagir para evitar um banho de sangue.

No dia 2 de abril de 1964, o senador Auro de Moura Andrade declarou vaga a presidência da república, e empossou como presidente provisório o também senador Ranieri Mazilli.

Uma junta militar assumiu o governo e convocou eleições indiretas para a presidência.

Goulart fugiu do país e se exilou no Uruguai.

Nas eleições, realizadas apenas entre os membros do Congresso, o Partido Social Democrático (PSD) lançou Eurico Gaspar Dutra, o Partido Democrata Cristão (PDC) lançou Juarez Távora e o marechal Castello Branco, então chefe do Estado-Maior do Exército, concorreu sem partido.

O marechal Castello Branco foi eleito para a presidência com 98% dos votos, e para vice-presidente foi eleito José Maria Alkmin, do Partido Social Democrático (PSD).

Iniciava-se, assim, o Regime Militar.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Era Vargas

Tendo em vista a convocação de uma Assembleia Constituinte, Getúlio Vargas assume o poder provisoriamente e toma atitudes anti-democráticas:

- 1) Dissolve o Poder Legislativo;
- 2) Passa a governar por **decretos-leis**;
- 3) Nomeia **Interventores Federais** para governarem os estados.

Atitudes autoritárias geram descontentamento das oligarquias estaduais.

Em São Paulo, ocorre o **Movimento Constitucionalista** no ano de 1932, que exigia:

- 1) Fim do Governo Provisório;
- 2) Convocação imediata da Assembleia Constituinte;
- 3) Eleições gerais.

Os paulistas lutaram contra as forças governistas, mas acabaram perdendo.

m , o promulgado o primeiro **go** e **oral**, que estabelecia:

- 1) Voto direto e secreto;
- 2) Maiores de 21 anos, de ambos os sexos, poderiam votar, exceto analfabetos, mendigos, soldados e padres;
- 3) Foi estabelecida a **Justiça Eleitoral** para combater fraudes nas eleições.

Em 1933, foi eleita a Assembleia Constituinte, que criou uma nova Constituição.

A **Constituição de 1934**, promulgada em julho daquele ano, estabelecia que:

- 1) O próximo presidente seria eleito indiretamente pelos membros da Assembleia;
- 2) O voto feminino estava permitido;
- 3) O voto seria **secreto**;
- 4) A Justiça Eleitoral foi confirmada;
- 5) A Jornada de Trabalho não poderia ser superior à 8 horas;
- 6) O ensino primário seria gratuito e obrigatório;
- 7) O ensino religioso seria facultativo;
- 8) Os casamentos feitos pela Igreja Católica seriam reconhecidos pelo Estado;
- 9) Conquistas trabalhistas foram incorporadas.

O próprio Getúlio Vargas foi eleito indiretamente pela Assembleia Constituinte. Ele deveria governar até 1938, quando eleições diretas seriam organizadas.

Economia

O governo Vargas procurou implantar uma política de incentivo à industrialização do Brasil: para isso, abriu linhas de crédito para a instalação de novos estabelecimentos industriais e estimulou a criação de companhias e fundações em prol da industrialização do país. Foram privilegiadas as indústrias de base.

O Estado passou a intervir diretamente na economia, tornando-se o principal investidor do desenvolvimento nacional.

Dentre as indústrias e companhias criadas por Getúlio Vargas, destacam-se:

Conselho Nacional do Petróleo e Instituto Nacional do Mate (1938)

Companhia Siderúrgica Nacional (1940)

Companhia do Vale do Rio Doce (1942)

Fábrica Nacional de Motores (1943)

Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945)

e aç o com os ra a a ores

O governo Vargas buscou se aproximar dos trabalhadores, concedendo a eles direitos que há muito tempo eram reivindicados pelos movimentos operários como uma forma de agradá-los e com isso evitar revoltas:

- 1) jornada de 8 horas de trabalho;
- 2) salário mínimo;
- 3) férias remuneradas;
- 4) licença maternidade para as mulheres;
- 5) regulamentação do trabalho de menores de 18 anos;
- 6) criação do Ministério do Trabalho (1930) e da Justiça do Trabalho (1934);
- 7) criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT – 1943).

Por outro lado, Getúlio também buscou cooptar os trabalhadores, de modo a controlá-los melhor



Lei de Sindicalização (1931): regulamentou os direitos e deveres das categorias organizadas em sindicatos e estabeleceu que os sindicatos só poderiam funcionar legalmente caso fossem reconhecidos pelo Ministério do Trabalho.

e e egurança ac ona

O cenário político brasileiro estava muito agitado: por todo o lado, surgiam organizações políticas (algumas de caráter nazifascista e algumas de caráter marxista) que promoviam a agitação das massas.

Por isso, em 1935 foi criada a Lei de Segurança Nacional, que colocou na ilegalidade movimentos políticos e sociais que ameaçavam a segurança do Estado.

Além disso, essa lei aumentou o controle e a vigilância do governo sobre a imprensa e os partidos e instituiu o Tribunal de Segurança Nacional, subordinado à Justiça Militar.



Composta por comunistas liderados pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), cujo líder era Luís Carlos Prestes.

Condenava o capitalismo, o imperialismo e o fascismo, e defendia a suspensão do pagamento da dívida externa, a nacionalização de empresas estrangeiras, a reforma agrária, a criação de um governo popular e a instituição de reformas democráticas.

A ANL logo reuniu pessoas de diversos segmentos sociais: militares, operários, profissionais liberais, etc.

Em novembro de 1935, a ANL tentou tomar o poder no país por meio de um levante que ficou conhecido como **Intentona Comunista**: uma série de revoltas em Natal, Recife e Rio de Janeiro.

No Rio Grande do Norte, os rebeldes derrotaram as forças policiais e chegaram a tomar o controle de Natal.

Entretanto, o governo federal logo reprimiu violentamente o movimento, que fracassou: muitos “inimigos do regime” foram presos arbitrariamente sem acusação, processo ou sentença.



ço negra sa ras era

Movimento de caráter fascista que repudiava tanto o liberalismo econômico quanto o comunismo e defendia o corporativismo, ou seja, um Estado totalitário, controlador e nacionalista ao extremo.

Seu líder era o escritor Plínio Salgado, e o movimento logo ganhou apoio de setores conservadores das camadas médias e populares, de alguns militares e de algumas oligarquias.

Após o fechamento de todos os partidos políticos em 1937, tentaram tomar o poder no chamado Levante Integralista, em maio de 1938.

Os revoltosos promoveram uma série de agitações e tentaram atacar o Palácio Guanabara (residência presidencial), mas foram detidos pelas tropas do governo.

A rebelião fracassou, os integralistas foram perseguidos e muitos foram presos.



Em janeiro de 1938, deveriam ocorrer novas eleições, mas Getúlio não estava disposto a deixar o poder.

Em setembro de 1937, foi anunciado um suposto plano de uma rebelião comunista, o chamado Plano Cohen, que na verdade teria sido um plano falso forjado pelos integralistas.

Usando o pretexto da ameaça comunista e a necessidade de segurança nacional, Vargas dá um golpe de Estado em novembro de 1937 e instala o chamado Estado Novo, que na prática foi uma ditadura, cujas principais características foram:

- 1) Suspensão da Constituição de 1934 e promulgação de uma nova Constituição;
- 2) Instalação do Estado de Emergência, que dava a Vargas poderes ditatoriais, como o poder de governar por decretos-leis;
- 3) Abolição de todos os partidos políticos e proibição de greves;
- 4) Estabelecimento de prisões arbitrárias e tortura;
- 5) Instituição da pena de morte nos casos de ameaça à ordem política;
- 6) Criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, que fazia a propaganda oficial do governo e era responsável pela promoção das manifestações cívicas e pela censura;

so a propaganda para se aproximar os brasileiros e conquistar a simpatia deles;

- 8) Recursos minerais, fontes de energia e indústrias de base foram nacionalizados;
- 9) O Estado continuou a investir diretamente no desenvolvimento industrial;
- 10) O Estado estimulou a diversificação da produção agrícola (ex: criação do Instituto Nacional do Mate em 1938 e criação do Instituto Nacional do Pinho em 1941).



Participação das Brasil na Segunda Guerra Mundial

De início, o Brasil se manteve neutro na guerra, mas a situação mudou quando os japoneses atacaram os norte-americanos em 1941 e estes últimos entraram no conflito.

Pressionado pelos Estados Unidos (parceiro comercial), o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) no dia 28 de janeiro de 1942.

Em resposta, submarinos alemães e italianos começaram a afundar navios brasileiros.

O afundamento dos navios e a morte dos marinheiros geraram enorme comoção no Brasil: milhares de pessoas foram às ruas pedindo a entrada do Brasil na guerra.

Os Estados Unidos novamente pressionaram, e em agosto de 1942 o Brasil declara guerra aos países do Eixo, ficando ao lado dos países Aliados (Inglaterra, EUA, França, União Soviética, etc).

O Brasil concedeu às forças aliadas o uso de bases militares em regiões estratégicas como Belém, Natal e Recife e forneceu aos aliados matérias-primas como borracha e minério de ferro.

em roca, os s a os n os eu ao governo ras e ro ajuda financeira para a implementação da Companhia da Vale do Rio Doce, para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda e para a exploração das jazidas de minério de ferro em MG.

Em 1944, o Brasil enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar em território italiano contra as forças do Eixo.

A Força Aérea Brasileira também lutou na guerra, e a Marinha caçou submarinos alemães e italianos no Oceano Atlântico.

Batalhas da Força Expedicionária Brasileira na Itália

Batalha de Monte Castello (25/11/1944 – 21/02/1945)

Batalha de Castelnuovo (05/03/1945 – 06/03/1945)

Batalha de Montese (14/04/1945 – 15/04/1945)

Batalha de Collecchio (26/04/1945 – 27/04/1945)

Batalha de Fornovo di Taro (28/04/1945 – 29/04/1945)

**A FEB venceu
todas as batalhas!**

m o Esta o Novo

O Brasil lutou na Segunda Guerra ao lado de regimes democráticos (EUA, Reino Unido) contra regimes totalitários (Itália e Alemanha), mas o próprio Brasil era uma ditadura, o que criou uma contradição.

Logo as manifestações populares contra os países do Eixo transformaram-se em manifestações contra o próprio regime do Estado Novo.

Diante da pressão crescente da oposição, o governo cede e marca eleições gerais para o dia 02/12/1945, autorizando a formação de partidos políticos.



organizam-se os partidos, que lançam suas candidaturas:

- 1) A União Democrática Nacional (UDN), adversária do regime varguista, lança o brigadeiro Eduardo Gomes como candidato;
- 2) O Partido Social Democrático (PSD), composto por políticos ligados a Getúlio e ao Estado Novo, lança o general Eurico Gaspar Dutra como candidato;
- 3) O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), composto por aliados de Getúlio e tendo como base eleitoral os trabalhadores urbanos beneficiados com as políticas trabalhistas da Era Vargas, apoia o general Eurico Gaspar Dutra do PSD;
- 4) O Partido Comunista do Brasil (PCB), agora legalizado, lançou Iedo Fiúza como candidato.

No meio das tensões eleitorais, surge o **Movimento Queremista**, que defende a convocação de uma Assembléia Constituinte com Getúlio no poder.

Getúlio manifesta interesse em continuar no cargo, mas sofre pressão da oposição e é intimado pelos militares a renunciar após nomear seu irmão para o cargo de chefe da polícia do Distrito Federal, um cargo tradicionalmente ocupado por militares.

Getúlio renuncia ao cargo no dia 29 de outubro de 1945.

José Linhares, ministro do STF, assumiu interinamente o poder até a vitória de **Eurico Gaspar Dutra** nas eleições.

História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Primeiro Reinado

continua a monarquia

O Brasil tornou-se independente em 7 de setembro de 1822, e D. Pedro foi proclamado imperador em 1 de dezembro de 1822.

Mesmo com a independência, o Brasil seguiu sendo uma monarquia, e seu chefe de Estado seguiu sendo da mesma dinastia que colonizara o país.

A manutenção da monarquia era interessante para as elites dirigentes: com a continuidade dela, esses grupos poderosos poderiam manter seus privilégios sociais, políticos e econômicos.

Além disso, a figura do imperador seria importante para manter o território unido e evitar fragmentações políticas e territoriais.

Dessa forma, o Estado brasileiro nasceu preservando os privilégios de uma elite dirigente e o modelo de economia agrário-exportador com mão-de-obra escravizada.

Nossa forma de governo seria uma monarquia constitucional de caráter autoritário.

Em 1820, começam os trabalhos constituintes, para formular a primeira constituição do novo país.

De um lado, D. Pedro I e os políticos conservadores queriam um liberalismo moderado, no qual a soberania do monarca sobre os representantes do Estado fosse garantida.

De outro lado, os constituintes queriam fazer uma Constituição baseada nos princípios iluministas, que oficializaria a ruptura com Portugal.



a Assembléa e a Câmara dos Deputados, avaliando as duas concepções de soberania e Estado:

- 1) A soberania, que reside no Estado, deve ser representada pelos deputados eleitos;
- 2) A soberania, que reside no Estado, deve ser compartilhada entre os deputados e o Imperador.



O primeiro projeto de Constituição não agradou ao imperador, porque limitava seus poderes.

Por isso, D. Pedro tomou uma atitude extremamente autoritária: **dissolveu** a Assembleia e nomeou um Conselho de Estado repleto de portugueses para redigir uma nova constituição.

A nova constituição, outorgada pelo imperador em 25 de março de 1824, tornou-se a primeira da história do Brasil.

Constituição

A primeira constituição brasileira estabeleceu, dentre outros pontos, que:

- 1) O Brasil seria uma monarquia constitucional hereditária;
- 2) Todos os cidadãos seriam iguais perante a lei;
- 3) As províncias não teriam autonomia política e seriam administradas por presidentes escolhidos pelo imperador;
- 4) O Estado teria quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador;
- 5) O Poder Moderador seria exercido exclusivamente pelo imperador, que por meio dele tinha diversas atribuições, como a de dissolver a Câmara dos Deputados, nomear e demitir juizes e assinar tratados internacionais;
- 6) O imperador poderia ser auxiliado por um Conselho de Estado no exercício de suas funções;

o sistema de voto era um sistema bicameral: Senado e Câmara dos Deputados;

- 2) O Senado seria vitalício: os senadores ficariam no cargo para o resto da vida;
- 3) Os deputados da Câmara dos Deputados seriam eleitos por meio do voto;
- 4) O voto seria censitário: somente indivíduos do sexo masculino maiores de 25 anos e com renda mínima de 100 mil réis anuais poderiam votar;
- 5) Criados, escravos, religiosos, mulheres e indígenas estavam excluídos do direito ao voto;
- 6) O sistema de voto seria indireto: nas eleições primárias, os cidadãos que tinham direito ao voto elegiam o corpo eleitoral, e esse corpo eleitoral por sua vez elegia os deputados e senadores;
- 7) A Igreja Católica permanecia como religião oficial do império, e o exercício de outras crenças era permitido apenas em ambientes domésticos;
- 8) Por meio do regime de Padroado, o imperador estava autorizado a nomear os bispos e outros membros eclesiásticos.

A Constituição de 1824, que vigorou até o final do nosso império, tinha muitas influências do Liberalismo, ao mesmo tempo em que apresentava traços bastante autoritários.



Condição e a Era do Equador

O autoritarismo de D. Pedro I desagradou os habitantes das províncias mais afastadas.

Quando o monarca dissolveu a Assembleia Constituinte, esse ato provocou uma forte insatisfação nas províncias do Nordeste, sobretudo em Pernambuco.

Pernambuco estava enfrentando uma situação econômica delicada por conta da queda do valor de mercado do açúcar e do algodão, dos impostos altos e do aumento do preço dos escravos e dos gêneros alimentícios.

Tudo isso contribuiu para ampliar a insatisfação contra o governo imperial.

O estopim ocorreu com a imposição de um governador para a província, algo previsto pela nova Constituição.



m e u o e , re e es pernam ucanos erados por Frei Caneca e Manoel de Carvalho Paes de Andrade e com apoio da aristocracia rural proclamaram a chamada **Confederação do Equador**, uma república aos moldes dos Estados Unidos.

Tal Confederação logo ganhou a adesão das províncias do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de uma parte do Piauí.

Alguns setores sociais das províncias do Maranhão, de Alagoas, da Bahia e do Grão-Pará também apoiaram a nova república, mas foram reprimidos pelos governos locais leais a D. Pedro.

Quando as camadas populares começaram a aderir ao levante a alguns rebeldes passaram a defender o fim do tráfico de escravos para a região, a elite agrária abandonou o movimento.

Enfraquecidos, os rebeldes não resistiram as tropas imperiais. Dom Pedro I organizou um tribunal que prendeu, julgou e condenou à morte os líderes da rebelião.



economia o Primeiro Reinado

O Brasil seguia sendo um país agrário-exportador, como era na colônia.

Portanto, a economia brasileira se baseava na exportação de produtos agrícolas cultivados aqui.

Durante o Primeiro Reinado, o país exportava produtos cujo preço no mercado internacional estavam em baixa, como algodão, açúcar e tabaco.

O cultivo e a exportação do café começaram a se expandir nessa época.



Guerra Cisplatina

Os habitantes da Província Cisplatina – anexada ao Brasil em 1816 e localizada no extremo-sul do império – nunca aceitaram muito bem o domínio luso-brasileiro.

Em 1825, ocorreu uma rebelião: os cisplatinos declararam sua separação do Brasil e se uniram às Províncias Unidas do Rio da Prata (Argentina), que lhes deu apoio material e financeiro.

Como resposta, D. Pedro I declarou guerra às Províncias Unidas.

A Grã-Bretanha, interessada na região por conta de sua importância para as rotas de comércio, ajudou os países a resolverem o conflito diplomaticamente em 1828, após 3 anos de uma guerra sangrenta.

Decidiu-se que a antiga Província Cisplatina não iria ser anexada nem pelo Brasil e nem pela Argentina, mas sim iria se tornar um novo país independente: o Uruguai.



a caç o e D. Pe ro

O autoritarismo de D. Pedro I já não era muito bem visto por setores da população.

Para piorar a situação, a Guerra da Cisplatina fez com que o Brasil perdesse um grande número de soldados e deu um enorme prejuízo financeiro aos nossos cofres, o que aumentou o descontentamento popular e desgastou ainda mais a imagem de D. Pedro.

A nossa economia não ia bem: nossa balança comercial estava desequilibrada, ou seja, nós importávamos mais do que exportávamos.

Para tentar contornar esse desequilíbrio, o governo brasileiro recorreu à empréstimos com a Grã-Bretanha, mas isso só criou dívidas para o país.

A agricultura, base da economia, estava em crise por conta da concorrência externa e da falta de investimentos em inovação.

As camadas populares eram as mais afetadas pela crise econômica e sofriam com o aumento dos preços de produtos de consumo básico. A imagem do imperador se desgasta cada vez mais.

imagem – o imperador por ora mas a não a quando o jornalista Líbero Badaró, feroz crítico do autoritarismo do imperador, foi assassinado em novembro de 1830 a mando de um grupo que apoiava D. Pedro.

No início de 1831, numa viagem para Minas Gerais, D. Pedro foi recebido com hostilidade e decidiu retornar ao Rio de Janeiro.

Os portugueses que moravam no Rio – dos quais muitos ainda permaneciam fieis ao imperador – prepararam uma festa para receber a volta do imperador.

Os brasileiros, contudo, não gostaram da ideia, e os dois grupos entraram em confronto nas ruas da capital do Brasil na chamada **Noite das Garrafadas**.



Com pouco apoio no Brasil, ele resolveu renunciar ao trono. Ele abdica no dia 7 de abril de 1831 e vai para Portugal.

A abdicação de D. Pedro I foi uma vitória para os latifundiários e outros grupos sociais que se consideravam adeptos do liberalismo político, já que as atitudes autoritárias de D. Pedro I iam no sentido contrário ao que esses grupos desejavam.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Regime Militar (1964-1985)

ao Regime Militar é conhecido,

principalmente, por dois nomes:

- Os apoiadores do movimento, sobretudo diversos setores das forças armadas, chamam de **Revolução Democrática de 1964**, pois entendem que o movimento salvou o Brasil de um regime comunista ditatorial;
- Os opositores do movimento chamam de **Golpe de 1964**, pois entendem que não havia ameaça comunista e que Goulart foi tirado do poder de forma ilegal, sem que a Constituição fosse respeitada.



O novo regime instalado em 1964 promulga Atos Institucionais (AI) para redefinir o funcionamento do Estado brasileiro: aos poucos, o regime foi assumindo um caráter ditatorial.

O **AI-1**, promulgado no dia 9 de abril de 1964, além de convocar a eleição indireta que levou o marechal Castelo Branco ao poder, deu ao presidente da república o poder de alterar a Constituição e determinar a cassação de mandatos de políticos.

O **AI-2**, promulgado em outubro de 1965, extinguiu todos os partidos políticos existentes até então e criou dois novos partidos: a **Aliança Renovadora Nacional (ARENA)**, partido da situação) e o **Movimento Democrático Brasileiro (MDB)**, partido da oposição consentida).

Por isso, dizemos que durante o Regime Militar o Brasil viveu um Sistema Bipartidário, já que apenas esses partidos eram legalizados e disputavam as eleições.

Além disso, as eleições para presidente eram indiretas: a população não votava, apenas o Congresso Nacional.

O **AI-3**, promulgado em fevereiro de 1966, estabeleceu eleições indiretas também para governadores, e deu aos governadores a função de nomear os prefeitos das capitais dos estados e dos municípios considerados importantes para a segurança nacional.

u o Congresso para uma sessão extraordinária, que teria o objetivo de promulgar uma nova Constituição.

A **Constituição de 1967** confirmou o fim das eleições diretas para presidente da república e garantiu ao poder Executivo o direito de governar por meio de decretos, além de reduzir a autonomia dos estados.

Em março de 1967 foi criada a **Lei de Imprensa**, com o objetivo de controlar a circulação de informações consideradas ameaçadoras para a segurança nacional: na prática, a lei funcionou como censura.



Governo (PAEG), que tinha o objetivo de combater a inflação, reformar o sistema financeiro nacional, aumentar os investimentos estatais em infra-estrutura, diminuir as desigualdades regionais e atrair investimentos externos.

Para conter a inflação, foram implementadas medidas para diminuir o consumo da população: restrição do acesso ao crédito e diminuição da emissão de papel moeda, bem como a redução dos salários e o aumento de impostos.

Para reformar o sistema financeiro, foi criado o **Banco Central do Brasil**, que seria responsável pela emissão de papel moeda e pelo controle do comércio exterior.

Foi criado também o **Conselho Monetário Nacional**, com o objetivo de formular as políticas relacionadas à moeda e ao fornecimento de crédito, objetivando a estabilidade econômica e o desenvolvimento do país.

Para reduzir as desigualdades, foi criado o **Banco Nacional de Habitação**, para atender ao problema da moradia no país, financiando e produzindo empreendimentos imobiliários.

O governo Castelo Branco também criou o **Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)**: um fundo composto por depósitos mensais de 8% do salário dos trabalhadores, que pode ser sacado em situações de dificuldade (demissões sem justa causa) ou em situações como a compra de uma casa nova.

O PAEG obteve certo sucesso: combateu a inflação e gerou uma estabilidade econômica.

governo Costa e Silva 7-

Em março de 1967, o general Arthur da Costa e Silva foi eleito indiretamente pelo Congresso Nacional como o novo presidente.

O novo governo lidou com protestos de trabalhadores insatisfeitos com a redução de salários do governo anterior, e para conter as manifestações, realizou intervenções nos sindicatos urbanos e rurais, afastando dirigentes de esquerda e nomeando dirigentes afinados com o regime.

Além disso, ocorreram diversos protestos de estudantes que exigiam o retorno da democracia no país, a criação de mais vagas nas universidades públicas e a melhoria na qualidade de ensino.

Os protestos eram reprimidos com violência: em uma das manifestações, o estudante Edson Luís foi morto.

Em resposta à morte de Edson Luís, multiplicaram-se passeatas por todas as capitais: em junho de 1968, ocorreu no Rio de Janeiro a **Passeata dos Cem Mil**, que reuniu artistas, intelectuais, trabalhadores, parlamentares e religiosos.



promulgou o AI-5, que:

- 1) Fortaleceu a censura contra a imprensa;
- 2) Permitiu a suspensão dos direitos constitucionais de qualquer cidadão;
- 3) Cassou os direitos políticos de todos os cidadãos considerados ameaças à ordem nacional;
- 4) Autorizou a decretação do estado de sítio;
- 5) Autorizou o confisco de bens como punição por corrupção.

Na prática, o AI-5 aprofundou o caráter ditatorial do Regime Militar.

EDITADO O ATO 5

- 1) Congresso em recesso
- 2) Confisco de bens
- 3) Suspensos "habeas" políticos
- 4) Restabelecidas as cassações
- 5) Liquidada a vitaliciedade

É o seguinte o texto do Ato Institucional n° 5, ontem editado pelo Presidente da República:

CONSIDERANDO que todos esses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do Movimento de março de 1964, obrigando os que por ele se responsabilizaram e juraram defendê-lo a adotarem as providências necessárias, que evitem sua destruição,

Resolve editar o seguinte

ATO INSTITUCIONAL

"Art. 1.º — São mantidas a Constituição

II — suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais;

III — proibição de atividades ou manifestações, sobre assuntos de natureza política;

IV — aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança:

- a) — liberdade sigilosa;
- b) — proibição de frequentar determinados lugares;
- c) — domicílio determinado.

§ 1.º — O ato que decretar a suspensão das liberdades editadas neste Ato Institucional



ANO XLIV - Dia de Janineia, sábado, 14 de dezembro de 1968 - N.º 12.850

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Arreda de uma edição de rádio e televisão, o Ministro Luis Augusto de Gama e Silva, da Justiça, explicou o Nação, ontem o país, os crimes que levaram o Governo, junto a Comissão de Segurança Nacional

studentil foram silenciados. Muitos

opositores do regime se exilaram em outros países.

A oposição do Congresso, composta por membros do MDB e liderada por Ulysses Guimarães e por Tancredo Neves, fazia o que podia para contestar algumas medidas do governo.

Muitos grupos de esquerda resolveram partir para a luta armada nas cidades e no campo, com o objetivo de reestabelecer a democracia.

Alguns grupos tinham também o objetivo de estabelecer um regime comunista no país.

Dentre os principais grupos de luta armada na época, estavam:

- Ação Libertadora Nacional (ALN);
- Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares);
- Vanguarda Popular Revolucionária (VPR);
- Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).

A repressão política a esses grupos foi feita por meio do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) e da Operação Bandeirante (Oban).

O uso da tortura contra prisioneiros políticos para a obtenção de informações é fato comprovado.

Além disso, muitos prisioneiros foram mortos.

governo Castelo Branco.

u rumos totalmente diferentes do

Costa e Silva buscou estimular o consumo da população e aplicou uma política econômica desenvolvimentista, estimulando os investimentos estatais em áreas como educação, pesquisa e infraestrutura, de modo a promover o avanço econômico do país.

Em março de 1969, o presidente Costa e Silva sofreu um derrame e foi afastado da presidência.

Uma junta militar formada pelo Almirante Augusto Rademaker (Ministro da Marinha), pelo General Aurélio de Lima Tavares (Ministro do Exército) e pelo Brigadeiro Márcio de Sousa Melo (Ministro da Aeronáutica) assumiu a presidência provisoriamente.



Em outubro de 1969, foi eleito pelo Congresso Nacional para presidente da república o general Emílio Garrastazu Médici.

Durante seu governo, a repressão política se agravou com a criação do **Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI)** em 1970.

O DOI-CODI, juntamente com o DOPS e com a Operação Bandeirante, foram responsáveis pela tortura, pelo desaparecimento e pela morte de muitos cidadãos.



al de Desenvolvimento (I PND), que tinha por objetivo colocar o Brasil no grupo das nações desenvolvidas em uma década.

Com isso, o programa planejava duplicar a renda per capita do país até 1980 e elevar o crescimento do PIB até 1974, bem como expandir a taxa de expansão do emprego e reduzir a inflação.

Para isso, o governo criou o Programa de Promoção de Grandes Empreendimentos Nacionais e se aliou ao empresariado nacional, convocando os empresários a investirem em setores estratégicos do desenvolvimento.

O I PND era financiado por recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), da Caixa Econômica Federal, do Banco do Brasil e de outros órgãos financeiros da União.



grandes obras públicas, por meio de investimentos públicos e de empréstimos estrangeiros, tais como:

- 1) A Rodovia Transamazônica, inaugurada em 1972;
- 2) A Ponte Rio-Niterói, cujas construções começaram em 1969 e a inauguração ocorreu em 1974;
- 3) A Usina de Itaipu, que iniciou suas construções no Governo Médici e foi inaugurada em 1984 no Governo Figueiredo.

A economia brasileira passava por um ótimo momento: havia grande oferta de empregos, o governo modernizou o parque industrial e o país era inundado de investimentos internos e externos.

Entre 1970 e 1973, o Produto Interno Bruto do Brasil (PIB) alcançou taxas de crescimento superiores a 10% ao ano, e a inflação diminuía cada vez mais.

Essa situação positiva da economia nacional no período ficou conhecida como **Milagre Econômico**.

No entanto, a melhoria econômica da época não foi convertida em melhorias sociais, e a concentração de renda apenas aumentou.

overno e se / - /

O presidente Ernesto Geisel chegou ao poder em 1974 e prometeu à população brasileira uma abertura democrática “lenta, gradual e segura”: ou seja, os militares lentamente restabeleceriam a democracia no país e se afastariam do governo.

Um conjunto de medidas liberalizantes foi adotado pelo governo, como parte da reabertura política.

A censura prévia aos meios de comunicação foi parcialmente abolida.

Em 1978, foi revogado o AI-5: aos poucos, as liberdades democráticas foram sendo restabelecidas.



Após vitórias importantes do MDB (partido de oposição) nas eleições parlamentares de 1974, o governo criou em 1976 a **Lei Falcão**, que proibiu o pronunciamento de candidatos e o uso de imagens ou músicas nas propagandas eleitorais veiculadas na TV e no rádio a partir das eleições municipais daquele ano: dessa forma, nas propagandas eleitorais aparecia apenas uma foto do candidato com um breve currículo deste.

Em 1977, também para atrapalhar o desempenho da oposição, o governo lançou o **Pacote de Abril**, que estabeleceu eleições indiretas para um terço dos senadores e ampliou o mandato presidencial de cinco para seis anos.

A tortura e a morte de dissidentes políticos continuava: foram divulgadas notícias das mortes do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, que geraram comoção nacional e protestos contra o regime.



Os investimentos estrangeiros caíram, e o preço do petróleo subiu vertiginosamente por conta de guerras no Oriente Médio.

Como o Brasil era muito dependente da importação de petróleo, não foi possível manter a produção industrial em alta por conta dos altos preços do combustível.

Em resposta à crise, o governo Geisel ampliou a estatização de setores estratégicos da economia.

Além disso, em 1975, o governo criou o **Programa Nacional do Álcool (Pró-Álcool)**, um programa que visava estimular a substituição dos carros movidos a petróleo por carros movidos a álcool, para reduzir a dependência brasileira em relação ao petróleo.

O governo, para incentivar o programa, estimulou a produção de álcool no país a partir da cana-de-açúcar e forneceu subsídios aos produtores.

Assim, o país conseguiu se livrar um pouco da forte dependência que tinha do petróleo, reduzindo em 10 milhões o número de carros movidos a gasolina.



à escassez de petróleo.

O plano previa investimentos estatais em indústrias de base (siderúrgicas, metalúrgicas) e em indústrias eletrônicas.

Prevvia também a atenção em relação a indústria de energia, buscando reduzir a dependência brasileira em relação à energia produzida no exterior.

Além do Pró-Álcool, foi incentivada a produção de energia nuclear no país: em 1974 é criada a **Nuclebrás** e em 1975 o Brasil assinou com a Alemanha um acordo nuclear.

O II PND previa também o desenvolvimento de uma política de integração nacional, que investiria amplos recursos no Nordeste e incentivaria a ocupação produtiva da Amazônia e do Centro-Oeste do país por meio do programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (Poloamazônia) e pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Florestais.



de vida, o Regime Militar passava a

sofrer cada vez mais oposição nas ruas.

O Movimento Estudantil voltou às ruas a partir de 1977, promovendo passeatas em prol das liberdades democráticas.

Muitos membros da Igreja Católica passaram a se posicionar contra o regime, denunciando casos de tortura e perseguição.

Em 1978, operários metalúrgicos da região do ABC Paulista desencadearam inúmeras greves em prol de melhorias salariais, da autonomia sindical e da redemocratização do país.



Em 1979, chegou ao poder o general João Baptista de Figueiredo, que deu continuidade à política de reabertura política.

No dia 28 de agosto de 1979, foi promulgada a Lei da Anistia, uma lei que perdoou tanto os crimes cometidos pelos opositores do regime militar quanto os crimes cometidos pelas autoridades estatais que haviam combatido a oposição.

Com a nova lei, os presos políticos foram libertados e os exilados políticos retornaram ao Brasil.



Além disso, durante o governo Figueiredo ocorreu uma reforma partidária que aboliu o sistema bipartidário vigente e permitiu a formação de novos partidos:

- A antiga ARENA se transformou no Partido Democrático Social (PDS);
- O antigo MDB se transformou no Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB);
- Foi recriado o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB);
- Foi criado o Partido Democrático Trabalhista (PDT);
- Foi criado o Partido dos Trabalhadores (PT).

...ais: os empréstimos internacionais não vinham e a inflação subia desenfreadamente.

Foi lançado o III Plano Nacional de Desenvolvimento, que basicamente limitou os investimentos estatais para áreas consideradas fundamentais para o processo de crescimento e desenvolvimento do país.

Alguns grupos das forças armadas que não desejavam a abertura do regime realizaram manifestações contra a abertura política e chegaram a tentar realizar um atentado a bomba durante uma festa do Dia do Trabalhador no RioCentro, no Rio de Janeiro, em 1981.

O atentado falhou, pois a bomba que supostamente seria plantada no palco do comício que ocorria durante a festa explodiu antes do previsto, matando um militar.



anos, votar para governador e vice-governador de seus estados: muitos candidatos dos partidos de oposição ao regime venceram, demonstrando que a população queria o fim do regime.

Em março de 1983, começou a campanha das **Diretas Já**: políticos, movimentos sociais e milhões de pessoas realizaram comícios e passeatas em todo o Brasil exigindo o retorno das eleições diretas para a presidência do Brasil.



Entre 1983 e 1984, circulou no Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (conhecida como Emenda Dante de Oliveira), que previa o restabelecimento das eleições diretas para presidente no país.

A Emenda logo ganhou o apoio da população mobilizada nas Diretas Já, porém ela não foi aprovada no Congresso, e o próximo presidente seria escolhido via voto indireto mais uma vez.

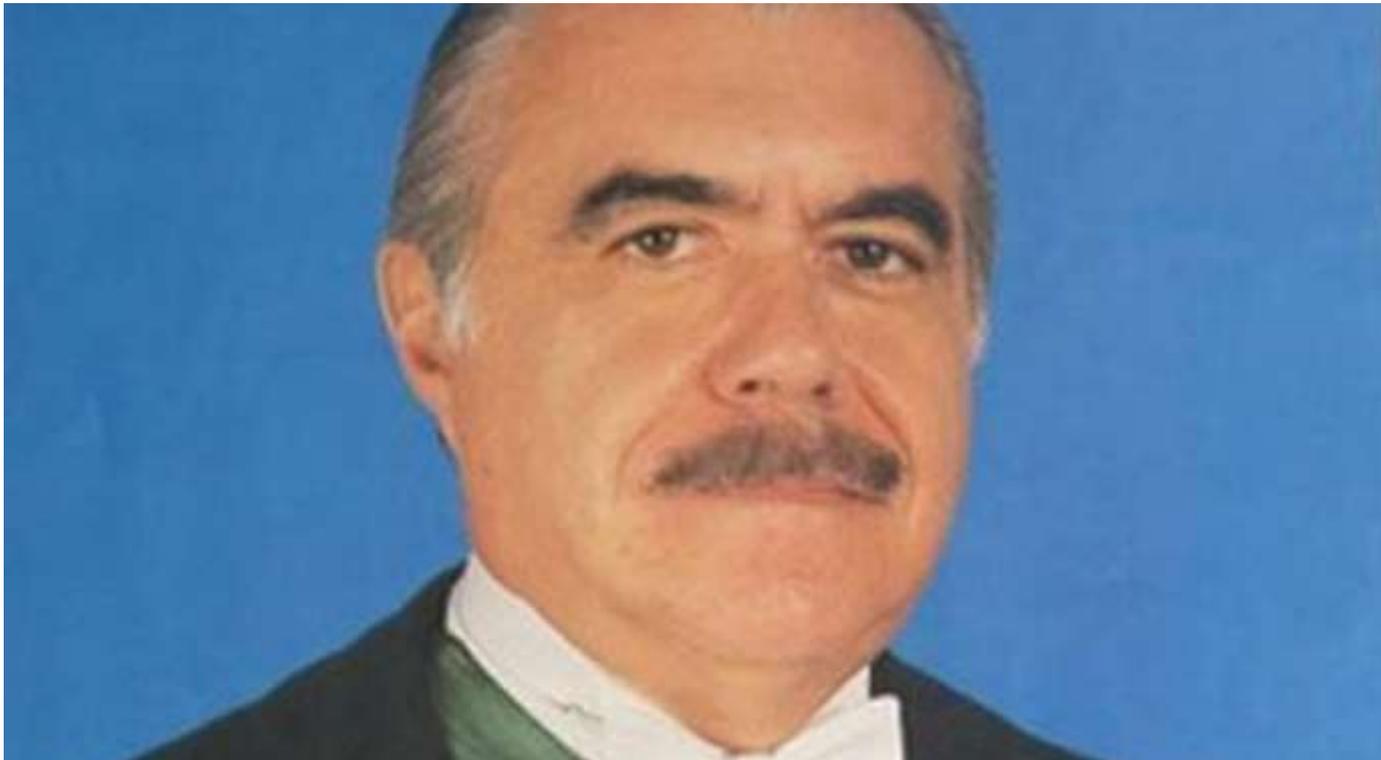
Em 1985, nenhum militar se candidatou para a presidência, apenas civis.

Os militares apoiavam Paulo Maluf, do PDS; ao passo que Tancredo Neves, do PMDB, era apoiado também por dissidentes do PDS e por parlamentares do PDT.

,
redo Neves, do PMDB; e para vice-presidente, José Sarney, também do PMDB.

A população se animou com a eleição de Tancredo, mas ele morreu antes de assumir a posse, em 21 de abril de 1985, e causou enorme comoção nacional.

Dessa forma, José Sarney tomou posse como o primeiro presidente civil do Brasil após 21 anos, encerrando o Regime Militar e dando início ao período da Nova República.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Segundo Reinado (parte 1)

era se conserva ores

Durante todo o Segundo Reinado, dois partidos constituídos nos últimos anos do Período Regencial disputaram o poder.

Partido Liberal

Originado da união dos progressistas, dos liberais exaltados e de outros indivíduos descontentes com a centralização do poder.

Seus membros eram favoráveis à ampliação da autonomia das províncias, e alguns eram simpáticos ao republicanismo.

Partido Conservador

Originado da união dos regressistas com o grupo dos restauradores.

Seus membros defendiam o fortalecimento do Poder Executivo e queriam um poder central forte, ou seja, pouca autonomia para as províncias.

Os dois partidos tinham membros oriundos das mesmas camadas sociais e com interesses econômicos semelhantes.

De novo a centralização

Após vitórias políticas, os conservadores conseguiram ocupar o Ministério do governo e a maioria das cadeiras da Câmara dos Deputados em 1840.

No poder, eles retomaram a política de centralização do poder, para fortalecer a autoridade imperial e tirar o poder dos presidentes das províncias.

O Conselho de Estado, que havia sido extinto, foi restaurado em 1841.

O Código de Processo Criminal foi reformado em 1841: atribuições judiciárias antes exercidas pelos presidentes das províncias passaram para a atribuição do governo central.

Outra modificação ocorreu na Guarda Nacional: agora, a escolha dos oficiais desta passaria a ser da competência de indivíduos indicados pelo imperador ou pelos presidentes de província.



Revolta s e

Os setores liberais de Minas Gerais e São Paulo ficaram descontentes com o processo de centralização do império.

Em 1842, eclodiram revoltas em ambas as províncias, em defesa da autonomia regional.

Em São Paulo, o estopim para a revolta foi a substituição do presidente da província, o Coronel Rafael Tobias de Aguiar, pelo Barão de Monte Alegre.

A agitação começou no dia 17 de maio de 1842 em Sorocaba e se estendeu à outras cidades. Os revoltosos planejavam marchar para a capital na “coluna libertadora” e depor Monte Alegre.

As tropas imperiais, comandadas por Luís Alves de Lima e Silva, o então Barão de Caxias, conseguiram debelar o movimento antes que eles marchassem para a capital.



Em 1842, a revolta se iniciou na cidade de Barbacena, liderada por Teófilo Ottoni.

Os liberais conseguiram a adesão da Guarda Nacional da região e depuseram o presidente da província, colocando outro em seu lugar.

Os revoltosos tomaram Queluz e planejavam atacar Ouro Preto, a capital.

No entanto, foram derrotados pelas forças imperiais, também comandadas por Caxias, nas proximidades do Arraial de Santa Luzia.



Re e o Pra e ra e

Em Pernambuco, os liberais mais radicais tinham o apelido de “Praieiros” porque divulgavam suas ideias no jornal Diário Novo, cuja sede ficava na Rua da Praia, em Recife.

Os praieiros, durante a década de 1840, foram responsáveis por uma série de revoltas contra o presidente da província de Pernambuco, porque tinham pouco espaço dentro do governo deste.

Motivados pela crise da produção açucareira no Nordeste e pelo favorecimento do Centro-Sul do país pelo governo central em detrimento da região, os praieiros queriam combater o monopólio do comércio pelos estrangeiros e a concentração fundiária, em Pernambuco.

Em âmbito nacional, eles tinham ideias mais radicais: defendiam o fim do Poder Moderador, a proclamação da república, o sufrágio universal masculino e a liberdade de imprensa.

m _____, os praieiros chegaram ao poder em Pernambuco: Antônio Pinto da Gama foi nomeado presidente da província.

No entanto, em 1848, ele foi destituído do cargo pelo governo central, o que deu origem a uma rebelião armada: a Rebelião Praieira.

Em fevereiro de 1849, os praieiros atacaram Recife, mas não tomaram a cidade pois foram detidos pelas tropas governistas, que derrotaram o movimento.

A rebelião deixou mais de 800 mortos.



Parlamentarismo às avessas

Em 1847, o imperador criou o cargo de presidente do Conselho de Ministros, introduzindo o parlamentarismo no Brasil.

Esse presidente do Conselho de Ministros, nomeado pelo imperador, escolhia os demais membros do Conselho, que era encarregado de convocar eleições para a Câmara.

As eleições eram fraudulentas e garantiam para o partido da situação a maioria no Legislativo.

No entanto, por meio do Poder Moderador, D. Pedro II tinha direito a nomear e demitir ministros, e poderia também dissolver o Parlamento.

O forte controle do imperador sobre o Parlamento fez com que esse sistema de governo ficasse conhecido como “parlamentarismo às avessas”.

Em 1853, foi criado o Ministério da Conciliação, que tinha o objetivo de conciliar conservadores e liberais em torno de objetivos em comum. Assim, foi organizado um Conselho de Ministros composto por liberais e conservadores, abrandando o cenário político.

economia o Segundo Reinado

Durante o Segundo Reinado, o **café** tornou-se o principal motor da economia brasileira, sendo nosso principal produto de exportação.

As principais plantações de café encontravam-se no Vale do Paraíba e na Zona da Mata de Minas Gerais.

Nesses locais, o café era plantado no sistema de plantation: em grandes propriedades monocultoras (latifúndios) com mão de obra escrava negra.

A partir de 1850, com a proibição do tráfico de negros escravizados, a mão de obra escrava foi, aos poucos, sendo substituída pela mão de obra de imigrantes europeus (principalmente italianos).

A partir de 1870, a produção do Vale do Paraíba começa a entrar em declínio e o café passa a se expandir para a região do Oeste Paulista.

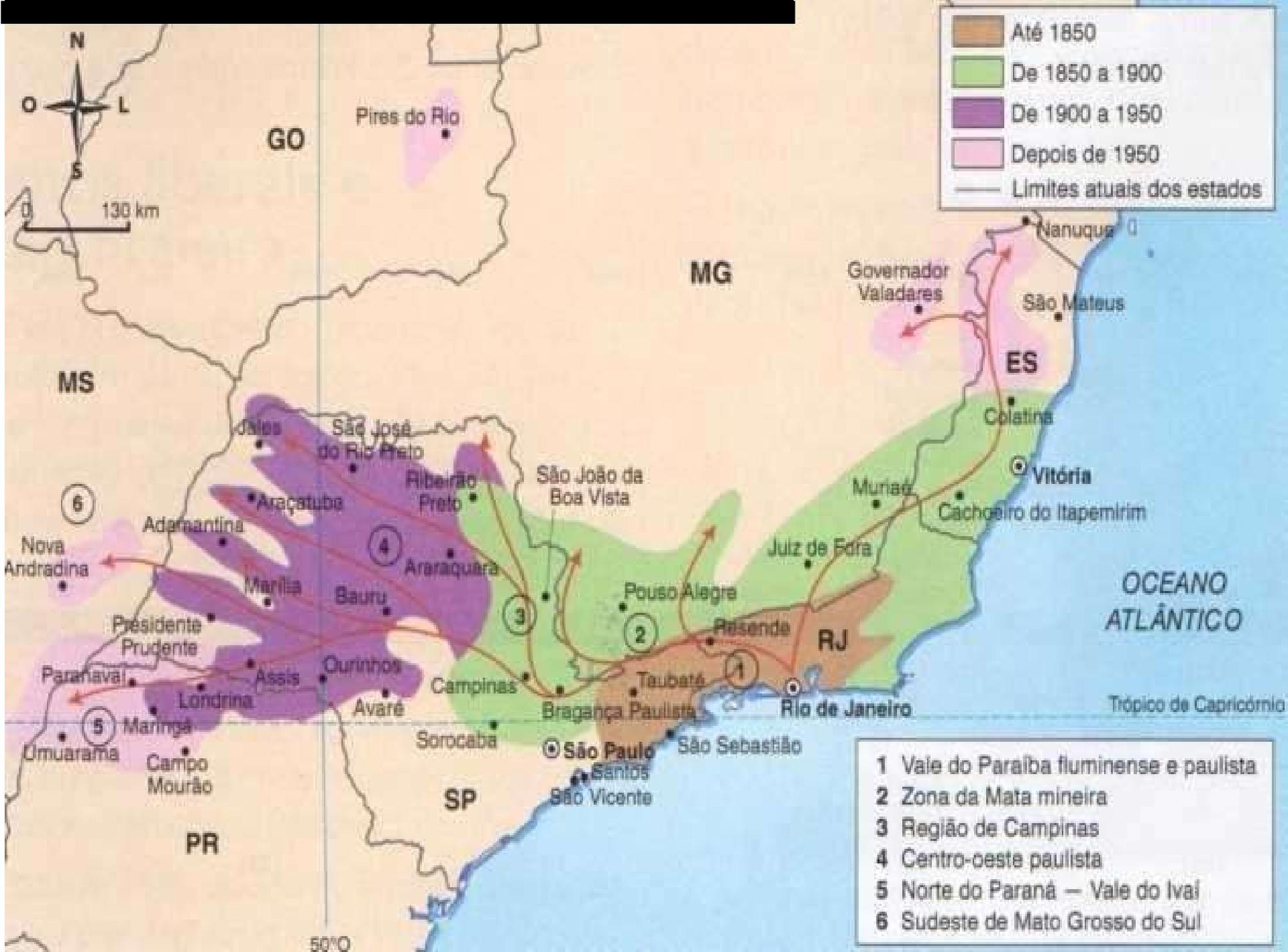
Em 1870, o café representava 56% da pauta de exportações do império; na década de 1880, ele atingiu 61% da pauta.

ca é o um mpor an e a or mo ern za or a nossa economia.

O cultivo do grão contribuiu para o crescimento das relações assalariadas de produção.

Além disso, a cultura cafeeira permitiu a acumulação do capital que seria utilizado no investimento em pequenas indústrias e em ferrovias.





	Até 1850
	De 1850 a 1900
	De 1900 a 1950
	Depois de 1950
	Limites atuais dos estados

1	Vale do Paraíba fluminense e paulista
2	Zona da Mata mineira
3	Região de Campinas
4	Centro-este paulista
5	Norte do Paraná – Vale do Ivaí
6	Sudeste de Mato Grosso do Sul

as o ras n o VV a apenas o ca o su es e.

Na Amazônia, a partir de 1860 a produção de **borracha** por meio da extração do látex das seringueiras cresceu, atraiu diversos imigrantes nordestinos para a região e possibilitou o desenvolvimento de cidades como Belém.

No Nordeste, o **açúcar** produzido continuava a ser parte importante da pauta de exportações do império, apesar de dar menos lucro a seus produtores por conta da concorrência estrangeira, o que impedia os investimentos na modernização de equipamentos.

O Brasil também era um grande produtor de **algodão**, que alimentava as indústrias têxteis britânicas e concorria com o algodão americano.

Havia também a produção de **tabaco** no sul da Bahia, que era usado como moeda de troca por escravos na costa africana.



Tarifa Alves Branco e o incentivo à produção industrial

Desde o ano de 1828, as tarifas de importação sobre produtos estrangeiros estavam na casa dos 15% de impostos.

No dia 12 de agosto de 1844, o Ministro da Fazenda, Manuel Alves Branco, revisou esses valores e implementou uma nova tarifa alfandegária.

Pela Tarifa Alves Branco, as taxas de importação aumentariam para 30% no caso de produtos importados que não possuíssem similares produzidos no Brasil; e para 60% no caso de produtos importados que possuíssem similares produzidos no Brasil.

A Tarifa Alves Branco tinha o objetivo de equilibrar a balança comercial brasileira e fazer o império arrecadar mais dinheiro.

Ela acabou também incentivando a produção industrial brasileira, já que encareceu as importações e motivou os investimentos em fábricas para a produção de produtos antes importados (substituição de importações).

O governo estimulou uma pequena industrialização, especialmente no Sudeste.

Um amen e com as pequenas n s r as, começaram a surgir no Brasil ferrovias.

As ferrovias foram construídas pelos capitais gerados pela economia cafeeira e por capitais estrangeiros.

Um grande empresário da época, que investiu nas ferrovias, na industrialização do país e criou um banco e inúmeras empresas, foi Irineu Evengelista de Souza, o Visconde de Mauá.

As ferrovias foram construídas entre as áreas produtoras de café no Rio e em São Paulo e os Portos do Rio de Janeiro e de Santos.

As estradas de ferro baratearam os custos do transporte do café, que antes era feito por meio de mulas e bois.

Além disso, várias cidades surgiram nas bordas das ferrovias.



m o t r a d o e escravos e a e r r e Terras

A Tarifa Alves Branco desagradou profundamente os ingleses, porque com ela seus produtos ficaram mais caros e menos atrativos no Brasil, o que prejudicou os lucros dos comerciantes britânicos.

Como represália à Tarifa, o Parlamento Britânico aprovou em 1845 a **Lei Bill Aberdeen**, que permitia que a Marinha Britânica apreendesse navios negreiros de quaisquer nacionalidades.

Além disso, essa lei autorizava os tribunais britânicos a julgar a tripulação dos navios apreendidos.

Essa lei impactava diretamente o Brasil, para onde se direcionava a maior parte do tráfico de africanos escravizados.

Ela era parte de uma pressão britânica pelo fim do tráfico de escravos no Atlântico, que já durava desde a década de 1810, quando D. João havia se comprometido a abolir o tráfico de escravos para o Brasil.

Desde então, os brasileiros (por conta do lobby dos grandes proprietários no Congresso) estavam “enrolando” os ingleses, mas dessa vez não teve jeito.

Em 1850, o Império aprovou a Lei Euzébio de Queiroz, que extinguiu de vez o tráfico de escravos para o Brasil.

Com o fim do tráfico internacional, restou aos fazendeiros do café investir no tráfico interprovincial de escravos, ou seja, a transferência de escravos do Nordeste para o Sudeste brasileiro.

Milhares de escravizados foram cruelmente separados de suas famílias.

Mas muitos outros fazendeiros preferiram investir no trabalho livre dos imigrantes europeus, sobretudo italianos.

A partir da década de 1870, o governo brasileiro passou a investir na forte propaganda para atrair imigrantes da Europa para o trabalho nas plantações de café.

Por meio do regime de colonato, o Estado pagaria as viagens dos imigrantes e estes receberiam um salário fixo e uma porcentagem de parte dos lucros da colheita.

Sofrendo com crises econômicas e atraídos pela propaganda do governo, milhares de imigrantes italianos e alemães vieram para o Brasil.

a pouca, a posse e terras não poderiam ser obtidas por meio da ocupação destas, por meio de herança ou por meio de concessão governamental.

Com o fim do tráfico, começavam a surgir sinais de que a escravatura estava com os dias contados no Brasil.

Os grandes proprietários rurais produtores de café temiam que ex-escravos tivessem acesso às terras, e com isso pressionaram o governo para que este dificultasse o acesso às terras.

Assim, também em 1850, foi aprovada a **Lei de Terras**, que:

- 1) Proibia a obtenção de terras públicas por qualquer outro meio que não fosse a compra;
- 2) Estabelecia que os imigrantes só poderiam comprar lotes de terra no país após três anos de estadia;
- 3) Determinava que a inscrição das terras de todos os proprietários deveriam ser obrigatoriamente registrados nas paróquias.

e e erras mpe a que posse ros po res, m gran es e ex-escravos obtivessem a propriedade legal das terras que cultivavam, já que eles não tinham dinheiro para comprá-las.

Com isso, a oferta de mão de obra barata para os cafeicultores estava garantida.

Em resumo, a Lei de Terras agradou enormemente os grandes produtores de café: eles mantiveram a posse de suas terras e, de quebra, ainda ganharam trabalhadores baratos.



História para Escola de Sargento das Armas

Curso Eu Militar – ESA



Segundo Reinado (parte 2)

Guerra do Paraguai

O Paraguai era um país sem acesso ao mar e, por isso, seus navios precisavam navegar pelos rios da Bacia do Rio da Prata para que o país fizesse comércio externo.

Em 1862, Francisco Solano López torna-se presidente do Paraguai.

Em 1864, no Uruguai, ocorreram eleições presidenciais, e os países vizinhos ao Uruguai decidiram apoiar partidos diferentes.

Solano López (Paraguai) apoiou o Partido Blanco, porque esse partido possuía boas relações com ele e garantia a livre circulação de navios paraguaios na Bacia do Prata.

Já os governos da Argentina e do Brasil apoiaram o Partido Colorado, porque o Partido Blanco restringia a posse de terras de brasileiros no Uruguai e dificultava os negócios destes no país.

Além disso, o Partido Blanco era omisso em relação às idas de uruguaios para o território brasileiro e aos saques de gado que eles realizavam contra os habitantes do Rio Grande do Sul.

m _____, para garantir seus interesses na região, a marinha brasileira bloqueou a capital do Uruguai por mar e colocou o Partido Colorado no poder.

Solano López não gostou nem um pouco dessa ação.

Em resposta, o Paraguai rompeu relações diplomáticas com o Brasil, aprisionou o navio brasileiro Marquês de Olinda no Rio Paraguai, proibiu a navegação brasileira em águas paraguaias e invadiu a província do Mato Grosso.



m _____, o Paraguai invadiu a província argentina e orientes.

Em resposta, em maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai assinaram o **Tratado da Tríplice Aliança**, que tinha por objetivo unir as forças dos três países para derrotar o Paraguai de Solano López.

O Tratado da Tríplice Aliança tinha 19 artigos, e determinava, dentre outras coisas:

- 1) Que o Comandante-Em-Chefe das tropas aliadas nos combates travados em solo argentino ou paraguaio seria **Bartolomeu Mitre**, presidente da Argentina;
- 2) Que a guerra seria apenas contra o governo do Paraguai, e não contra seu povo: dessa forma, cidadãos paraguaios que desejassem derrubar Lopez poderiam entrar para as tropas aliadas e formar uma “legião paraguaia”.



Paraguai venceu o Brasil e o Paraguai comemorou algumas vitórias iniciais.

Porém, em 11 de junho de 1865, ocorreu a **Batalha do Riachuelo**, na qual a frota brasileira destruiu quase todos os navios paraguaios no arroio Riachuelo, um afluente do Rio Paraná na província de Corrientes (Argentina).

Como resultado, os paraguaios perderam o controle do Rio Paraná, sua única via de acesso para o exterior, e as tropas paraguaias no Rio Grande do Sul ficaram isoladas.

Os paraguaios se renderiam no Rio Grande do Sul em setembro de 1865, e o Paraguai daquele momento até o fim da guerra assumiria uma postura defensiva.



em dezembro e , ocorreu a guerra: uma série de batalhas vencidas pela Tríplice Aliança que destruiu o exército paraguaio.

As batalhas da Dezembrada foram:

Batalha de Itororó (06/12/1868)

Batalha de Avaí (11/12/1868)

Batalha de Lomas Valentinas (21/12/1868 – 27/12/1868)

Na Batalha de Lomas Valentinas, Solano Lopez comandou pessoalmente as tropas paraguaias, que não resistiram aos avanços das tropas brasileiras, comandadas pelo então Marquês de Caxias.

Acuados, Lopez e seus generais fugiram após o fim da batalha.



o ano Lopez fugiu para o norte do Paraguai e improvisou um exército.

Os líderes da tríplice aliança intimaram Lopez a se render por meio de uma carta, mas ele recusou e começou a seguir para o norte, acompanhando de um pequeno exército.

No dia 1 de março de 1870, ocorreu a **Batalha de Cerro Corá**, na qual Solano Lopez foi ferido por um tiro de lança desferido pelo soldado brasileiro José Francisco Lacerda, o Chico Diabo.

Lopez rastejou para uma mata próxima e foi encontrado pelo general José Câmara, mas recusou a se render, sendo finalmente morto por um tiro de fuzil.

A guerra acabava ali, e o Paraguai encontrava-se destruído, tendo perdido todo seu exército, parte de seu território e aproximadamente 20% de sua população, sendo que a população masculina foi quase toda dizimada.



a o ç o a escrav o

A partir da década de 1870, o movimento abolicionista cresceu vertiginosamente no Brasil.

Os abolicionistas muitas vezes se posicionavam em seus jornais nas grandes capitais do país, denunciando as mazelas da escravidão para a nação.

Por vezes, alguns abolicionistas apoiavam fugas e rebeliões de escravos.

José do Patrocínio e outros militantes abolicionistas fundaram em 1883 a **Confederação Abolicionista**, unindo diversas associações antiescravistas.

Os escravos fugiam cada vez mais e resistiam em quilombos, infernizando as autoridades.

A opinião pública internacional, cada vez mais contrária à escravidão, também pressionava o governo.

Assim, a escravidão foi sendo extinta gradativamente, por meio de leis.

e o em re vre – ornava vres o os os os de escravos nascidos a partir do início de sua vigência;

Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários (1851) – tornava livres os escravos com mais de 60 anos e os obrigava a trabalhar mais 3 anos para os ex-senhores como forma de indenização;

Lei Áurea (1888) – acabava definitivamente com a escravidão no Brasil.

Mesmo após o fim da escravidão, a vida dos negros no país continuou sendo difícil, porque não houve esforço dos governos inicialmente em integrá-los à sociedade.

Muitos fizeram roças de subsistência, outros conseguiram empregos precários nas zonas rurais e outros foram para as cidades, onde formaram uma mão de obra marginalizada que ocupou as periferias.



crescimento o movimento republicano

Na década de 1860, dissidentes do Partido Liberal fundam o Partido Liberal Radical, que defendia o fim da escravidão, maior autonomia para as províncias e o fim do Poder Moderador.

Na década de 1870, o Partido Liberal Radical daria origem ao **Partido Republicano**.

O republicanismo e o abolicionismo cresciam fortemente nas grandes cidades, graças principalmente aos jornais que vinculavam suas ideias.

Os republicanos buscaram o apoio do Exército Brasileiro, que saíra da Guerra do Paraguai fortalecido e, com isso, achava-se no direito de ter maior influência no poder.

O Exército, na época, estava sofrendo forte influência do **Positivismo**, uma ideologia de origem francesa que acreditava que o progresso da sociedade era atingido por meio da razão e da ciência.

O lema positivista era “O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim”, que mais tarde influenciaria o lema presente na bandeira da república brasileira, “Ordem e Progresso”.

...u os militares vão no ... os vismo a us ... ca va e rica para colocar o Exército em posição de destaque na sociedade brasileira.

E, ao mesmo tempo, o Positivismo acreditava que o melhor sistema de governo a ser seguido era uma República forte, centralizada e orientada por princípios racionais.

Dessa maneira, o Positivismo acabou por influenciar – e muito – o movimento republicano brasileiro, sobretudo na esfera militar.



a ca a e , a an pa a o x rc o con ra o governo monárquico piorou por conta da chamada **Questão Militar**, uma sucessão de embates entre membros do Exército e a Monarquia.

Em 1883, um grupo de oficiais atacou o governo por conta de um projeto de revisão da aposentadoria dos militares: em resposta, o governo recuou da proposta mas proibiu que membros do Exército utilizassem meios de comunicação para atacarem as autoridades do império.

Em resposta a isso, o Tenente-Coronel Sena Madureira publicou um texto no qual saudava um jangadeiro cearense que se recusou a transportar escravos na província do Ceará, e que por isso havia se tornado símbolo da causa abolicionista.

O governo notou que aquilo era uma provocação ao sistema escravista do império, e transferiu Sena Madureira forçadamente para o Rio Grande do Sul.

Em 1886, o Coronel Cunha Matos fez um texto com inúmeras críticas ao então Ministro da Guerra, e foi punido com uma detenção.

Sena Madureira novamente publicou um artigo falando que estava sofrendo uma perseguição, e o Ministério da Guerra pediu sua punição.

esse com ex o, um grupo e o cas e or o egre, autorizados pelo vice-presidente da província, Marechal Deodoro da Fonseca, fez novo protesto contra a lei que proibia o direito de resposta dos militares nos meios de comunicação.

A Questão Militar desgastou enormemente a relação entre o Exército e a Monarquia.



monarquia ras e ra am m es ava per en o prestígio com a Igreja, por conta da chamada **Questão Religiosa**.

Em 1864, o Papa determinou que os católicos envolvidos com a Maçonaria fossem excomungados.

D. Pedro II, que era maçom, valendo-se do regime do Padroado (que permitia com que ele nomeasse os membros do Clero no Brasil e com que ele aprovasse ou anulasse as bulas papais no país), fez um decreto no qual não reconhecia o valor da ordem vinda de Roma.

Mesmo assim, os Bispos de Olinda e Belém decidiram obedecer à ordem do Papa, e expulsaram os membros das igrejas locais envolvidos com a Maçonaria.

Inconformado, D. Pedro II condenou esses bispos à reclusão e à prestação de trabalhos forçados.

Os membros da Igreja, com isso, passaram a atacar o regime imperial, criticando o autoritarismo de Pedro II.

A decisão foi anulada posteriormente, mas o estrago estava feito: o império perdeu o apoio incondicional da Igreja Católica brasileira.

Preparação para a República

Entre 1887 e 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca – envolvido na Questão Militar – se reuniu com diversos líderes do movimento republicano: Benjamin Constant, Cunha Matos, Sena Madureira, José Simeão, etc.

Em 1889, assumiu o cargo de presidente do Conselho de Ministros o Visconde de Ouro Preto.

Os militares temiam que o Visconde iria dissolver o Exército e fortalecer a Marinha e a Guarda Nacional.

Diante disso, o Marechal Deodoro foi convencido pelos líderes republicanos a derrubar o regime.

Os militares e republicanos civis arquitetaram um golpe que, de início se daria no dia 20 de novembro de 1889, mas correram boatos de que o plano teria sido descoberto e eles decidiram antecipar a ação.

a manhã do dia 15 de novembro de 1888, um grupo de militares do Exército, liderados pelo Marechal Deodoro da Fonseca, derrubou o Visconde de Ouro Preto.

Logo em seguida, o grupo proclamou a República no Brasil.

O imperador e sua família reconheceram a derrota e foram embora do Brasil, partindo para um exílio na Europa.

Dom Pedro II morreria em Paris em 1891.



Prova de História ESA 2018-2019

1) Assinale, dentre as proposições abaixo, aquela que relaciona as características descritas ao Estado Novo.

a) Separação entre Igreja e Estado; fim da política do café-com-leite; e implementação da reforma financeira conhecida como “encilhamento”.

b) Estabelecimento de eleições diretas para Presidente da República; abertura da economia aos produtos estrangeiros; e redução drástica da inflação.

c) Instauração do estado de emergência; diversificação da produção agrícola e estímulo ao desenvolvimento industrial; e uso do populismo para conquistar a simpatia dos trabalhadores.

d) Abertura política; reforma econômica conhecida como “Plano Cruzado”; e alto índice de desemprego.

e) Exercício da presidência da república por militares; período de desenvolvimento conhecido como “milagre brasileiro”, e estabelecimento do bipartidarismo.

2) Sobre o Plano Real, é correto afirmar que foi lançado durante o governo do seguinte presidente:

a) Fernando Collor de Mello.

b) Itamar Franco.

c) Fernando Henrique Cardoso.

d) Ernesto Geisel.

e) José Sarney.

3) No dia 1º de maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai assinaram o Tratado da Tríplice Aliança para atuarem contra o Paraguai. Nessa oportunidade escolheram para

exercer a função de Comandante-em-Chefe das forças aliadas, para a invasão do Paraguai:

- a) Manuel Luís Osório.
- b) Solano Lopez.
- c) Venâncio Flores.
- d) Luis Alves de Lima e Silva.
- e) Bartolomeu Mitre.

4) No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de carácter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

- a) alemães.
- b) espanhóis.
- c) holandeses.
- d) franceses.
- e) venezianos.

5) Dentre as revoltas ocorridas durante a Primeira República, houve uma na década de 1910, vencida pelas tropas federais, conhecida como:

- a) Revolta da Vacina.
- b) Guerra do Contestado.
- c) Revolta da Armada.
- d) Revolução Federalista.
- e) Guerra de Canudos.

6) Sobre a chamada União Ibérica, podemos afirmar que:

a) Como consequência deste período, a Espanha passou a ser um adversário econômico de Portugal.

b) Como consequência deste período, os territórios antes dominados por Portugal passaram a ter como língua oficial o espanhol.

c) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Filipe II, passou a ser também o rei da Espanha.

d) Como consequência deste período, a França invade o território brasileiro em sua porção Nordeste, a partir de 1624.

e) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei da Espanha, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.

GABARITO

1) C

2) B

3) E

4) E

5) B

6) E





Prova de História ESA 2019-20

1) Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como:

- a) Batalha dos Guararapes.
- b) Quilombo dos Palmares.
- c) Confederação dos Cariris.
- d) Guerras Guaraníticas.
- e) Confederação dos Tamoios.

2) Durante os séculos XVI e XVII, no Brasil, ocorreram diversas rebeliões que refletiam a divergência de interesses entre colônia e metrópole. Dentre essas revoltas, pode-se destacar, respectivamente, com seu objetivo a:

- a) Revolta de Beckman, ocorrida no Maranhão, que devido a insatisfação com a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão, propunha a abolição do monopólio desta companhia.
- b) Inconfidência Mineira, que objetivava a abolição da escravidão, pois desejava a ampliação do mercado interno com a mudança nas relações de trabalho na região.
- c) Conjuração Carioca, organizada por escravos libertos que buscavam melhores condições de trabalho nas casas da aristocracia fluminense.
- d) Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco, um conflito de interesses entre senhores de engenho de Olinda e senhores de engenho do Recife, que disputavam mercado consumidor de cana de açúcar.
- e) Conjuração Baiana, movimento da elite baiana que, embora identificada com os ideais da Revolução Francesa, não trazia em seu programa de revolução o fim da escravidão.

3) Depois da invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas, que colocou os portos portugueses sob controle francês, D. João determinou a abertura dos portos brasileiros. Essa medida tinha por objetivo:

- a) Permitir o comércio do Brasil com a França.
- b) Recriar o Pacto Colonial.
- c) Diminuir o poderio dos comerciantes ingleses no Brasil.
- d) Atender às necessidades de comércio da Corte no Brasil.
- e) Estimular a produção de navios no Brasil colonial.

4) A República Velha vai de 1889 a 1930, o presidente civil que teve todo o seu mandato no século XIX foi:

- a) Artur Bernardes.
- b) Prudente de Moraes.
- c) Afonso Pena.
- d) Hermes da Fonseca.
- e) Venceslau Brás.

5) O governo Castelo Branco buscou resolver os desequilíbrios econômicos dos governos anteriores por meio do PAEG. São ações desse governo, EXCETO:

- a) Construção de Itaipu.
- b) Banco Central do Brasil.
- c) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.
- d) Conselho Monetário Nacional.
- e) Banco Nacional de Habitação.

6) A corrente filosófica presente no movimento republicano e que inspirou o lema “Ordem e Progresso” foi o:

- a) Iluminismo.
- b) Espiritualismo.
- c) Modernismo.
- d) Relativismo.
- e) Positivismo.

GABARITO

- 1) C
- 2) A
- 3) D
- 4) B
- 5) A
- 6) E





Curso ESA



HISTÓRIA *do Brasil*
EXERCÍCIOS

Brasil Colonial (parte 1)

Professor Gabriel Kelly

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - BRASIL COLONIAL

1) (ESA) O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- a) São Luís.
- b) Fortaleza.
- c) Olinda.
- d) Salvador.
- e) Rio de Janeiro.

2) (ESA) Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como:

- a) Batalha dos Guararapes.
- b) Quilombo dos Palmares.
- c) Confederação dos Cariris.
- d) Guerras Guaraníticas.
- e) Confederação dos Tamoios.

3) (ESA) No início da colonização, a cultura da cana-de-açúcar era realizada em grandes propriedades que eram chamadas de:

- a) Sítios
- b) Latifúndios
- c) Alqueires
- d) Minifúndios
- e) Casas-grandes

4) (ESA) No Brasil Colônia, a atividade econômica que atendia, basicamente, o mercado interno era o (a):

- a) pecuária
- b) cacau
- c) tráfico negreiro
- d) produção de tabaco
- e) manufatura têxtil

5) (ESA) Dentre as quinze Capitânicas Hereditárias fundadas no Brasil a partir de 1530, somente duas progrediram até 1550:

- a) Pernambuco e São Vicente.
- b) Maranhão e Ceará.
- c) Itamaracá e Porto Seguro.
- d) Ilhéus e Porto Seguro.
- e) São Tomé e Santana.

- 6) A nomeação de Juizes de Fora pela Coroa Portuguesa durante o período colonial tinha por objetivo:
- a) a organização da produção de cana-de-açúcar
 - b) o combate aos indígenas
 - c) o maior controle da Coroa sobre as câmaras municipais
 - d) a vigilância dos escravos negros
 - e) a organização dos exércitos coloniais
- 7) Uma das Missões jesuíticas mais importantes da história do Brasil, fundada por jesuítas espanhóis no sul do território, foi:
- a) O Sete Povos das Missões do Uruguai
 - b) A Missão do Rio de Janeiro
 - c) A Missão do Desterro
 - d) A Missão gaúcha
 - e) O aldeamento de Paranaguá
- 8) A principal atividade econômica da primeira fase da colônia (entre 1530 e meados do século XVII), foi:
- a) a produção de cana-de-açúcar
 - b) a pecuária
 - c) a exploração aurífera
 - d) o extrativismo das drogas do sertão
 - e) a produção de tabaco
- 9) Martim Afonso de Souza foi responsável por fundar a primeira vila do Brasil em 1532, que foi:
- a) Salvador
 - b) Recife
 - c) Rio de Janeiro
 - d) Ilhéus
 - e) São Vicente
- 10) Dentre as funções dos capitães donatários dentro de suas capitanias hereditárias, NÃO é correto afirmar que eles eram responsáveis:
- a) pela justiça
 - b) pela fundação de vilas
 - c) pela captura e escravização de indígenas
 - d) pela doação e venda de suas capitanias
 - e) pela doação de sesmarias

GABARITO

- 1) D**
- 2) C**
- 3) B**
- 4) A**
- 5) A**
- 6) C**
- 7) A**
- 8) A**
- 9) E**
- 10) D**



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





Curso ESA



HISTÓRIA do Brasil
EXERCÍCIOS

Brasil Colonial (parte 2)

Professor Gabriel Kelly

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - BRASIL COLONIAL

1) (ESA) As batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) marcaram a vitória da Insurreição Pernambucana, que levou à expulsão do território brasileiro os invasores

- a) ingleses
- b) franceses
- c) holandeses
- d) portugueses
- e) espanhóis

2) (ESA) Nos anos 1624-1635, ocorreu a primeira tentativa dos holandeses de invadir e conquistar territórios do Nordeste brasileiro, que fracassou. Essa primeira invasão ocorreu na cidade de:

- a) João Pessoa.
- b) Salvador.
- c) Natal.
- d) Recife.
- e) São Cristóvão

3) (ESA) Sobre a chamada União Ibérica, podemos afirmar que:

- a) Como consequência deste período, a Espanha passou a ser um adversário econômico de Portugal.
- b) Como consequência deste período, os territórios antes dominados por Portugal passaram a ter como língua oficial o espanhol.
- c) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Filipe II, passou a ser também o rei da Espanha.
- d) Como consequência deste período, a França invade o território brasileiro em sua porção Nordeste, a partir de 1624.
- e) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei da Espanha, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.

4) (ESA) Entre as consequências da atividade mineradora na colônia do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, é incorreto afirmar que favoreceram:

- a) o enfraquecimento do mercado interno.
- b) a integração econômica da colônia.
- c) o povoamento da região das minas.
- d) a conquista do Brasil central.
- e) o desenvolvimento urbano.

- 5) (ESA) O episódio conhecido como “Capão da Traição” ocorreu na História do Brasil durante a:
- Rebelião de Beckman.
 - Revolta dos Malês.
 - Guerra dos Mascates.
 - Revolta de Felipe dos Santos.
 - Guerra dos Emboabas.
- 6) Um dos motivos que levou a Coroa Portuguesa a substituir aos poucos a mão de obra indígena escravizada pela mão de obra africana escravizada foi:
- o caráter pouco afeito dos indígenas ao trabalho nas lavouras de açúcar.
 - o fato de o comércio de africanos escravizados entre a África e a América ser altamente lucrativo para os portugueses.
 - a maior adaptação dos africanos ao trabalho na agricultura.
 - a posse de armas de fogo pelos indígenas, que os tornava muito ameaçadores aos portugueses.
 - o fato de os indígenas transmitirem muitas doenças aos colonizadores.
- 7) O maior quilombo da história do Brasil, que existiu no século XVII, foi:
- o Quilombo do Leblon.
 - o Quilombo de Manoel Congo.
 - o Quilombo de Palmares.
 - o Quilombo do Campo Grande.
 - o Quilombo de Niterói.
- 8) A Guerra dos Emboabas, ocorrida no início do século XVIII no contexto da exploração aurífera, envolveu:
- Os paulistas contra os indígenas da região das Minas.
 - Os paulistas contra a Coroa Portuguesa.
 - Os paulistas contra invasores espanhóis.
 - A Coroa Portuguesa contra invasores espanhóis.
 - Os paulistas contra aventureiros de outras partes da colônia e da metrópole.

- 9) A ocupação do interior da colônia do Brasil pode ser creditada:
- a) à atividade mineradora, às atividades comerciais dos tropeiros e à expansão da pecuária.
 - b) à invasão, levada a cabo pela Coroa Portuguesa, de territórios antes pertencentes à Espanha.
 - c) aos escravizados africanos que fugiam para o interior em busca de refúgio e fundavam quilombos.
 - d) aos imigrantes italianos que colonizaram o Planalto Central.
 - e) aos imigrantes alemães que colonizaram o Planalto Central.
- 10) A criação da Capitania de Minas Gerais e sua consequente separação da Capitania de São Paulo se deu no ano de:
- a) 1702.
 - b) 1709.
 - c) 1720.
 - d) 1725.
 - e) 1734.

GABARITO

- 1) C
- 2) B
- 3) E
- 4) A
- 5) E
- 6) B
- 7) C
- 8) E
- 9) A
- 10) C



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





Curso ESA



HISTÓRIA *do Brasil*
EXERCÍCIOS

Brasil Colonial (parte 3)

Professor Gabriel Kelly

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - BRASIL COLONIAL

- 1) (ESA) Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII o Brasil estendeu consideravelmente seu território, o que obrigou o estabelecimento de novos Tratados de Limites entre os Reinos Ibéricos. Neste sentido, podemos afirmar que
- a) o Tratado de Madri deu origem às Guerras Guaraníticas.
 - b) ficou estabelecido, no Tratado de Santo Ildefonso, o princípio de Uti possidetis.
 - c) Portugal, pelo Tratado de Badajós, assumiu o controle sobre o território da Guiana.
 - d) o Tratado de Utrecht, de 1713, reconheceu a posse da Colônia de Sacramento por Portugal.
 - e) o Tratado do Pardo reconheceu o direito exclusivo de Portugal navegar pelo rio Amazonas.
- 2) (ESA) O Tratado de Methuen, assinado em 1703, por portugueses e ingleses,
- a) incrementou a industrialização em Portugal e no Brasil.
 - b) abriu um importante canal para a transferência da riqueza produzida no Brasil para a Inglaterra.
 - c) criou foro especial para julgar cidadãos britânicos que viviam no Brasil.
 - d) trouxe vantagens para Portugal nas relações comerciais bilaterais com a Inglaterra.
 - e) favoreceu o desenvolvimento da indústria luso-brasileira.
- 3) (ESA) O responsável pela transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, foi:
- a) D. João VI.
 - b) D. Pedro I.
 - c) Marquês de Pombal.
 - d) D. Manuel.
 - e) Visconde de Barbacena.
- 4) A necessidade da realização de novos tratados fronteiriços entre as coroas portuguesa e espanhola no século XVIII se deu principalmente porque
- a) os grupos indígenas da América não aceitaram as fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Tordesilhas.
 - b) os portugueses precisavam das terras espanholas para produzirem cana de açúcar.
 - c) os colonos luso-brasileiros, sobretudo tropeiros, bandeirantes e criadores de gado, constantemente avançavam para o lado espanhol do meridiano de Tordesilhas, desrespeitando o tratado feito em 1494 e tornando-o inútil.
 - c) os espanhóis desejavam territórios no litoral atlântico.
 - d) a invasão holandesa do nordeste ensejou a coroa portuguesa a conquistar as Minas de Potosí para compensar a perda da região açucareira.
 - e) os alemães que estavam colonizando terras no sul do Brasil a serviço da Coroa Portuguesa burlaram constantemente o Tratado de Tordesilhas.

- 5) O Tratado de Methuen, assinado em 1703:
- a) foi benéfico para Portugal, pois estimulou o desenvolvimento do setor industrial lusitano.
 - b) foi desastroso para Portugal, que teve de ceder o Amapá para a Coroa Espanhola.
 - c) foi benéfico para Portugal, pois estimulou a produção de gêneros alimentícios no país.
 - d) foi desastroso para Portugal, pois impediu o desenvolvimento do setor industrial lusitano e deixou os portugueses cada vez mais dependentes da Inglaterra.
 - e) foi benéfico para Portugal, pois trouxe mais rendas para o Erário Régio, estimulou a exportação de vinhos para a Holanda e garantiu aos portugueses a posse definitiva da Colônia do Sacramento.
- 6) Dentre as realizações das Reformas Pombalinas, cabe destacar:
- a) a criação do Erário Régio, a expulsão dos jesuítas do Império Português e criação de companhias de comércio.
 - b) a criação do Erário Régio, a proibição da escravização dos africanos e a transferência da capital do Brasil para Recife.
 - c) a proibição da escravização dos indígenas, a transferência da capital do Brasil para Salvador e a criação de companhias de comércio.
 - d) a conquista do Acre, a aliança com os Jesuítas e a proibição da escravização dos indígenas.
 - e) a criação do Erário Régio, a proibição da escravização dos indígenas e o fim das companhias de comércio.
- 7) O Tratado de El Pardo, assinado em 1761:
- a) anulou o Tratado de Tordesilhas.
 - b) concedeu Potosí à Coroa Portuguesa.
 - c) anulou o Tratado de San Idelfonso
 - d) concedeu o Amapá à Coroa Inglesa.
 - e) anulou o Tratado de Madri.
- 8) O Tratado de Santo Idelfonso, assinado em 1777:
- a) concedeu a Ilha de Santa Catarina e boa parte do território do atual Rio Grande do Sul à Coroa Espanhola, enquanto os portugueses ficaram com a Colônia do Sacramento e com a região dos Sete Povos das Missões.
 - b) concedeu a Colônia do Sacramento e a região dos Sete Povos das Missões à Coroa Espanhola, enquanto os portugueses ficaram com a Ilha de Santa Catarina e com boa parte do território do atual Rio Grande do Sul.
 - c) estabeleceu o princípio do uti possidetis, segundo o qual o país que ocupa primeiro uma região tem o direito de tê-la para si.
 - d) reestabeleceu o Tratado de Tordesilhas.
 - e) concedeu toda a Capitania de Pernambuco aos holandeses.

- 9) Com relação à região aurífera, uma das medidas tomadas por Pombal foi
- a) o estabelecimento da Casa de Fundição em Minas Gerais.
 - b) a criação do Distrito Diamantino.
 - c) a ordem para o julgamento dos inconfidentes e para a posterior execução de Tiradentes.
 - d) a instituição da cobrança anual mínima de 100 arrobas de ouro como pagamento do quinto.
 - e) a criação da Capitania de Minas Gerais.
- 10) Ao conflito resultante da insatisfação de indígenas e jesuítas com alguns dos termos do Tratado de Madri, assinado em 1750, dá-se o nome de:
- a) Guerra dos Emboabas.
 - b) Revolta dos Alfaiates.
 - c) Guerras Guaraníticas.
 - d) Guerra dos Bárbaros.
 - e) Confederação dos Tamoios.

GABARITO

- 1) A
- 2) B
- 3) C
- 4) C
- 5) D
- 6) A
- 7) E
- 8) B
- 9) D
- 10) C



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





Curso ESA



HISTÓRIA *do Brasil*
EXERCÍCIOS

Brasil Colonial (parte 4)

Professor Gabriel Kelly

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - BRASIL COLONIAL

1) (ESA) Durante os séculos XVI e XVII, no Brasil, ocorreram diversas rebeliões que refletiam a divergência de interesses entre colônia e metrópole. Dentre essas revoltas, pode-se destacar, respectivamente, com seu objetivo a:

- a) Revolta de Beckman, ocorrida no Maranhão, que devido a insatisfação com a Companhia de Comércio do Estado do Maranhão, propunha a abolição do monopólio desta companhia.
- b) Inconfidência Mineira, que objetivava a abolição da escravidão, pois desejava a ampliação do mercado interno com a mudança nas relações de trabalho na região.
- c) Conjuração Carioca, organizada por escravos libertos que buscavam melhores condições de trabalho nas casas da aristocracia fluminense.
- d) Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco, um conflito de interesses entre senhores de engenho de Olinda e senhores de engenho do Recife, que disputavam mercado consumidor de cana de açúcar.
- e) Conjuração Baiana, movimento da elite baiana que, embora identificada com os ideais da Revolução Francesa, não trazia em seu programa de revolução o fim da escravidão.

2) (ESA) As lutas do período colonial são divididas em Revoltas Nativistas e Revoltas Emancipacionistas. Entre essas últimas podemos incluir a

- a) Revolta de Vila Rica.
- b) Revolta de Palmares.
- c) Revolta dos Alfaiates.
- d) Revolta dos Mascates.
- e) Revolta de Amador Bueno.

3) (ESA) A respeito da Inconfidência Mineira, ocorrida no Brasil Colônia em 1789, pode ser afirmado com correção que

- a) a extinção da escravidão no Brasil era defendida pelo movimento inconfidente.
- b) entre os projetos dos inconfidentes estava o fechamento dos engenhos e minas.
- c) a coroa portuguesa propôs a anistia de todos os revoltosos e o perdão das dívidas em troca da rendição incondicional dos inconfidentes.
- d) a rebelião foi desencadeada em um contexto marcado pela diminuição da produção aurífera e o aumento da cobrança de impostos.
- e) as lideranças do movimento defendiam a extinção da propriedade privada.

4) (ESA) Em 1798, surgiu na Bahia um movimento rebelde conhecido como Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates, que contou com a participação das camadas sociais mais humildes. Esse movimento

- a) pretendia fundar uma universidade e aproveitar as jazidas de ferro da região.
- b) contava, no plano político, com elementos adeptos da monarquia constitucional.
- c) defendia o estímulo à produção de couro e charque, principais produtos da Bahia.
- d) foi o primeiro movimento de rebeldia no Brasil a questionar o Pacto Colonial.
- e) defendia a abolição da escravatura e o aumento da remuneração dos soldados.

5) A Conjuração Baiana difere-se da Inconfidência Mineira sobretudo

- a) por conta do século de ocorrência: a primeira ocorreu no século XVII; a segunda, no século XVIII.
- b) por conta do caráter popular da primeira e do caráter elitista da segunda, que se materializavam nas reivindicações de ambas.
- c) por conta da primeira exigir a independência da Bahia e da segunda não exigir a independência de Minas Gerais.
- d) por conta do caráter monarquista da primeira e do caráter republicano da segunda.
- e) por conta do apoio da Coroa Portuguesa à primeira e da oposição da Coroa Portuguesa à segunda.

6) Sobre revoltas nativistas, é correto afirmar:

- a) foram revoltas ocorridas no período colonial que reivindicavam o fim da escravidão africana.
- b) foram revoltas ocorridas no período imperial que reivindicavam a abdicação de D. Pedro II.
- c) foram revoltas ocorridas no período colonial que reivindicavam a independência do Brasil, sem no entanto exigir mudanças na administração por parte dos novos governantes.
- d) foram revoltas ocorridas no período colonial que reivindicavam mudanças na administração de determinada região, sem no entanto exigir a independência da mesma.
- e) foram revoltas ocorridas no período colonial que exigiam a expulsão dos invasores holandeses.

- 7) A Guerra dos Mascates foi causada
- a) pelo aumento de impostos da Coroa Portuguesa sobre os comerciantes de Recife, chamados de “mascates”.
 - b) pelo conflito de interesses entre a elite açucareira de Olinda e a elite comercial de Recife.
 - c) pela revolta da população do Maranhão e do Grão-Pará contra os abusos da companhia de comércio que monopolizava o comércio da região.
 - d) pela decretação da derrama na Capitania de Minas Gerais, num contexto de decadência da exploração aurífera.
 - e) pela criação de uma Casa de Fundição em Recife, que desagradou os comerciantes portugueses que se estabeleceram por lá.
- 8) A Revolta de Vila Rica se posicionou contra:
- a) o aumento da fiscalização da Coroa sobre a produção aurífera simbolizado pela construção das Casas de Fundição e a corrupção dos funcionários da Coroa.
 - b) o domínio português sobre o Brasil.
 - c) a chegada de colonos de outras partes da Coroa, atraídos pelos achados de ouro na região das Minas Gerais.
 - d) o monopólio dos portugueses sobre o comércio na região.
 - e) a administração de Filipe dos Santos, governador da Capitania de Minas Gerais.
- 9) Um aspecto em comum entre a Inconfidência Mineira e a Revolta dos Alfaiates é:
- a) Ambas aconteceram no mesmo ano.
 - b) Ambas aconteceram na mesma capitania.
 - c) Ambas se basearam nas ideias iluministas.
 - d) Ambas envolveram as camadas mais populares da população.
 - e) Ambas tinham caráter monarquista.
- 10) Os inconfidentes mineiros planejavam proclamar uma república na Capitania de Minas Gerais, e a capital escolhida por eles caso a revolução desse certo seria:
- a) São João del-Rei.
 - b) Vila Rica.
 - c) Sabará.
 - d) Belo Horizonte.
 - e) Mariana.

GABARITO

1) A 2) C 3) D 4) E 5) B 6) D 7) B 8) A 9) C 10) A



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





Curso ESA



HISTÓRIA do Brasil
EXERCÍCIOS

Brasil Pré-Colonial
Professor Gabriel Kelly

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - BRASIL PRÉ-COLONIAL

- 1) A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período précolonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por
- a) Gaspar de Lemos.
 - b) Martin Afonso de Souza.
 - c) Cristóvão Jacques.
 - d) Gonçalo Coelho.
 - e) Tomé de Souza.
- 2) No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)
- a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
 - b) a escravização do indígena.
 - c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
 - d) a extração e comercialização do pau-brasil.
 - e) o cultivo de fumo e do café.
- 3) As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram
- a) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
 - b) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos.
 - c) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
 - d) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
 - e) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus.
- 4) Após o Descobrimento, a primeira expedição colonizadora do Brasil foi a de:
- a) Gaspar de Lemos.
 - b) Cristóvão Jacques.
 - c) Pedro Álvares de Cabral.
 - d) Tomé de Souza.
 - e) Martim Afonso de Souza.

- 5) Apesar de chegarem no Brasil em 1500, os portugueses somente iniciaram a colonização do território em 1530. Isso ocorreu por que
- Os portugueses, de início, se assustaram com os rituais antropofágicos de alguns grupos indígenas.
 - Os portugueses, de início, estavam mais interessados no lucrativo comércio de especiarias da Ásia do que com a América.
 - Os portugueses, de início, temiam a existência de demônios e criaturas monstruosas no continente.
 - O território brasileiro pertencia aos espanhóis.
 - A Coroa Portuguesa estava ocupada em uma guerra contra a Espanha na época.
- 6) As expedições guarda-costas, comandadas por Cristóvão Jacques a mando da Coroa Portuguesa entre 1516 e 1526, tinham por objetivo
- Combater o contrabando nas terras recém-descobertas e a ameaça de invasões francesas ao território brasileiro.
 - Escravizar indígenas para o trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar.
 - Catequizar indígenas para convertê-los à religião católica.
 - Levar suprimentos para povoamentos mais afastados.
 - Proteger o litoral brasileiro de invasões espanholas.
- 7) O sistema de escambo, utilizado pelos portugueses no período anterior à colonização do Brasil, consistia
- Nas trocas comerciais entre portugueses e indígenas: os portugueses venderiam ouro e em troca receberiam alimentos dos indígenas.
 - Na escravização de indígenas para a extração do Pau-Brasil.
 - Na utilização da mão de obra africana escravizada para a extração do Pau-Brasil.
 - Na utilização do trabalho indígena para a extração do Pau-Brasil em troca de objetos como espelhos.
 - Na catequização dos indígenas em troca do trabalho destes nas plantações de Cana-de-Açúcar.
- 8) Os povos Tupi, que ocupavam o litoral brasileiro na época da chegada dos portugueses, eram
- Sedentários.
 - Nômades.
 - Católicos.
 - Protestantes.
 - Unicamente vegetarianos.

- 9) A Coroa Portuguesa organizou o sistema de concessão para a exploração do Pau-Brasil no litoral brasileiro. Esse sistema consistia
- a) No contrato feito entre a Coroa e os Jesuítas para que estes catequizessem os povos indígenas em troca da concessão do monopólio da exploração do Pau-Brasil.
 - b) Na autorização dada aos povos Tupi para que estes extraíssem o Pau-Brasil e levassem a madeira até os portugueses, em troca de produtos como tecidos e espelhos.
 - c) No contrato entre a Coroa e um Particular, no qual este ganharia o direito de monopolizar a extração do Pau-Brasil, e em troca deveria dar à Coroa uma parte de seus lucros e construir feitorias no litoral.
 - d) Na escravização de povos indígenas para a exploração do Pau-Brasil.
 - e) Na utilização de escravos africanos na exploração do Pau-Brasil.
- 10) O primeiro produto explorado pelos portugueses no Brasil foi o (a)
- a) Cacau.
 - b) Cana-de-açúcar.
 - c) Ouro.
 - d) Café.
 - e) Pau-Brasil.

GABARITO

- 1 C
- 2 D
- 3 D
- 4 E
- 5 B
- 6 A
- 7 D
- 8 B
- 9 C
- 10 E



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





Curso ESA



HISTÓRIA *do Brasil*
EXERCÍCIOS

**Formação de Portugal e
Expansão Ultramarina Portuguesa
Professor Gabriel Kelly**

Curso ESA 2021



É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo desse material sem prévia autorização.

Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ
suporte@eumilitar.com

EXERCÍCIOS - FORMAÇÃO DE PORTUGAL E EXPANSÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA

1 - No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- a) espanhol.
- b) inglês.
- c) francês.
- d) holandês.
- e) português.

2 – Um dos motivos que possibilitou a centralização política precoce de Portugal foi:

- a) A busca por metais preciosos
- b) A aliança com outros reinos
- c) A expansão marítima
- d) A presença dos mouros
- e) A expulsão dos mouros

3 - Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

- a) o comércio de ouro e escravos na costa da África.
- b) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- c) a luta contra os mouros no Marrocos.
- d) a aliança política com o reino da Espanha.
- e) as reformas pombalinas.

4 – Em 1383 ocorreu um impasse na sucessão do trono português que resultou em disputas e culminou com a ascensão de D. João ao poder. Qual o nome desse processo?

- a) Revolução de Borgonha
- b) Restauração
- c) Retomada cristã
- d) Revolução de Avis
- e) Revolução de Santa Comba

5 - Foi fator relevante para o pioneirismo português na expansão marítima e comercial europeia dos séculos XV e XVI:

- a) a precoce centralização política, somada à existência de um grupo mercantil interessado na expansão e à presença de técnicos e sábios, inclusive estrangeiros;
- b) a posição geográfica de Portugal – na entrada do Mediterrâneo, voltado para o Atlântico e próximo do Norte da África –, sem a qual, todas as demais vantagens seriam nulas;
- c) o poder da nobreza portuguesa, inibindo a influência retrógrada da Igreja Católica, que combatia os avanços científicos e tecnológicos como intervenções pecaminosas nos domínios de Deus;
- d) a descentralização político-administrativa do Estado português, possibilitando a contribuição de cada setor público e social na organização estratégica da expansão marítima;
- e) o interesse do clero português na expansão do cristianismo, que fez da Igreja Católica o principal financiador das conquistas, embora exigisse, em contrapartida, a presença constante da cruz.

6 - A expansão marítima e comercial empreendida pelos portugueses nos séculos XV e XVI está ligada:

- a) aos interesses mercantis voltados para as "especiarias" do Oriente, responsáveis inclusive, pela não exploração do ouro e do marfim africanos encontrados ainda no século XV;
- b) à tradição marítima lusitana, direcionada para o "mar Oceano" (Atlântico) em busca de ilhas fabulosas e grandes tesouros;
- c) à existência de planos meticulosos traçados pelos sábios da Escola de Sagres, que previam poder alcançar o Oriente navegando para o Ocidente;
- d) a diversas causalidades que, aliadas aos conhecimentos geográficos muçulmanos, permitiram avançar sempre para o Sul e assim, atingir as Índias;
- e) ao caráter sistemático que assumiu a empresa mercantil, explorando o litoral africano, mas sempre em busca da "passagem" que levaria às Índias.

7 – Em 1498 o grande navegador Vasco da Gama chega em Calicute após contornar o continente africano. O nome dado à estratégia portuguesa de contornar a África é:

- a) Périplo africano
- b) Escopo africano
- c) Cabo da Boa Esperança
- d) Ceuta
- e) Feitoria

8 - Um dos motivos que levaram Portugal a promover sua expansão marítima foi:

- a) A busca por algodão
- b) A busca por pau-brasil
- c) A busca por especiarias
- d) A busca por cana-de-açúcar
- e) A busca por charque

9 – O Tratado de Tordesilhas não foi a primeira tentativa de resolver tensões diplomáticas entre as duas maiores potências marítimas do século. Antes dele, em 1493, houve:

- a) A bula Intercoetera
- b) O Tratado de Madri
- c) O Tratado do Rio de Janeiro
- d) A bula Interibérica
- e) A bula Interuropeia

10 - Se, como concluo que acontecerá, persistir esta viagem de Lisboa para Calecute, que já se iniciou, deverão faltar as especiarias às Galés venezianas e aos seus mercadores. Diário de Girolamo Priuli. Julho de 1501

Esta afirmação evidencia que Veneza estava:

- a) tomada de surpresa pela chegada dos portugueses à Índia, razão pela qual entrou em rápida e acentuada decadência econômica.
- b) acompanhando atentamente as navegações portuguesas ao Oriente, as quais iriam trazer prejuízos ao seu comércio.
- c) despreocupada com a abertura de uma nova rota pelos portugueses, pois isto não iria afetar seu comércio e suas manufaturas.
- d) impotente para resistir ao monopólio que os portugueses iriam estabelecer no comércio de especiarias pelo Mediterrâneo.
- e) articulando uma aliança com outros estados italianos para anular os eventuais prejuízos decorrentes das navegações portuguesas.

GABARITO

1) E 2) E 3) B 4) D 5) A 6) E 7) A 8) C 9) A 10) B



Todos os direitos reservados a
EU MILITAR
Nova Iguaçu-RJ | suporte@eumilitar.com

Diagramação:

Esquivá



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.



Clique nos ícones abaixo para
acessar as nossas redes.





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE
SARGENTOS DAS ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

01 - No dia 25 de março de 1824, D. Pedro I outorgou a primeira Constituição brasileira, que tinha como características o(a)

- A) religião católica e voto universal.
- B) Poder Moderador e Senado vitalício.
- C) liberdade administrativa às províncias e voto censitário.
- D) magistrados nomeados pelo imperador e religião protestante.
- E) voto extensivo às mulheres e Poder Moderador.

02 - A formação das nações latino-americanas esteve atrelada às particularidades de seus processos de independência. A América Espanhola se fragmentou em diversos Estados autônomos. A América Portuguesa, ao contrário, não se fragmentou, mantendo sua unidade até os dias atuais. Dos fatores abaixo, o único que não contribuiu para a manutenção da integridade territorial brasileira foi a

- A) elevação do Brasil à categoria de Reino Unido junto a Portugal e Algarves.
- B) incorporação da Província Cisplatina e da Guiana Francesa por D. João VI.
- C) ação pacificadora de Caxias no combate a várias revoltas regenciais. D) transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808.
- E) manutenção do regime monárquico após a independência.

03 - A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) teve efeitos favoráveis à política de industrialização no Brasil. Nesse período, o fato responsável pelo impulso da indústria brasileira foi o(a)

A) desenvolvimento da indústria automobilística e de bens de consumo.

B) empenho efetivo do Estado na implantação da indústria pesada no Brasil.

C) Política dos Governadores, que estimulou a industrialização de São Paulo e Rio de Janeiro.

D) política de emissão de dinheiro – o Encilhamento – para incentivar o consumo interno.

E) Convênio de Taubaté, que favoreceu o comércio de manufaturados de origem brasileira.

04 - O Tratado de Tordesilhas, celebrado em 1494 entre as Coroas de Portugal e Espanha, pretendeu resolver as disputas por colônias ultramarinas entre esses dois países, estabelecia que

A) os espanhóis ficariam com todas as terras descobertas até a data de assinatura do Tratado, e as terras descobertas depois ficariam com os portugueses.

B) os domínios espanhóis e portugueses seriam separados por um meridiano estabelecido a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.

C) a Igreja Católica, como patrocinadora do Tratado, arrendaria as terras descobertas pelos portugueses e espanhóis nos quinze anos seguintes.

D) Portugal e Espanha administrariam juntos as terras descobertas, para fazerem frente à ameaça colonialista da Inglaterra, da Holanda e da França.

E) portugueses e espanhóis seriam tolerantes com os costumes e as religiões dos povos que habitassem as terras descobertas.

05 - Em 1798, surgiu na Bahia um movimento rebelde conhecido como Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates, que contou com a participação das camadas sociais mais humildes. Esse movimento

A) pretendia fundar uma universidade e aproveitar as jazidas de ferro da região.

B) contava, no plano político, com elementos adeptos da monarquia constitucional.

C) defendia o estímulo à produção de couro e charque, principais produtos da Bahia. D) foi o primeiro movimento de rebeldia no Brasil a questionar o Pacto Colonial.

E) defendia a abolição da escravatura e o aumento da remuneração dos soldados.

06 - A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves foi uma medida tomada pelo Regente D. João, com o objetivo

A) de aumentar seu poder pessoal, pois ele passou a dominar um Império que englobava as colônias espanholas na América.

B) de unificar as Coroas de Portugal e Espanha, que era denominada pelos portugueses de país de Algarves.

C) de melhorar a defesa do Brasil contra as constantes invasões de franceses e ingleses, que saqueavam as nossas cidades litorâneas.

D) de obter o reconhecimento da dinastia de Bragança por parte do Congresso de Viena, reunido na Europa e dirigido pelos países que derrotaram Napoleão.

E) de satisfazer a cobiça das elites brasileiras, que, com essa medida, tiveram acesso às minas de prata de Potosí, na Bolívia.

07 -No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades européias de:

- A) Paris e Flandres.
- B) Londres e Hamburgo.
- C) Gênova e Veneza.
- D) Constantinopla e Berlim.
- E) Lisboa e Madri.

08 - No ano de 1817, na Província de Pernambuco, deu-se uma revolta contra o governo de D. João VI que ficou conhecida como

- A) Revolução Liberal.
- B) Cabanagem.
- C) Confederação do Equador.
- D) Revolta dos Alfaiates.
- E) Revolução Pernambucana.

09 - A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815, está ligada ao(à):

- A) desejo de D. João de agradar os ingleses.
- B) projeto de implantação do regime monárquico no país.
- C) assinatura do Tratado de Fontenebleau com a Espanha.
- D) ação das sociedades maçônicas estabelecidas no Rio de Janeiro.
- E) necessidade de legitimar a representação de Portugal no Congresso de Viena.

GABARITO:

1: b

2: b

3: b

4: b

5: e

6: d

7: c

8: e

9: e



**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2012 – CFS 2013/14

1- Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que

- a) pode ser considerado o marco inicial da "política dos governadores".
- b) defendeu medidas para incrementar a imigração europeia.
- c) resultou na política de ampliação da produção cafeeira.
- d) estabeleceu a primeira política de valorização do café.
- e) caracteriza a fundação da "política do café com leite".

2- Ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII o Brasil estendeu consideravelmente seu território, o que obrigou o estabelecimento de novos Tratados de Limites entre os Reinos Ibéricos. Neste sentido, podemos afirmar que

- a) o tratado de Madri deu origem às Guerras Guaraníticas.
- b) ficou estabelecido, no Tratado de Santo Ildefonso, o princípio de *Uti possidetis*.
- c) Portugal, pelo Tratado de Badajós, assumiu o controle sobre o território da Guiana.
- d) o Tratado de Utrecht, de 1713, reconheceu a posse da Colônia de Sacramento por Portugal.
- e) o Tratado do Pardo reconheceu o direito exclusivo de Portugal navegar pelo rio Amazonas

3- Sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar que

- a) limitou-se ao fornecimento de matérias primas estratégicas aos aliados e ao auxílio no patrulhamento do Atlântico Sul.
- b) o ingresso no conflito deu-se a partir de uma aproximação diplomática e comercial com as potências aliadas, em especial os EUA, e após o clamor popular decorrente dos repetidos ataques de submarinos alemães e navios mercantes brasileiros.
- c) foi limitada ao papel diplomático de mediação entre as potências aliadas e os países do Eixo.
- d) não teve nenhuma influência na crise do Estado Novo.
- e) a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi decisiva nos combates travados nas ilhas japonesas do pacífico

4- Em 1831, durante o Período Regencial, em resposta às agitações militares e populares, criou-se pelos moderados o (a)

- a) Guarda Nacional.
- b) Conselho de Estado.
- c) Clube da Maioridade.
- d) Regência Uma de Feijó.
- e) Código do Processo Criminal

5- As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- a) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- b) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos
- c) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- d) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- e) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus

6- Na história do Brasil, o termo “messianismo” é usado no estudo de alguns movimentos sociais. Assinale a única alternativa que apresenta um desses movimentos e seu respectivo líder.

- a) Revolta de Canudos / Antônio Conselheiro.
- b) Revolta da Vacina / João Maria.
- c) Guerra do Contestado, Euclides da Cunha.
- d) Os 18 do Forte de Copacabana / Miguel Lucena.
- e) Coluna Prestes / Luís Carlos Prestes.

7- O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa

- a) o marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.
- b) o fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.
- c) a tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- d) a demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.
- e) o declínio do expansionismo espanhol.

8- Na Segunda Guerra Mundial, o Brasil participou, ao lado dos aliados, com um contingente de mais de 20.000 homens que formaram a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Esse contingente destacou-se nas batalhas

- a) de Palmares.
- b) da Normandia.
- c) dos Guararapes.
- d) de Monte Castelo.
- e) do Monte das Tabordas.

GABARITO

1. D
2. A
3. B
4. A
5. D
6. A
7. D
8. C





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2013 – CFS 2014/15

1- Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como “expansão ultramarina”, é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

- A) o comércio de ouro e escravos na costa da África.
- B) a precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.
- C) a luta contra os mouros no Marrocos.
- D) a aliança política com o reino da Espanha.
- E) as reformas pombalinas.

2- A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

- A) Gaspar de Lemos.
- B) Martin Afonso de Souza.
- C) Cristóvão Jacques.
- D) Gonçalo Coelho.
- E) Tomé de Souza

3- Entre as causas da Guerra da Tríplice Aliança temos a (o):

- A) disputa pela livre navegação na Bacia do Prata.
- B) controle sobre as exportações de prata e estanho vindos da Bolívia.
- C) interesse da Inglaterra em dominar o mercado de exportação de erva-mate.
- D) desejo do presidente Solano Lopez em anexar o Uruguai.
- E) apresamento do Navio Marquês de Olinda, que levava o presidente da província de São Paulo.

4- A respeito da Inconfidência Mineira, ocorrida no Brasil Colônia em 1789, pode ser afirmado com correção que

- A) a extinção da escravidão no Brasil era defendida pelo movimento inconfidente.
- B) entre os projetos dos inconfidentes estava o fechamento dos engenhos e minas.
- C) a coroa portuguesa propôs a anistia de todos os revoltosos e o perdão das dívidas em troca da rendição incondicional dos inconfidentes.
- D) a rebelião foi desencadeada em um contexto marcado pela diminuição da produção aurífera e o aumento da cobrança de impostos.
- E) as lideranças do movimento defendiam a extinção da propriedade privada.

5- A política externa de D. João VI, quando imperador do Brasil, determinou que se realizassem ações militares em territórios vizinhos ao Brasil. Esses territórios foram a

- A) Guiana Francesa e a França Antártica.
- B) Guiana Inglesa e a Província Cisplatina.
- C) Guiana Francesa e a Província Cisplatina.
- D) Guiana Inglesa e a França Antártica.
- E) Guiana Francesa e a Guiana Inglesa.

6- Em 1945 chega ao fim o Estado Novo implantado pelo presidente Getúlio Vargas. Entre as causas tivemos a(s)

A) Revolução de 1945 realizada pelos sindicatos e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro daquela época.

B) atuação do movimento estudantil, liderado pela UNE, que assumiu o poder apoiando o partido da União Democrática Nacional.

C) pressões norte-americanas obrigando Getúlio Vargas a extinguir o Estado Novo e tornar o país uma democracia.

D) adesão de Getúlio ao Fascismo, propiciando que ele implante no Brasil um regime semelhante após 1945.

E) participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial ao lado das democracias, criando uma situação interna contraditória, pois o país vivia, até aquele ano, uma ditadura.

GABARITO

1. E
2. C
3. A
4. A
5. C
6. E
7. A
8. D





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2014 – CFS 2015/16

1- Para controlar gastos e investimentos, priorizando saúde, alimentação, transportes e energia, foi criado o Plano Salte, que tem esse nome por ser a sigla composta pelas letras iniciais das prioridades. É correto afirmar que o Plano Salte foi lançado no governo de:

- A) Juscelino Kubitschek.
- B) Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.
- C) Dutra.
- D) João Goulart.
- E) Jânio Quadros.

2- No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte”,

- A) provocou, imediatamente, a queda do último presidente da República do “Café-com-Leite”.
- B) provocou a renúncia do Presidente Artur Bernardes.
- C) levou o Governo Federal a transferir a Escola de Formação de Oficiais do Rio de Janeiro para Porto Alegre.
- D) deu início a um período ditatorial, interrompido apenas com a Revolução de 1930.
- E) originou o movimento denominado de Tenentismo.

3- Entre as consequências da atividade mineradora na colônia do Brasil, nos séculos XVII e XVIII, é incorreto afirmar que favoreceram:

- A) o enfraquecimento do mercado interno.
- B) a integração econômica da colônia.
- C) o povoamento da região das minas.
- D) a conquista do Brasil central.
- E) o desenvolvimento urbano.

4- O Alvará de 1º de abril de 1808 revogou o Alvará de 1785 de D. Maria I, que proibia a manufatura na colônia. O Brasil estava autorizado a desenvolver manufaturas. Contudo havia dois fatores que se tornaram um obstáculo ao desenvolvimento da indústria brasileira, os quais eram o/a (os/as)

- A) escravidão e concorrência inglesa.
- B) interesses dos cafeicultores e pecuaristas.
- C) interesses dos mineradores e dos produtores de açúcar.
- D) concorrência holandesa e os interesses dos cafeicultores.
- E) concorrência dos EUA e interesses dos produtores de café.

5- Em resposta ao ataque paraguaio à província de Corrientes, em 1865, foi assinado um tratado que deu origem à Tríplice Aliança. Os países que fizeram parte desta Tríplice Aliança foram:

- A) Argentina, Brasil e Chile.
- B) Argentina, Brasil e Uruguai.
- C) Brasil, Uruguai e Paraguai.
- D) Brasil, Argentina e Chile.
- E) Paraguai, Chile e Argentina..

6- As lutas do período colonial são divididas em Revoltas Nativistas e Revoltas Emancipacionistas. Entre essas últimas podemos incluir a

- A) Revolta de Vila Rica.
- B) Revolta de Palmares.
- C) Revolta dos Alfaiates.
- D) Revolta dos Mascates.
- E) Revolta de Amador Bueno.

GABARITO

1. C
2. E
3. A
4. A
5. B
6. C





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2015 – CFS 2016/17

1- Com a promulgação da Constituição de 1934, a segunda constituição do período republicano brasileiro, inicia-se o período constitucional da Era Vargas. São elementos presentes nesta Constituição de 1934, EXCETO:

- A) Voto secreto.
- B) Voto feminino.
- C) Justiça eleitoral.
- D) Jornada de trabalho não superior a 8 horas.
- E) Eleições diretas para a escolha do próximo presidente da República.

2- Na República Velha, ocorreram vários movimentos contestatórios. Identifique aquele que está localizado geograficamente de forma correta:

- A) Revolta da Vacina – Rio de Janeiro.
- B) Revolução Federalista – Paraná.
- C) Canudos – Minas Gerais.
- D) Contestado – Bahia.
- E) Revolta da Armada – Rio Grande do Sul

3- Após ingressar na II Guerra Mundial em agosto de 1942, o Brasil enviou à Europa a Força Expedicionária Brasileira, que integrou o 5º Exército dos Estados Unidos, atuando em território:

- A) alemão
- B) francês
- C) italiano
- D) belga
- E) suíço

4- Jânio Quadros representou uma reviravolta no sistema político da época, sendo eleito presidente da República por um partido de pouca expressão nacional. O apoio de um partido tradicional, porém, foi decisivo na obtenção de uma diferença de mais de um milhão de votos. Trata-se do partido:

- A) PTB
- B) UDN
- C) PSB
- D) PSD
- E) PSDB

5- A Lei de Terras (1850) regulamentou questões relacionadas à propriedade privada da terra e a mão de obra agrícola. Tal legislação atendeu aos interesses dos grandes fazendeiros da região sudeste, que cultivavam:

- A) cacau.
- B) cana de açúcar.
- C) soja.
- D) café.
- E) algodão.

6- Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves. Na prática:

- A) foi a causa da Inconfidência Mineira.
- B) nada significou para o Brasil.
- C) provocou enorme satisfação em Portugal.
- D) o Brasil volta à condição de colônia.
- E) o Brasil adquiria autonomia administrativa.

GABARITO

1. E
2. A
3. C
4. B
5. C
6. D





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2016 – CFS 2017/18

1- A Revolta dos Malês foi um movimento de escravos africanos, muitos dos quais eram muçulmanos, ocorrido em 1835 na seguinte província:

- A) Maranhão
- B) Grão-Pará
- C) Bahia
- D) Pernambuco
- E) Minas Gerais

2- : O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- A) São Luís.
- B) Fortaleza.
- C) Olinda.
- D) Salvador.
- E) Rio de Janeiro

3- : O item da pauta de exportação brasileira do Segundo Reinado que foi considerado um importante fator de modernização da economia foi:

- A) O Tabaco.
- B) O Café.
- C) A Cana de Açúcar.
- D) A Soja.
- E) O Trigo

4- A Política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, ficou conhecida como:

- A) Encilhamento.
- B) Crise de 1929.
- C) Crise Contestada.
- D) Queda do Banco do Brasil.
- E) Queda do Marechal de Ferro

5- A eleição indireta de Getúlio Vargas para a presidência nacional, na qual foi eleito para um mandato de quatro anos, ocorreu no ano de:

- A) 1930
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1946
- E) 1950

6- Qual importante medida administrativa foi tomada em 1834, realizada a partir da modificação na constituição brasileira?

- A) A Abertura dos Portos às nações amigas.
- B) A cidade do Rio de Janeiro tornou-se município neutro.
- C) A assinatura das Tarifas Alves Branco.
- D) A aprovação da Lei de Terras.
- E) Assinatura do Tratado de Comércio e Navegação com a Inglaterra.

GABARITO

1. C
2. D
3. A
4. A
5. B
6. B





**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

**EXAME INTELECTUAL AOS CURSOS DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE
SARGENTOS 2020-21 SOLUÇÃO DAS QUESTÕES**

01: QUESTÃO: No ano de 1930, foi rompido o acordo da política do café com leite, isto é, o desentendimento entre os partidários do Partido Republicano Paulista (PRP) e do Partido Republicano Mineiro (PRM). Nesse contexto histórico, que agitou a cena política nacional, nasceu a Aliança Liberal (AL), um agrupamento político que reunia líderes dos estados:

- a) De Minas Gerais, do Mato Grosso e do Ceará**
- b) Do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e da Bahia**
- c) De São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul**
- d) De São Paulo, da Bahia e de Pernambuco**
- e) Do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e da Paraíba.**

02: QUESTÃO: Na disputa entre Portugal e Espanha pelos territórios a serem descobertos navegando-se a Oeste, o limite que vigorou até o fim da União Ibérica foi o:

- a) Meridiano de Cabo Verde**
- b) Meridiano de Greenwich**
- c) Meridiano de Tordesilhas**
- d) Trópico de Capricórnio**

03: QUESTÃO: Na Segunda Guerra Mundial, diferentemente do que ocorreu na Primeira Guerra, teve a participação direta do Brasil no conflito. O governo no qual se deu a inserção brasileira na Segunda Guerra Mundial foi:

- a) Eurico Gaspar Dutra**
- b) João Goulart**
- c) Jânio Quadros**
- d) Juscelino Kubitschek**
- e) Getúlio Vargas.**

04: QUESTÃO: As primeiras atividades econômicas na América Portuguesa, por parte do governo, concentraram-se na extração de pau-brasil, dentro do regime de:

- a) Escambo**
- b) Estanco**
- c) Concessão**
- d) Permissão**
- e) Doação**

05: QUESTÃO: O Período Regencial Brasileiro foi uma época de agitações e rebeliões regenciais. Indique a alternativa que contém a relação correta entre o movimento e seu local de ocorrência:

a) Farroupilha - Paraná

b) Levante Malê - Bahia

c) Balaiada- Ceará

d) Cabanagem – Goiás

e) Sabinada – Espírito Santo

Gabarito:

01: e

02: c

03: e

04: b

05: b



**MINISTÉRIO DA DEFESA EXÉRCITO BRASILEIRO ESCOLA DE SARGENTOS DAS
ARMAS**

(ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO)

Prova da ESA 2009 – CFS 2010/11

25- Portugal foi o primeiro país a empreender as grandes navegações, no Século XV. Assinale a única alternativa em que todas as informações são fatores que contribuem para o pioneirismo português neste campo.

- a) Escola de Sagres e nobreza forte e autônoma
- b) Mercantilismo e intensa utilização da Rota da Seda
- c) Centralização administrativa e ausência de guerras
- d) Fortalecimento do feudalismo e posição geográfica favorável
- e) Guerra contra a Espanha e a Tomada de Constantinopla

26- A campanha conhecida como “Diretas já” ocorreu durante o governo do presidente:

- a) Figueiredo
- b) Itamar Franco
- c) Lula
- d) Sarney
- e) Collor

27- Acerca do envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial está correta a afirmação:

- a) O torpedeamento e afundamentos de navios brasileiros por submarinos alemães provocou uma grande mobilização da opinião pública a favor da entrada do País na guerra.
- b) O ideal de combater regimes totalitários e expandir a democracia, a exemplo do regime político brasileiro em voga na época
- c) O Brasil não permitiu que militares norte-americanos utilizassem bases militares instaladas no Nordeste brasileiro.
- d) As afinidades do governo Vargas com os regimes fascistas e a pressão de membros do governo simpatizante a esses regimes (com o Ministro da Justiça Francisco Campos) levaram o País a apoiar as potências do Eixo.
- e) O interesse brasileiro em conseguir financiamento alemão para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda esteve entre os principais fatores que levaram o País a entrar em conflito.

28- Todas as alternativas abaixo referem-se à consolidação da independência brasileira, exceto:

- a) Os ingleses exigiram uma porcentagem obtida sobre o lucro do tráfico negreiro para reconhecer a independência brasileira.
- b) O governo português reconheceu a independência brasileira somente após o pagamento de dois milhões de libras esterlinas pela colônia
- c) Os países latino-americanos recém formados, ao contrário do Brasil, adotaram a forma de governo republicana, o que veio a influenciar na resistência do reconhecimento da independência brasileira.
- d) O México foi o primeiro país latino-americano a reconhecer a emancipação brasileira.
- e) O primeiro país a reconhecer a independência brasileira foi os Estados Unidos, pois era contrário ao colonialismo e possuía interesses econômicos.

29- A indústria automobilística brasileira foi o produto de maior êxito e visibilidade de uma política nacional-desenvolvimentista (Plano de Metas). Aliviando habilidade política a dinamismo empreendedor, essa indústria foi implantada no governo de:

- a) João Goularte
- b) Juscelino Kubitscheck
- c) Getúlio Vargas
- d) Eurico Dutra
- e) Jânio Quadros

30- Um dos fatores que contribuiu para a abdicação de D. Pedro I em Abril de 1831:

- a) a promulgação do Ato Adicional
- b) o conflito entre brasileiros e portugueses no Rio de Janeiro, chamado “Noite das Garrafadas”.
- c) a independência da Colônia Brasileira
- d) a criação da Assembleia Constituinte a qual retratava o poder das mãos do lusitano Pedro I
- e) o Poder Moderador, exclusivo no Período Regencial

GABARITO

25. C

26. A

27. A

28. A

29. B

30. B



1) (ESA) A primeira constituição do Brasil, de 1824, estabelecia uma organização do sistema político em quatro poderes. Além dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, havia o poder:

- a) Absoluto.
- b) Hierárquico.
- c) Moderador.
- d) Régio.
- e) Patriarcal.

2) (ESA) No dia 25 de março de 1824, D. Pedro I outorgou a primeira Constituição brasileira, que tinha como características o(a)

- a) religião católica e voto universal.
- b) Poder Moderador e Senado vitalício.
- c) liberdade administrativa às províncias e voto censitário.
- d) magistrados nomeados pelo imperador e religião protestante.
- e) voto extensivo às mulheres e Poder Moderador.

3) (ESA) Um dos fatores que contribuiu para a abdicação de D. Pedro I em Abril de 1831:

- a) a promulgação do Ato Adicional.
- b) o conflito entre brasileiros e portugueses no Rio de Janeiro, chamado “Noite das Garrafadas”.
- c) a Independência da colônia brasileira.
- d) a criação da Assembleia Constituinte, a qual retirava o poder das mãos do lusitano Pedro I.
- e) o Poder Moderador, exclusivo do Período Regencial.

4) (ESA) A primeira constituição brasileira (1824) estabelecia, entre outros fatores, a existência de quatro poderes. Aquele que era exercido exclusivamente pelo imperador era o Poder:

- a) Legislativo.
- b) Judiciário.
- c) Executivo.
- d) Moderador.
- e) Republicano.

5) Assinale a alternativa INCORRETA a respeito da Constituição de 1824.

- a) Determinou que a religião oficial do império seria a Católica.
- b) Estabeleceu o voto censitário: apenas homens maiores de 25 anos com renda anual mínima de 100 mil réis poderiam votar.
- c) Estabeleceu que as eleições para deputados e senadores seriam indiretas.
- d) Aboliu a escravidão no Brasil.
- e) Estabeleceu que os cargos de senador seriam vitalícios.

6) Em 1824, rebeldes pernambucanos proclamaram uma república no episódio que ficou conhecido como Confederação do Equador. Sobre esse caso, pode-se afirmar que:

- a) os rebeldes desejavam que D. Pedro I fosse o presidente da nova república, porque tinham grande respeito por ele.
- b) o movimento teve caráter totalmente popular, e não teve nenhum apoio das elites nordestinas proprietárias de terras.
- c) o movimento foi uma reação dos pernambucanos contra o governo autoritário e centralizador de D. Pedro I.
- d) o movimento não conseguiu se espalhar por nenhuma outra província, ficando restrito a Pernambuco, algo que inclusive contribuiu para seu enfraquecimento.
- e) o movimento teve apoio das elites fundiárias de Pernambuco, que permaneceram fieis à causa até a repressão final pelas tropas imperiais.

7) A Guerra da Cisplatina foi causada:

- a) Pela revolta dos cisplatinos contra o domínio brasileiro e a subsequente união da Cisplatina com as Províncias Unidas do Rio da Prata.
- b) Pela revolta dos gaúchos do Rio Grande do Sul contra a sobretaxação do charque pelo governo do Rio de Janeiro.
- c) Pelos conflitos fronteiriços envolvendo argentinos das Províncias Unidas e autoridades brasileiras alocadas na Província Cisplatina.
- d) Pelos desacordos entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai em relação à navegação nos rios da Bacia do Prata.
- e) Pela revolta de cidadãos pernambucanos contra o autoritarismo de D. Pedro I.

8) Mesmo após a independência, a economia brasileira seguiu baseada na exportação de produtos agrícolas. Assinale a alternativa que indica os principais produtos de exportação do Primeiro Reinado.

- a) Tabaco, Açúcar, Ouro e Prata.
- b) Café, Chá Mate, Ouro e Algodão.
- c) Açúcar, Algodão, Tabaco e Café.
- d) Café, Chá Mate, Açúcar e Algodão.
- e) Açúcar, Tabaco, Café e Drogas do Sertão.

9) D. Pedro I decidiu abdicar do trono no dia 7 de Abril de 1831, deixando aqui seu filho que assumiria como futuro imperador assim que completasse a maioridade. Ele abdicou pelo(s) motivo(s) de:

- a) Invasão inglesa ao Rio de Janeiro e noite das garrafadas.
- b) Fracasso na Guerra da Cisplatina e crise econômica.
- c) Preferiu assumir o trono francês, do qual era pretendente.
- d) Fracasso na Guerra do Paraguai e revolta dos súditos na Confederação do Equador.
- e) Ordens expressas do pai, D. João VI, que precisava da ajuda dele em uma guerra contra os franceses.

10) Um dos líderes da Confederação do Equador foi:

a) Maria Quitéria.

b) Luís Gonzaga das Virgens.

c) Padre Cícero.

d) Francisco Sabino.

e) Frei Caneca.

GABARITO

1) C

2) B

3) B

4) D

5) D

6) C

7) A

8) C

9) B

10) E

1) (ESA) Assinale, dentre as proposições abaixo, aquela que relaciona as características descritas ao Estado Novo.

a) Separação entre Igreja e Estado; fim da política do café-com-leite; e implementação da reforma financeira conhecida como “encilhamento”.

b) Estabelecimento de eleições diretas para Presidente da República; abertura da economia aos produtos estrangeiros; e redução drástica da inflação.

c) Instauração do estado de emergência; diversificação da produção agrícola e estímulo ao desenvolvimento industrial; e uso do populismo para conquistar a simpatia dos trabalhadores

d) Abertura política; reforma econômica conhecida como “Plano Cruzado”; e alto índice de desemprego.

e) Exercício da presidência da república por militares; período de desenvolvimento conhecido como “milagre brasileiro”, e estabelecimento do bipartidarismo.

2) (ESA) A eleição indireta de Getúlio Vargas para a presidência nacional, na qual foi eleito para um mandato de quatro anos, ocorreu no ano de:

a) 1930

b) 1934

c) 1937

d) 1946

e) 1950

3) (ESA) Com a promulgação da Constituição de 1934, a segunda constituição do período republicano brasileiro, inicia-se o período constitucional da Era Vargas. São elementos presentes nesta Constituição de 1934, EXCETO:

a) Voto secreto.

b) Voto feminino.

c) Justiça eleitoral.

d) Jornada de trabalho não superior a 8 horas.

e) Eleições diretas para a escolha do próximo presidente da República.

4) (ESA) Após ingressar na II Guerra Mundial em agosto de 1942, o Brasil enviou ‘a Europa a Força Expedicionária Brasileira, que integrou o 5º Exército dos Estados Unidos, atuando em território:

- a) alemão
- b) francês
- c) italiano
- d) belga
- e) suíço

5) (ESA) Em 1945 chega ao fim o Estado Novo implantado pelo presidente Getúlio Vargas. Entre as causas tivemos a(s)

- a) Revolução de 1945 realizada pelos sindicatos e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro daquela época.
- b) atuação do movimento estudantil, liderado pela UNE, que assumiu o poder apoiando o partido da União Democrática Nacional.
- c) pressões norte-americanas obrigando Getúlio Vargas a extinguir o Estado Novo e tornar o país uma democracia.
- d) adesão de Getúlio ao Fascismo, propiciando que ele implante no Brasil um regime semelhante após 1945.
- e) participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial ao lado das democracias, criando uma situação interna contraditória, pois o país vivia, até aquele ano, uma ditadura.

6) (ESA) Sobre a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar que

- a) limitou-se ao fornecimento de matérias primas estratégicas aos aliados e ao auxílio no patrulhamento do Atlântico Sul.
- b) o ingresso no conflito deu-se a partir de uma aproximação diplomática e comercial com as potências aliadas, em especial os EUA, e após o clamor popular decorrente dos repetidos ataques de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros.
- c) foi limitada ao papel diplomático de mediação entre as potências aliadas e os países do Eixo.
- d) não teve nenhuma influência na crise do Estado Novo.

e) a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi decisiva nos combates travados nas ilhas japonesas do Pacífico.

7) (ESA) Na Segunda Guerra Mundial, o Brasil participou, ao lado dos aliados, com um contingente de mais de 20.000 homens que formaram a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Esse contingente destacou-se nas batalhas

- a) de Palmares.
- b) da Normandia.
- c) dos Guararapes.
- d) de Monte Castelo.
- e) do Monte das Tabordas.

8) (ESA) A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) teve efeitos favoráveis à política de industrialização no Brasil. Nesse período, o fato responsável pelo impulso da indústria brasileira foi o(a)

- a) desenvolvimento da indústria automobilística e de bens de consumo.
- b) empenho efetivo do Estado na implantação da indústria pesada no Brasil.
- c) Política dos Governadores, que estimulou a industrialização de São Paulo e Rio de Janeiro.
- d) política de emissão de dinheiro – o Encilhamento – para incentivar o consumo interno.
- e) Convênio de Taubaté, que favoreceu o comércio de manufaturados de origem brasileira.

9) (ESA) Ocorreu um movimento armado, liderado por Luís Carlos Prestes, com o intuito de implantar no país uma ditadura do proletariado, durante a Era Vargas (1930-1945). Esse episódio da história é conhecido como a:

- a) Revolução Constitucionalista.
- b) Intentona Integralista.
- c) Revolta da Armada.
- d) Revolução Democrática de 64.

e) Intentona Comunista.

10) (ESA) Acerca do envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial, está correta a afirmação:

a) o torpedeamento e afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães provocaram uma grande mobilização da opinião pública a favor da entrada do país na guerra.

b) o ideal de combater regimes totalitários e expandir a democracia, a exemplo do regime político brasileiro em voga na época.

c) o Brasil não permitiu que militares norte-americanos utilizassem bases militares instaladas no Nordeste brasileiro.

d) as afinidades do governo Vargas com os regimes fascistas e a pressão de membros do governo simpatizantes a esses regimes (como o Ministro da Justiça Francisco Campos) levaram o país a apoiar as potências do Eixo.

e) o interesse brasileiro em conseguir financiamento alemão para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda esteve entre os principais fatores que levaram o país a entrar no conflito.

11) (ESA) Durante a Era Vargas (1930-1945), eclodiu na Europa a Segunda Guerra Mundial. Tal conflito:

a) teve a participação do Brasil, que preparou tropas, porém não chegou a enviá-las para a Europa.

b) pouco influenciou o Brasil, que se manteve neutro.

c) teve a participação direta do Brasil que, inclusive, enviou para a Itália a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

d) contou com o apoio brasileiro em armamento ao Eixo.

e) teve a participação do Brasil apenas na permissão para a instalação de bases aeronavais no Nordeste.

GABARITO

1) C

2) B

3) E

4) C

5) E

6) B

7) D

8) B

9) E

10) A

11) C

1) (ESA) Sobre o Plano Real, é correto afirmar que foi lançado durante o governo do seguinte presidente:

- a) Fernando Collor de Mello.
- b) Itamar Franco.
- c) Fernando Henrique Cardoso.
- d) Ernesto Geisel.
- e) José Sarney.

2) (ESA) O Plano Collor e Plano Real, apesar da diferenças de épocas, possuem em comum o fato de

- a) estabelecerem metas de construção de usinas hidrelétricas, postos de extração de petróleo, rodovias e outras grandes obras públicas.
- b) trazerem excelentes resultados econômicos e sociais, comprovando a boa capacidade brasileira no planejamento público.
- c) serem políticas estatais de intervenção na regulação da moeda nacional.
- d) terem estabelecido controle de preços como o Plano Cruzado.
- e) terem proposto reformas no Ministério de Educação aplicando a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

3) (ESA) Assinale a alternativa que NÃO foi um efeito apresentado pelo “Plano Real” durante os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso.

- a) Diminuição drástica da inflação
- b) Instituiu a estabilidade monetária.
- c) Aumento das exportações para a China.
- d) Aumento das taxas de juros.
- e) Redução dos investimentos em infra-estrutura.

4) (ESA) O Plano Real, lançado em 1994 durante o governo de Itamar Franco, teve como uma das ações o(a):

- a) congelamento de preços e salários.

- b) criação da Unidade Real de Valor.
- c) instituição do empréstimo compulsório sobre os combustíveis (álcool e gasolina).
- d) bloqueio de parte do saldo das contas corrente e poupanças dos correntistas.
- e) nova moeda brasileira passou a ser o Cruzado.

5) A Lei de Responsabilidade Fiscal determinou que os governos não poderiam gastar dinheiro sem que houvesse a indicação de uma receita ou uma redução de gastos em outras áreas para cobrir a despesa. Ela foi aprovada durante o governo do presidente:

- a) Luiz Inácio Lula da Silva.
- b) José Sarney.
- c) Fernando Collor de Mello.
- d) Itamar Franco.
- e) Fernando Henrique Cardoso.

6) Durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi criado um programa de investimentos em setores considerados fundamentais para a infraestrutura nacional: saneamento, transporte, energia e recursos hídricos. Esse programa ficou conhecido como:

- a) Luz para Todos.
- b) Minha Casa, Minha Vida.
- c) Plano de Metas.
- d) Programa de Aceleração do Crescimento.
- e) Plano Real.

7) O Plano Real consistiu em três etapas, fator que foi essencial para seu sucesso no controle da hiperinflação. Tais etapas consistiram, na ordem, em:

- a) implementação do real, criação da URV e Programa de Ação Imediata.
- b) criação da URV, Programa de Ação Imediata e implementação do real.
- c) implementação do real, implementação do cruzeiro e Programa de Ação Imediata.

- d) Programa de Ação Imediata, criação da URV e implementação do real.
- e) implementação do cruzeiro, congelamento de poupança e privatizações.

8) O Plano Cruzado, lançado durante o governo do presidente José Sarney:

- a) congelou preços e salários e substituiu o cruzeiro pelo cruzado.
- b) confiscou as poupanças e substituiu o cruzado pelo cruzeiro.
- c) lançou a URV e substituiu o real pelo cruzado.
- d) confiscou as poupanças e substituiu o cruzeiro pelo real.
- e) congelou preços e reajustou os salários conforme a cotação do dólar.

9) Fernando Collor de Mello foi eleito presidente em 1989 por um partido pequeno, o Partido da Renovação Nacional (PRN). No entanto, ele se fortaleceu na disputa eleitoral graças ao apoio de partidos maiores, que foram, dentre outros:

- a) o PMDB e o PSB.
- b) o PT e o PMDB.
- c) o PFL e o PTB.
- d) o PFL e o PDT.
- e) o PDT e o PMDB.

10) A Constituição de 1988 estabeleceu, dentre outras medidas:

- a) eleições indiretas para presidência da república.
- b) voto facultativo para jovens entre 16 e 18 anos e para idosos maiores de 70 anos.
- c) licença-maternidade de 60 dias.
- d) eleições diretas em dois turnos para municípios com menos de 200 mil eleitores.
- e) eleições indiretas para os governos estaduais.

GABARITO

1) B

2) C

3) C

4) B

5) E

6) D

7) D

8) A

9) C

10) B

1) (ESA) Depois da invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas, que colocou os portos portugueses sob controle francês, D. João determinou a abertura dos portos brasileiros. Essa medida tinha por objetivo:

- a) Permitir o comércio do Brasil com a França
- b) Recriar o Pacto Colonial
- c) Diminuir o poderio dos comerciantes ingleses no Brasil
- d) Atender às necessidades de comércio da Corte no Brasil
- e) Estimular a produção de navios no Brasil colonial

2) (ESA) Em 1815, o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves. Na prática:

- a) foi a causa da Inconfidência Mineira.
- b) nada significou para o Brasil.
- c) provocou enorme satisfação em Portugal.
- d) o Brasil volta à condição de colônia.
- e) o Brasil adquiria autonomia administrativa.

3) (ESA) O Alvará de 1º de abril de 1808 revogou o Alvará de 1785 de D. Maria I, que proibia a manufatura na colônia. O Brasil estava autorizado a desenvolver manufaturas. Contudo havia dois fatores que se tornaram um obstáculo ao desenvolvimento da indústria brasileira, os quais eram o/a (os/as)

- a) escravidão e concorrência inglesa.
- b) interesses dos cafeicultores e pecuaristas.
- c) interesses dos mineradores e dos produtores de açúcar.
- d) concorrência holandesa e os interesses dos cafeicultores.
- e) concorrência dos EUA e interesses dos produtores de café.

4) (ESA) A política externa de D. João VI, quando imperador do Brasil, determinou que se realizassem ações militares em territórios vizinhos ao Brasil. Esses territórios foram a

- a) Guiana Francesa e a França Antártica.

- b) Guiana Inglesa e a Província Cisplatina.
- c) Guiana Francesa e a Província Cisplatina.
- d) Guiana Inglesa e a França Antártica.
- e) Guiana Francesa e a Guiana Inglesa.

5) (ESA) A formação das nações latino-americanas esteve atrelada às particularidades de seus processos de independência. A América Espanhola se fragmentou em diversos Estados autônomos. A América Portuguesa, ao contrário, não se fragmentou, mantendo sua unidade até os dias atuais. Dos fatores abaixo, o único que não contribuiu para a manutenção da integridade territorial brasileira foi a

- a) elevação do Brasil à categoria de Reino Unido junto a Portugal e Algarves.
- b) incorporação da Província Cisplatina e da Guiana Francesa por D. João VI.
- c) ação pacificadora de Caxias no combate a várias revoltas regenciais.
- d) transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808.
- e) manutenção do regime monárquico após a independência.

6) (ESA) A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves foi uma medida tomada pelo Regente D. João, com o objetivo

- a) de aumentar seu poder pessoal, pois ele passou a dominar um Império que englobava as colônias espanholas na América.
- b) de unificar as Coroas de Portugal e Espanha, que era denominada pelos portugueses de país de Algarves.
- c) de melhorar a defesa do Brasil contra as constantes invasões de franceses e ingleses, que saqueavam as nossas cidades litorâneas.
- d) de obter o reconhecimento da dinastia de Bragança por parte do Congresso de Viena, reunido na Europa e dirigido pelos países que derrotaram Napoleão.
- e) de satisfazer a cobiça das elites brasileiras, que, com essa medida, tiveram acesso às minas de prata de Potosí, na Bolívia.

7) (ESA) No ano de 1817, na Província de Pernambuco, deu-se uma revolta contra o governo de D. João VI que ficou conhecida como

- a) Revolução Liberal.
- b) Cabanagem.
- c) Confederação do Equador.
- d) Revolta dos Alfaiates.
- e) Revolução Pernambucana.

8) (ESA) A independência brasileira foi um processo liderado, em grande parte, pelos setores sociais que mais se beneficiaram com a ruptura dos laços coloniais. Esses setores eram formados pelo(s):

- a) profissionais liberais e trabalhadores urbanos.
- b) grandes proprietários de terras e grandes comerciantes.
- c) alto clero e pequenos proprietários de terras.
- d) funcionários públicos e alto clero.
- e) Farroupilhas e baixo clero.

9) (ESA) Todas as alternativas abaixo referem-se à consolidação da independência brasileira, exceto:

- a) os ingleses exigiram uma porcentagem obtida sobre o lucro do tráfico negreiro para reconhecer a independência brasileira
- b) o governo português reconheceu a independência brasileira somente após o pagamento de dois milhões de libras esterlinas pela ex-colônia
- c) os países latino-americanos recém formados, ao contrário do Brasil, adotaram a forma de governo republicana, o que veio a influenciar na resistência do reconhecimento da independência brasileira
- d) o México foi o primeiro país latino-americano a reconhecer a emancipação brasileira
- e) o primeiro país a reconhecer a independência brasileira foi os Estados Unidos, pois era contrário ao colonialismo e possuía interesses econômicos

10) (ESA) No dia 22 de janeiro de 1808, D. João chegou à Bahia. Seis dias depois, cumpriu o que havia prometido aos ingleses ao:

- a) elevar o Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves.
- b) decretar o Bloqueio Continental contra a França.
- c) permitir a indústria no Brasil.
- d) decretar a abertura dos portos brasileiros às nações amigas.
- e) decretar o Tratado de Tordesilhas.

GABARITO

1) D

2) E

3) A

4) C

5) B

6) D

7) E

8) B

9) A

10) D

1) (ESA) A Revolta dos Malês foi um movimento de escravos africanos, muitos dos quais eram muçulmanos, ocorrido em 1835 na seguinte província:

- a) Maranhão
- b) Grão-Pará
- c) Bahia
- d) Pernambuco
- e) Minas Gerais

2) (ESA) Qual importante medida administrativa foi tomada em 1834, realizada a partir da modificação na constituição brasileira?

- a) A Abertura dos Portos às nações amigas.
- b) A cidade do Rio de Janeiro tornou-se município neutro.
- c) A assinatura das Tarifas Alves Branco.
- d) A aprovação da Lei de Terras.
- e) Assinatura do Tratado de Comércio e Navegação com a Inglaterra.

3) (ESA) Em 1831, durante o Período Regencial, em resposta às agitações militares e populares, criou-se pelos moderados o (a)

- a) Guarda Nacional.
- b) Conselho de Estado.
- c) Clube da Maioridade.
- d) Regência Una de Feijó.
- e) Código do Processo Criminal.

4) (ESA) Uma das principais causas da Revolução Farroupilha foram as(os):

- a) precárias condições de vida dos ribeirinhos amazônicos.
- b) problemas econômicos dos produtores rurais gaúchos.
- c) divergências entre senhores de engenho e escravos na Bahia.

- d) péssimas condições de saneamento básico no Rio de Janeiro.
- e) problemas de relacionamento entre membros do partido liberal paulista e a regência.

5) (ESA) Sobre os partidos políticos que dominaram o cenário político brasileiro na primeira metade do século XIX, é correto afirmar que:

- a) o Partido Restaurador se extinguiu após a morte de D. Pedro I, em 1834.
- b) os Liberais Exaltados defendiam o governo monárquico no Brasil e a centralização do poder.
- c) o Partido Conservador era contrário ao ideário político liberalista – constituição e voto.
- d) o Partido Brasileiro era favorável à abolição da escravatura.
- e) os Liberais Moderados defendiam o federalismo.

6) Durante o Período Regencial, assumiram governos provisórios enquanto o príncipe Pedro não havia atingido a maioria. Foram quatro governos, dos quais:

- a) Uma regência trina e três regências unas.
- b) Duas regências trinas e duas regências unas.
- c) Quatro regências trinas.
- d) Quatro regências unas.
- e) Três regências trinas e uma regência uma.

7) A revolta conhecida como Cabanagem ocorreu na província do (a):

- a) Bahia.
- b) Rio Grande do Sul.
- c) Rio de Janeiro.
- d) Minas Gerais.
- e) Grão-Pará.

8) Sobre a Revolta dos Malês, pode-se afirmar que:

- a) A maioria dos escravos revoltosos eram muçulmanos e sabiam ler e escrever.
- b) Ocorreu na província de Pernambuco.
- c) Os revoltosos pretendiam conquistar a capital do império.
- d) Ocorreu no ano de 1850.
- e) Foi organizada contra D. Pedro II.

9) A grande questão política do Período Regencial envolvia:

- a) A escolha entre monarquia e república, que envolveu sobretudo o exército brasileiro, de caráter fortemente republicano, que propunha a proclamação de uma república para pacificar o país.
- b) A abolição da escravatura, em virtude do crescente medo das elites proprietárias de uma possível revolta escrava aos moldes da Revolução Haitiana.
- c) A disputa entre projetos políticos que propunham um governo centralizado e projetos que propunham uma maior autonomia para as províncias.
- d) A disputa entre projetos que propunham uma maior autonomia do Brasil enquanto Reino Unido a Portugal e Algarves e projetos que propunham o retorno do Brasil à condição de colônia.
- e) A disputa entre aqueles que defendiam que o Brasil deveria se industrializar e aqueles que defendiam que a economia do país deveria ser baseada na exportação de cana-de-açúcar.

10) A Balaiada ocorreu na província _____ entre os anos de _____. A alternativa que completa corretamente as lacunas é:

- a) do Maranhão; 1838 e 1841.
- b) da Bahia; 1837 e 1838.
- c) do Rio Grande do Sul; 1835 e 1845.
- d) do Grão-Pará; 1835 e 1840.
- e) de Pernambuco; 1834 e 1835.

GABARITO

1) C

2) B

3) A

4) B

5) A

6) B

7) E

8) A

9) C

10) A

1) (ESA) A República Velha vai de 1889 a 1930, o presidente civil que teve todo o seu mandato no século XIX foi:

- a) Artur Bernardes.
- b) Prudente de Moraes.
- c) Afonso Pena.
- d) Hermes da Fonseca.
- e) Venceslau Brás.

2) (ESA) Dentre as revoltas ocorridas durante a Primeira República, houve uma na década de 1910, vencida pelas tropas federais, conhecida como:

- a) Revolta da Vacina.
- b) Guerra do Contestado.
- c) Revolta da Armada.
- d) Revolução Federalista.
- e) Guerra de Canudos.

3) (ESA) A Política de emissão de dinheiro em grande quantidade, que causou uma desenfreada especulação na Bolsa de Valores, durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, ficou conhecida como:

- a) Encilhamento.
- b) Crise de 1929.
- c) Crise Contestada.
- d) Queda do Banco do Brasil.
- e) Queda do Marechal de Ferro.

4) (ESA) Na República Velha, ocorreram vários movimentos contestatórios. Identifique aquele que está localizado geograficamente de forma correta:

- a) Revolta da Vacina – Rio de Janeiro.
- b) Revolução Federalista – Paraná.

- c) Canudos – Minas Gerais.
- d) Contestado – Bahia.
- e) Revolta da Armada – Rio Grande do Sul.

5) (ESA) No dia 05 de julho de 1922, jovens oficiais resolveram abandonar o forte e marchar pela praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, para enfrentar as forças legalistas. Esse episódio, conhecido como “os 18 do Forte”,

- a) provocou, imediatamente, a queda do último presidente da República do “Café-com-Leite”.
- b) provocou a renúncia do Presidente Artur Bernardes.
- c) levou o Governo Federal a transferir a Escola de Formação de Oficiais do Rio de Janeiro para Porto Alegre.
- d) deu início a um período ditatorial, interrompido apenas com a Revolução de 1930.
- e) originou o movimento denominado de Tenentismo.

6) (ESA) Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro se reuniram e estabeleceram o Convênio de Taubaté, que

- a) pode ser considerado o marco inicial da “política dos governadores”.
- b) defendeu medidas para incrementar a imigração europeia.
- c) resultou na política de ampliação da produção cafeeira.
- d) estabeleceu a primeira política de valorização do café.
- e) caracteriza a fundação da “política do café com leite”.

7) (ESA) Na história do Brasil, o termo “messianismo” é usado no estudo de alguns movimentos sociais. Assinale a única alternativa que apresenta um desses movimentos e seu respectivo líder.

- a) Revolta de Canudos / Antônio Conselheiro.
- b) Revolta da Vacina / João Maria.
- c) Guerra do Contestado, Euclides da Cunha.
- d) Os 18 do Forte de Copacabana / Miguel Lucena.

e) Coluna Prestes / Luís Carlos Prestes.

8) (ESA) Durante o governo de Marechal Deodoro da Fonseca, seu ministro da fazenda, Rui Barbosa, adotou uma série de medidas econômicas que ficou conhecida como “encilhamento”. Essa política econômica estatal estava baseada em duas ações:

- a) a abolição da escravatura e a abertura dos portos.
- b) a emissão de papel moeda e a expansão do crédito.
- c) o incentivo à imigração e o financiamento de casas próprias.
- d) a especulação financeira e a criação de empresas fantasmas.
- e) um programa de privatizações e a criação de um imposto único.

9) (ESA) Foram revoltas ocorridas no Brasil durante a República Velha e que tiveram sua origem em movimentos sociais de cunho religioso:

- a) Revolta de Canudos e a Guerra do Contestado.
- b) Revolta de Canudos e Revolução Federalista.
- c) Guerra do Contestado e Revolta da Chibata.
- d) Revolução Federalista e Revolta da Vacina.
- e) Revolta da Chibata e Revolta de Canudos.

10) (ESA) Dentre os fatores que concorreram para o fim da República Velha, temos a:

- a) Questão do Acre e o Tratado de Petrópolis.
- b) Revolução Constitucionalista de São Paulo.
- c) Guerra de Canudos e a Revolta do Contestado.
- d) participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial.
- e) política sucessória e a crise econômica de 1929.

GABARITO

1) B

2) B

3) A

4) A

5) E

6) D

7) A

8) B

9) A

10) E

1) (ESA) Jânio Quadros representou uma reviravolta no sistema político da época, sendo eleito presidente da República por um partido de pouca expressão nacional. O apoio de um partido tradicional, porém, foi decisivo na obtenção de uma diferença de mais de um milhão de votos. Trata-se do partido:

- a) PTB
- b) UDN
- c) PSB
- d) PSD
- e) PSDB

2) (ESA) Para controlar gastos e investimentos, priorizando saúde, alimentação, transportes e energia, foi criado o Plano Salte, que tem esse nome por ser a sigla composta pelas letras iniciais das prioridades. É correto afirmar que o Plano Salte foi lançado no governo de:

- a) Juscelino Kubitschek.
- b) Getúlio Vargas, durante o Estado Novo.
- c) Dutra.
- d) João Goulart.
- e) Jânio Quadros.

3) (ESA) A indústria automobilística brasileira foi o produto de maior êxito e visibilidade de uma política nacional-desenvolvimentista (Plano de Metas). Aliando habilidade política a dinamismo empreendedor, essa indústria foi implantada no governo de:

- a) João Goulart
- b) Juscelino Kubitschek
- c) Getúlio Vargas
- d) Eurico Dutra
- e) Jânio Quadros

4) (ESA) Durante o governo de Juscelino Kubitschek, foram garantidas aos brasileiros as liberdades democráticas. Nesse período, diversas correntes políticas manifestaram suas ideias, sendo, porém, mantido(s) na ilegalidade:

- a) todos os partidos políticos.
- b) o Partido Comunista.
- c) o Partido Trabalhista Brasileiro.
- d) os partidos de oposição.
- e) o Partido Democrático Trabalhista.

5) A Comissão Executiva de Defesa da Borracha foi criada para auxiliar a produção do produto no Brasil. Ela foi instituída no governo do presidente:

- a) Getúlio Vargas.
- b) Juscelino Kubitschek.
- c) João Goulart.
- d) Eurico Gaspar Dutra.
- e) Jânio Quadros.

6) A Petrobras foi criada para exercer o monopólio da exploração de petróleo em território brasileiro, durante o governo do presidente:

- a) Getúlio Vargas.
- b) João Goulart.
- c) Eurico Gaspar Dutra.
- d) Jânio Quadros.
- e) Juscelino Kubitschek.

7) Durante muito tempo, as eleições para presidente e vice-presidente foram realizadas separadamente. Nas eleições de 1960, foram eleitos Jânio Quadros (presidência) e João Goulart (vice-presidência), de partidos diferentes. Estes candidatos pertenciam, respectivamente, aos seguintes partidos:

- a) PTN e UDN.

- b) UDN e PSD.
- c) UDN e PTB.
- d) PTN e PTB.
- e) PTB e UDN.

8) O governo de João Goulart se baseou na implementação de duas políticas principais. São elas:

- a) Plano Salte e Plano Lafer.
- b) Plano Cruzado e Plano Real.
- c) Plano de Metas e Reformas de Base.
- d) Plano Cohen e Política dos Governadores.
- e) Plano Trienal e Reformas de Base.

9) Jânio Quadros, durante seu governo, tomou medidas que desagradaram os políticos conservadores. Uma delas foi:

- a) Aproximação com os países comunistas.
- b) Aproximação com os Estados Unidos.
- c) Implementação das Reformas de Base.
- d) Implementação do Plano Trienal.
- e) Instituição da ditadura do Estado Novo.

10) O mandato de Juscelino Kubitschek ocorreu entre os anos de:

- a) 1951 e 1954.
- b) 1961 e 1964.
- c) 1946 e 1951.
- d) 1956 e 1961.
- e) 1964 e 1967.

GABARITO

1) B

2) C

3) B

4) B

5) D

6) A

7) D

8) E

9) A

10) D

1) (ESA) O governo Castelo Branco buscou resolver os desequilíbrios econômicos dos governos anteriores por meio do PAEG. São ações desse governo, EXCETO:

- a) Construção de Itaipu
- b) Banco Central do Brasil
- c) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
- d) Conselho Monetário Nacional
- e) Banco Nacional de Habitação

2) (ESA) A campanha conhecida como “Diretas Já” ocorreu durante o governo do presidente:

- a) Figueiredo
- b) Itamar Franco
- c) Lula
- d) Sarney
- e) Collor

3) (ESA) De 1964 a 1985, o Brasil foi governado por militares. Dentre os avanços que o período trouxe para a sociedade brasileira, podemos afirmar que as grandes conquistas modernizadoras situaram-se, principalmente, nos setores de infra-estrutura, em particular nas áreas de:

- a) serviços, educação e energia.
- b) energia, educação e saúde.
- c) saúde, comunicações e transportes.
- d) comunicações, energia e transportes.
- e) educação, transportes e serviços.

4) Sobre a política econômica do governo Costa e Silva (1967-1969), pode-se afirmar que:

- a) baseou-se no arrocho salarial e na privatização de setores-chave do desenvolvimento.

- b) buscou investir em programas de desenvolvimento de energias alternativas, como o Pró-Álcool.
- c) baseou-se em uma política desenvolvimentista, com investimentos estatais e incentivo ao consumo da população.
- d) combateu a hiperinflação dos governos anteriores.
- e) foi ineficaz no combate à inflação e baseou-se em privatizações de empresas estatais.

5) Durante o governo Médici (1969-1974), grandes obras foram construídas no país. Assinale a alternativa em que constam apenas obras deste governo.

- a) Ferrovia Madeira-Mamoré, Porto do Rio de Janeiro e Porto de Santos.
- b) Ferrovia São Paulo-Rio Grande, Ponte Rio-Niterói e Usina de Furnas.
- c) Maracanã, Usina de Belo Monte e Rodovia Transamazônica.
- d) Porto de Belém, Ponte Rio-Niterói e Rodovia Transamazônica.
- e) Rodovia Transamazônica, Ponte Rio-Niterói e Usina de Itaipu.

6) O governo Geisel (1974-1979) foi responsável pelo início da valorização de fontes de energia alternativas no Brasil, por meio da(s) seguinte(s) medida(s):

- a) criação do Programa Nacional do Álcool e assinatura de um acordo nuclear com a Alemanha.
- b) construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
- c) criação da Petrobras e da Eletrobras.
- d) assinatura de um tratado de cooperação de energia hidrelétrica com o Paraguai.
- e) investimento pesado em usinas termelétricas e na exploração de petróleo.

7) As eleições de 1985 devolveram o poder aos civis, após 21 anos de governos militares. O partido do presidente eleito naquela eleição foi o:

- a) PT.
- b) PSDB.
- c) PMDB.

d) PDS.

e) PDT.

8) O sistema político-partidário que vigorou no Brasil durante a maior parte do Regime Militar foi o:

a) sistema multipartidário.

b) sistema bipartidário.

c) sistema tripartidário.

d) sistema de partido único.

e) sistema sem partidos.

9) Durante grande parte do Regime Militar, os partidos que disputavam as eleições eram:

a) PT e ARENA.

b) PTB e UDN.

c) MDB e ARENA.

d) PDT e PMDB.

e) PDS e PTB.

10) A Passeata dos Cem Mil ocorreu durante o governo do presidente:

a) João Goulart.

b) Castelo Branco.

c) Costa e Silva.

d) Médici.

e) Geisel.

GABARITO

1) A

2) A

3) D

4) C

5) E

6) A

7) C

8) B

9) C

10) C

1) (ESA) No dia 1º de maio de 1865, Brasil, Argentina e Uruguai assinaram o Tratado da Tríplice Aliança para atuarem contra o Paraguai. Nessa oportunidade escolheram para exercer a função de Comandante-em-Chefe das forças aliadas, para a invasão do Paraguai:

- a) Manuel Luís Osório.
- b) Solano Lopez.
- c) Venâncio Flores.
- d) Luis Alves de Lima e Silva.
- e) Bartolomeu Mitre.

2) (ESA) O item da pauta de exportação brasileira do Segundo Reinado que foi considerado um importante fator de modernização da economia foi:

- a) O Tabaco.
- b) O Café.
- c) A Cana de Açúcar.
- d) A Soja.
- e) O Trigo

3) (ESA) A Lei de Terras (1850) regulamentou questões relacionadas à propriedade privada da terra e a mão de obra agrícola. Tal legislação atendeu aos interesses dos grandes fazendeiros da região sudeste, que cultivavam:

- a) cacau.
- b) cana de açúcar.
- c) soja.
- d) café.
- e) algodão.

4) (ESA) Em resposta ao ataque paraguaio à província de Corrientes, em 1865, foi assinado um tratado que deu origem à Tríplice Aliança. Os países que fizeram parte desta Tríplice Aliança foram:

- a) Argentina, Brasil e Chile.
- b) Argentina, Brasil e Uruguai.
- c) Brasil, Uruguai e Paraguai.
- d) Brasil, Argentina e Chile.
- e) Paraguai, Chile e Argentina.

5) (ESA) Entre as causas da Guerra da Tríplice Aliança temos a (o):

- a) disputa pela livre navegação na Bacia do Prata.
- b) controle sobre as exportações de prata e estanho vindos da Bolívia.
- c) interesse da Inglaterra em dominar o mercado de exportação de erva-mate.
- d) desejo do presidente Solano Lopez em anexar o Uruguai.
- e) apresamento do Navio Marquês de Olinda, que levava o presidente da província de São Paulo.

6) (ESA) Em 1845, a Inglaterra aprovou o Bill Aberdeen. Com relação a esse ato é correto afirmar:

- a) concedia à Inglaterra o direito de monopolizar o tráfico negreiro para o Brasil.
- b) determinava a substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.
- c) era declarado legal o aprisionamento de qualquer navio negreiro, bem como o julgamento dos traficantes pela marinha inglesa.
- d) elevava violentamente as taxas alfandegárias sobre os produtos brasileiros.
- e) visava à eliminação da concorrência que a agricultura escravista brasileira representava.

7) (ESA) A decretação da cobrança da Tarifa Alves Branco(1844) levou o governo Imperial a:

- a) falência do Banco do Brasil.
- b) um aumento da tributação sobre as importações
- c) proibir o tráfico de escravos

- d) decretar o fim do Tratado de Methuen.
- e) incentivar as importações de produtos.

8) (ESA) A corrente filosófica presente no movimento republicano e que inspirou o lema “Ordem e Progresso” foi o:

- a) Iluminismo.
- b) Espiritualismo.
- c) Modernismo.
- d) Relativismo.
- e) Positivismo.

9) Assinale a alternativa em que consta corretamente as três batalhas da Dezenbrada.

- a) Batalha de Cerro Corá, Batalha de Tuiuti e Batalha de Lomas Valentinas.
- b) Batalha do Riachuelo, Batalha de Curupaiti e Batalha de Humaitá.
- c) Batalha de Itororó, Batalha de Avaí e Batalha de Lomas Valentinas.
- d) Batalha de Cerro Corá, Batalha de Avaí e Batalha de Humaitá.
- e) Batalha do Riachuelo, Batalha de Avaí e Batalha de Lomas Valentinas.

10) Dentre as causas que contribuíram para a Proclamação da República, destacam-se as constantes rixas entre o Exército Brasileiro e a Monarquia ocorridos ao longo da década de 1880. A esses acontecimentos históricos, dá-se o nome de:

- a) Questão Religiosa.
- b) Questão Militar.
- c) Questão Republicana.
- d) Questão Farroupilha.
- e) Questão Paraguaia.

GABARITO

1) E

2) B

3) D

4) B

5) A

6) C

7) B

8) E

9) C

10) B